FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 910

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O PRESTÍGIO DA FEIRA

Iniciada apenas há cinco anos com carácter internacional, a Feira de Lisboa goza já hoje de amplo prestígio entre as suas congéneres. A sua importância e o seu volume têm aumentado de ano para ano. Instalada num edifício construído com uma larga visão do futuro, e que mesmo assim foi necessário ampliar por se terem verificado exíguas as suas dimensões, a F. I. L., que se transformou ràpidamente num centro de proporções amplas e de condições propícias para os mais frutuosos contactos no domínio das actividades económicas, constitui hoje uma sigla prestigiosa no mundo dos negócios. E não deixa de ser a primeira característica a assinalar a variedade da afluência de expositores que, com a sua presença, acentuam o cosmopolitismo desta feliz iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, levada a efeito com a corajosa compreensão do sentido aberto de cooperação económica entre os diversos países. O aumento considerável do número de expositores, durante os seus breves anos de realização consecutiva, constitui, só por si, indicação segura quanto ao valor do certame, que, em circunstâncias particularmente honrosas, não só para a organização que o promoveu como para o próprio País, foi admitido, antes dos prazos estabelecidos, na União das Feiras Internacionais, o que não sucedera com muitas das suas congéneres mais antigas. Além do aspecto meramente mercantil, que resulta dos contactos entre produtores e distribuidores, contribuindo assim para uma salutar intensificação do comércio e para uma permanente actualização do abastecimento do mercado, a Feira tem ainda a vantagem de desenvolver os contactos entre os industriais e de estimular a produção nacional. É consolador, por exemplo, verificar como, no sector da metalomecânica, a produção portuguesa beneficia desse estímulo, pois, se pode ser superada na quantidade, não receia o confronto pelo que respeita à qualidade dos produtos. A atenção que a F. I. L. desperta hoje, lá fora, o interesse crescente com que afluem os expositores estrangeiros e a vinda propositada a Lisboa de missões proeminentes de diversos países e sectores revelam bem a importância que a Feira de Lisboa alcançou e a escala em que a A. I. P. contribui para a valorização do trabalho nacional e para a consolidação da nossa economia.

O ministro do Exército entregando um prémio a um dos cadetes espanhóis na Academia Militar, durante a cerimónia de hoje. (Ler notícia na página central)

Apenas 10 homens de uma companhia chegaram vivos a Albertville

ELISABETHVILLE, 19 — (F. P.) — Os cônsules da Grã-Bretanha, da Bélgica, da Itália e dos Estados Unidos partiram, esta manhã, para Albertville, onde a sua presença foi reclamada, ontem, por telegrama, em consequência de novas perturbações graves que eclodiram na capital da Katanga Setentrional.

Segundo certas fontes, a revolução parece imputável ao regime de represálias instaurado na cidade, depois dos acontecimentos de 28 de Maio e 12 de Junho.

As autoridades provinciais, assim como o presidente Jason Sendwe, da Katanga do Norte, encontram-se sob protecção da gendarmaria congolesa, em Albertville.

«Não sei quantos são, talvez 3000 ou 4000» — declarou á France Presse um dos soldados congoleses feridos em Abendera. Um outro, com uma lançada no braço, descreve os atacantes: «vestidos á paisana ou com uniformes roubados á tropa, armados de flechas e lanças e de carabinas tiradas aos soldados mortos, atacam de surpresa e chacinam todos os que apanham».

Segundo um sargento, desapareceu, anteontem, uma companhia do quinto batalhão: sómente 10 sobreviventes conseguiram alcançar Albertville. Falando dos revoltosos, os soldados congoleses dizem: «São demasiado numerosos para lhes podermos resistir».

Bonn está disposta a convidar Kruchtchev a visitar a Alemanha — declarou Ludwig Erhard

BONN, 19.—(F. P.).—O chanceler Erhard afirmou hoje, numa conferência de Imprensa, que «É possível uma visita soviética a Bonn, como retribuição da visita do chanceler Adenauer a Moscovo, em 1955». Deu a entender que se Kruchtchev o considerasse útil, poderia, ser convidado a vir à capital alemã «Mas continuou: Não partirá de mim a iniciativa de ir a Moscovo, porque nada indica que uma conversação com Kruchtchev, viria a ser frutuosa».

Deu a seguir a entender que o embaixador da Alemanha Ocidental na U. R. S. S., Horst Groepper, participou a Kruchtchev ao ser recebido por ele, no sábado, que se o primeiro-ministro soviético desejasse ir a Bonn, ser-lhe-ia enviado convite por escrito. O chanceler federal observou então que o ponto de vista da U. R. S. S. sobre a Alemanha, «que nós conhecemos de sobejo», não se modificou, e não apresenta qualquer ponto de partida concreto para conversações comportando «cambiantes novos».

Erhard pornunciou-se, depois, pelo estabelecimento com a Checoslo-

(Continuação da 1.ª página)

Inundações na Turquia causaram 21 mortos

ANKARA, 19. — (A. N. I.) — Morreram afogadas 21 pessoas nas inundações registadas na província de Izmir, segundo anunciou ontem á noite a agência turca «Anadolu».

As mesmas notícias dizem que nove pessoas ficaram gravemente feridas e vinte e oito casas destruídas.

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

NOTA SEMANAL

A posição dos economistas perante a evolução dos sistemas económicos

por GRACUS

Os economistas modernos, movidos por preconceitos de excessivo tecnicismo, procuram fundamentalmente aplicar os conhecimentos de que são portadores de acordo com uma filosofia a que poderemos chamar utilitária, na medida em que visa essencialmente a obtenção de resultados concretos e imediatos.

O espírito característico da época que passa, dominado pela absorvente preocupação do progresso económico, encontrou, por parte dos economistas, um acolhimento entusiasta e sincero. Com maior ou menor consciência da situação,

(Continua na 12.ª página)

Uma demonstração do sistema de televisão-telefone instalado a bordo de uma unidade marítima japonesa

«K» conferenciou com Otto Krag

COPENHAGUE, 19 — (R.) — Kruchtchev, chefe do Governo soviético, suprimiu, esta manhã, duas visitas do seu programa, a fim de dispor de mais tempo para as conversações políticas e comerciais com o seu colega dinamarquês, Jens Otto Krag.

No quarto dia da sua digressão de 18 dias pela Escandinávia, «K» decidiu não visitar uma firma de aparelhos de rádio e electrónica nem a residência de um fabricante de instrumentos. As suas conversações com Krag, inicialmente previstas para durar pouco mais de uma hora, prolongaram-se por toda a manhã.

O visitante toma parte, hoje, num banquete oferecido pela Embaixada soviética.

COMEÇA AMANHÃ EM TÓQUIO A REUNIÃO DE ALTO NÍVEL

TOQUIO, 19 — (F. P.) — A conferência de alto nível da Indonésia, Filipinas e Malásia deve começar amanhã, pelas 9 e 30 locais, por decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países, que assentaram definitivamente na agenda daquela reunião:

a) Estudo da situação actual;
b) Estudo das propostas para solução dos problemas existentes.

Funcionários malaios manifestaram a impressão de que a reunião de alto nível durará apenas um dia. Acrescentaram que nessa reunião poderá chegar-se a um acordo muito geral que venha a conduzir a novos contactos a níveis ministerial e, possìvelmente, de chefes de Governo.

O ambiente para a conferência entre os presidentes Soekarno e Macapagal e o primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman melhorou, tendo a delegação filipina anunciado que recebeu do Governo tailandês uma comunicação oficial acerca do início da retirada de guerrilheiros indonésios do território da Federação Malaia.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

As jornadas da luta contra o acidente rodoviário são determinadas por imperativos de uma realidade dramática

Tal cómo o suicídio é um acto antinatural e condenado pelas sociedades civilizadas, também as mortes provocadas por acidentes estupidos e inconscientes o deverão ser. E, de certo modo, a forma como se circula, a pé ou de veículo, constitui um autêntico suicídio, de

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O MILIONÉSIMO PASSAGEIRO DOS AVIÕES DA TAP

Até ontem às 18 e 45, a TAP, em plena expansão do seu prestígio e das suas actividades, das quais largamente beneficia a economia nacional, transportou nos aparelhos das carreiras da Europa, da África e do Brasil um milhão de passageiros. E assinale-se, como expressivo do seu constante progresso, que, nos últimos três anos, os aviões da TAP transportaram tantos passageiros como nos oito anos anteriores. O milionésimo passageiro, significativamente distinguido pela referida empresa, foi o rev. Apolinário Afonso Pereira Rios, de Sampaio de Antas (Esposende), que, ontem ao fim da tarde, fez a viagem no aparelho da carreira para o Porto, entre cujos passageiros se incluia o sr. ministro da Educação. O rev. Pereira Rios foi colhido pela agradável surpresa, quand, em nome da TAP, o sr Domingos Fezas Vital o saudou, dando-lhe a boa notícia, que o tornava «milionário da TAP». Foi-lhe oferecida uma festa à chegada ao Porto e vai receber um diploma comemorativo, em pergaminho, e uma salva de prata, gravada; e recebeu, também, cumprimeiros dos srs. eng. Mendes Barbosa, director-geral da TAP, comandante Schulz e funcionários superiores.

OS DRAMAS DA LOUCURA

Depois do parto, a pobre mulher, a sr.ª Maria da Luz, do lugar da Cumeada -Freixianda (Ourém) ficou a sofrer de perturbações mentais. Devia ter sido logo internada, o que não foi possível conseguir-se. Agravou-se-lhe o estado de demência, até que a infeliz criatura, num acesso mais perturbador, atirou, de madrugada, com o filho, de três meses, de nome Faustino Simões de Matos, contra uma parede, dando-lhe morte imediata.

O CENTENÁRIO de Shakespeare

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, perante numeroso e interessado auditório de professores e estudantes, repetiu-se a magnífica sessão shakespeariana que, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, decorrera na mesma Faculdade, em Lisboa, incluída nas celebrações do quarto centenário de William Shakespeare. A leitura de textos da obra do escritor imortal — sonetos, canções e diálogos sobre o amor — foi feita por componentes da excelente companhia teatral inglesa que em Lisboa e no Porto interpretou Shakespeare, também por iniciativa da Fundação Gulbenkian.

DESASTRE ESPECTACULAR E OITO FERIDOS

Num choque espectacular de três automóveis, na Avenida da Republica, frente aos portões da Feira Popular de Lisboa, ficaram oito pessoas feridas. Passava por ali, para o Campo Grande, um automóvel, guiado pelo sr. António Manuel Monteiro Moura Bastos, de 34 anos, Rua das Industrias, 29, 4.º, logo seguido de outro, conduzido pelo sr. Carlos Fontes Pereira de Melo Vieira, de 36, Avenida Rio de Janeiro, 56, rés-do-chão, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Coelho Vieira. Pararam os dois carros em obediência ao sinaleiro que regulava ali o movimento, mas um terceiro automóvel surgiu, guiado pelo sr. Abreu Luís dos Santos, Avenida Almirante Gago Coutinho, 6, e foi embater violentamente no que transportava o referido casal. Este carro por sua vez acabou por colidir estrondosamente com aquele que estava á sua frente e sobre o qual esteve prestes a saltar. O veículo causador do acidente despistou-se e, galgando a placa relvada que divide o transito, derrubou um poste de sinalização e apanhou cinco pessoas que passavam na faixa destinada aos peões: o sr. João Abreu Junior, de 46 anos, sua filha, Rosária de Fátima Abreu, e uma parente, Leocádia Gomes Rafael, de 15, residentes na Alameda das Linhas de Torres, 161, 3.º, dt.º e o sr. Tiago Bernardino Alves, de 47, e sua esposa, sr.ª D. Alda Amália Alves, de 43, moradores em Ribamar (Mafra). Foram transportados ao Hospital de Santa Maria.

TRAGÉDIA EM CENÁRIO BUCÓLICO

No sítio de Pega (Guarda), foi encontrado morto, dentro de uma represa com água, o sr. Manuel Martins, pai do rev. Martins, pároco da mesma localidade. Supõe-se que, andando a regar batatas e quando ia a tapar a represa ali tivesse caído, não conseguindo salvar-se por ser já idoso.

ENCERRAMENTO do ano lectivo no Colégio Militar

As actividades do presente ano lectivo no Colégio Militar encerram-se amanhã com uma festa escolar que terá o seguinte programa: ás 16 horas, inauguração de uma exposição de trabalhos escolares; 17 e 30, ginástica educativa, iniciação desportiva, demonstração de aeromodelismo, distribuição de prémios ás patrulhas militares, manejo de arma e actividades equestres.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Reuniu-se, sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, que ouviu uma conferência do dr. A. Martins Mendes, encarregado de regência da Escola Superior de Medicina Veterinária, o qual abordou o tema «Micoplasmose Aviária». Seguiu-se um debate.

O CRUZEIRO DA TV AO MEDITERRÂNEO

AJACCIO, 19 — Entrou hoje neste porto o paquete «Príncipe Perfeito» com os turistas portugueses participantes do 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, os quais poderão visitar a ilha e apreciá-la nos seus aspectos paisagístico, histórico e humano.

O navio prossegue viagem amanhã para Palma de Maiorca.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Marques dos Santos

José Marques dos Santos

Faleceu, há dias, e foi sepultado no cemitério do Alto de São João, o sr. José Marques dos Santos, de 73 anos, natural de Seia, que exerceu as funções de chefe de secretaria do 5.º Juízo Criminal de Lisboa, cargo do qual se havia aposentado há três anos. Figura conhecida de democrata e de republicano, fez parte da direcção do Centro Republicano António José de Almeida. Muito novo, começou a sua vida por escrivão-notário na província de Angola onde exerceu funções nas comarcas de Dalatando, Benguela e outras. Desempenhou também funções de primeiro presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Cuanza Norte e de presidente da Câmara Municipal de Dalatando, hoje Salazar, e foi também, com muito brilho, advogado de provisão em várias comarcas de Angola.

De regresso á Metrópole, serviu como escrivão de direito nas comarcas de Ponta Delgada, Alcácer do Sal, Vila Real de Santo António e Odemira, donde transitou para S. Pedro do Sul, sendo em seguida nomeado, por concurso publico, chefe da secretaria do 2.º Juízo Criminal do Porto; mais tarde, escrivão de direito do 5.º Tribunal Criminal e do 2.º Juízo Correccional de Lisboa e, por ultimo, chefe de secretaria do 5.º Juízo Correccional de Lisboa, cargo em que se aposentou. Foi também secretário das Antigas Inspecções Judiciais, colaborou no «Mundo», na «Republica» e no «Diário de Notícias»; e fundou «A Vida Judiciária», revista de crítica de Direito.

O extinto era pai dos srs. José Alberto Marques dos Santos e Henrique Manuel Velez Marques dos Santos, e das sr.ªs D. Maria Lourdes Velez e D. Ofélia Margarida Marques dos Santos.

D. Maria do Ó Pereira Delgado

Faleceu hoje no Hospital de São José, onde dera entrada há dias, a sr.ª D. Maria do Ó Pereira Delgado, de 87 anos, natural de São Pedro, Torres Novas, viuva do major Joaquim da Silva Delgado e mãe do ex-general Humberto Delgado.

Desde a morte de seu marido, em 1944, aquela senhora encontrava-se no Recolhimento de Santos-o-Velho, em companhia de sua filha D. Lídia Pereira Delgado.

Ainda não está marcado o dia do funeral.

José Soeiro de Campos

Faleceu no passado dia 14 o sr. José Soeiro de Campos, de 66 anos, gerente comercial, natural de Pena Verde (Trancoso), casado com a sr.ª D. Ester Maria Junqueiro de Campos.

A viuva e mais família mandam celebrar amanhã, ás 11 e 30, na igreja de São João de Deus, missa pelo eterno descanso da sua alma.

Carlos Lourenço de Carvalho

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Carlos Lourenço de Carvalho, de 70 anos, natural de Lardosa, Castelo Branco, mandatário do Mercado Abastecedor de Frutas, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Travessa do Marquês de Sampaio, 11, r/c., Esq.º, para o cemitério da Ajuda.

Armando Pato e Silva

A viuva do sr. Armando Pato e Silva manda rezar amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires (ao Chiado), missa de sufrágio comemorativa do 1.º aniversário do seu falecimento.

VIDA MUSICAL

Banda de Musica da G. N. R.

Por exigências militares, a Banda de Musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 21 de Junho, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicadas.

1.º — Sector — **CONCELHO DE LISBOA:** Tapada da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

2.º — Sector — Estrada do Penedo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º — Sector — Bairro do Alvito. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua dos Correeiros, 50 a 92. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Av. da Liberdade, 110 a 154. (Das 8 ás 12 horas).

6.º — Sector — Rua da Prata, 1 a 21. (Das 8 ás 12 horas).

9.º — Sector — Rua Capitão Roby, Rua Frei Fortunato S. Boaventura, Cd.ª do Carrascal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Rua General Silva Freire. Rua dos Lojistas, 2 a 16 e imediações ao Bairro da Encarnação. (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Bairro dos Olivais Sul — Célula E. (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:** Ruas 1-3-5-11-23, Alameda da Encarnação, Rua Poço Coberto. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª — Zona — **CONCELHO DE ALENQUER:** Rede de Baixa Tensão do Carregado. (Das 6 ás 10 horas).

2.ª — Zona — **CONCELHO DE LOURES:** (Linhas 101-102). Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 6 ás 14 horas).

A FÁBRICA DE BOLACHAS E CHOCOLATES FAVORITA, LDA. VEM POR ESTE MEIO TORNAR PÚBLICO QUE, DE 20 DE JUNHO CORRENTE A 26 DE SETEMBRO P. F., TERÁ OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, FÁBRICA E ARMAZÉM, ENCERRADOS AO SÁBADO.

PORQUE É QUE
50.000
TURISTAS e CAMPISTAS
escolheram a nossa organização para as suas férias em 1963

Porque ORBITUR é a única organização do país que lhe permite permanecer e conhecer os sítios mais atraentes de Portugal em condições ideais de conforto, bem estar e economia.

CAMPING
ALUGUER DE BUNGALOWS
(cada bungalow aloja 4 pessoas e possui roupas, utensílios de cozinha e fogão a gaz)
ROULOTTES * TENDAS

Dada a excepcional procura
PEÇA HOJE DOCUMENTAÇÃO ILUSTRADA A:
ORBITUR
Avenida Almirante Gago Coutinho, Lote 439 • LISBOA
E RESERVE UM BUNGALOW PARA SI.

CAMINHA — VIANA DO CASTELO — GUARDA — VISEU — S. JACINTO — MIRA — FIGUEIRA DA FOZ — S. PEDRO DE MUEL — NAZARÉ (Valado) NAZARÉ (Pedralva) — CALDAS DA RAINHA — PRAIA DAS MAÇÃS — PORTALEGRE — ÉVORA — CAPARICA — QUARTEIRA — OLHÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Julie Christie, a mais curiosa figura feminina do filme, que o «jovem mentiroso» não seguirá... por medo á realidade da vida

GRANDE FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE EM SANTARÉM

Amanhã, sábado, 20, pelas 22 horas, realizar-se-á em Santarém a inauguração do Grande Festival Internacional de Folclore integrado no vasto programa da I Feira Nacional de Agricultura — XI Feira do Ribatejo.

À tarde efectuar-se-á um grandioso cortejo e á noite haverá a abertura solene do Festival, no qual participarão os agrupamentos seguintes:

Le Rondeau Bordelais, Grupo Teruelense de Educacion y Descanso, de Teruel, Société Chorale et Folklorique «Les Crâmignons Liégeois», Grupo Folclórico da Casa do Povo do Cano, Coral da Aldeia Nova de S. Bento, Seccion Femenina da Educacion y Descanso, de Cadiz, Rancho Folclórico do Cartaxo, Rancho Infantil de Almeirim, Barqueiros do Douro, Rancho do Bairro de Santarém, Grupo Académico de Danças Ribatejanas, Rancho da Região de Leiria, Rancho dos Pescadores do Tejo, Grupo Infantil da Dança Regional, de Santarém, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Coral do Ribatejo, Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo e Rancho Folclórico «Tá-Mar».

Aproveitando as excepcionais condições de comodidade e de visibilidade da nova Praça de Touros de Santarém, os espectáculos realizar-se-ão naquele majestoso recinto.

No domingo á noite, encerrar-se-á o Festival Internacional de Folclore e simultâneamente a I Feira Nacional de Agricultura.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, continua a obter em Angola um êxito apoteótico. Os ultimos espectáculos decorreram em localidades do Norte. Aquela companhia seguirá no próximo mês para Moçambique regressando a Lisboa em Setembro.*
- *Diz-se que a bailarina Maria Bessa fica definitivamente em Portugal, como 2.ª bailarina do elenco do Verde-Gaio.*
- *O bailarino Jorge Trincheiras parte em Agosto para a Alemanha onde vai cumprir o contrato que assinou com o Teatro da Opera de Colónia, para fazer parte do elenco da sua companhia de bailado.*
- *O fadista Carlos do Carmo gravou um novo disco, que amanhã é lançado no mercado. Nele estão incluídos quatro fados, com acompanhamento á guitarra e á viola. Em Setembro será lançado no mercado um outro disco do mesmo artista, que será acompanhado por orquestra.*
- *O Grupo Experimental de Ballet desloca-se a Gibraltar no dia 8 do próximo mês, a fim de dar ali um espectáculo de bailado.*

NO D. MARIA II

Acentua-se o interesse pelo original português «A Espada de Cristal»

O novo original português em cena no Teatro Nacional D. Maria II «A Espada de Cristal», de Fernanda de Castro, despertou grande interesse, que se acentua de dia para dia. Na realidade, os valores dramáticos contidos na nova peça da poetisa Fernanda de Castro são dos que mais directa e fortemente falam á sensibilidade do publico e dos que verdadeiramente se colocam no nível propício á discussão frutuosa e construtiva.

Depois, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro deu á interpretação alguns dos seus melhores valores, colocando-a num plano dos que mais válidamente servem a arte dramática portuguesa e melhor se enquadram na tradição de prestígio de há muito alcançada pela casa de Garrett.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado»: apenas até domingo

A peça de grande êxito, «O Pecado Mora ao Lado» apenas se exibe até domingo, no teatro Avenida, retirando-se da cena por motivo de compromissos anteriores. Poucas vezes um espectáculo foi tão elo-

(Continua na página seguinte)

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos

enviando-nos a sua melhor mentira

Dentro de breves dias, é estreado em Lisboa o filme «O Jovem Mentiroso», realizado por John Schlesinger no melhor estilo das comédias britanicas. Eis como Margaret Hinxman, do «Daily Herald», se refere a esta película:

«Billy é um jovem e irresponsável empregado subalterno, que ilude a prosaica e vulgaríssima realidade da sua vida refugiando-se no mundo impossível da fantasia, no qual ele governa nações, escreve «best-sellers», ganha batalhas e ajusta contas com o patrão.

«Para Billy, a verdade é uma comodidade variável. Ele doura-a, distorce-a, caricatura-a ou ignora-a. Este mau hábito cria-lhe terríveis problemas com toda a gente, principalmente na sua vida amorosa, quando duas jovens descobrem que têm estado a compartilhar o mesmo anel de noivado; e na sua vida profissional, quando o patrão descobre que Billy não metera no correio os calendários que a firma enviava pelo Natal aos seus clientes, e ficara com o dinheiro dos selos.

«Entretanto, surge uma terceira namorada — simbolizando o espírito livre que Billy anseia ser — que o aconselha a ir para Londres. Mas isso significará para ele ter de encarar a dura realidade da vida e, no ultimo momento, Billy fraqueja e volta á segurança das fantasias irrealizáveis e á sua vida vazia».

Para assinalar a apresentação deste curioso filme em Lisboa, o nosso jornal, de colaboração com o Cinema São Jorge, decidiu organizar este «concurso-relampago», cujas normas são as seguintes:

1.º — No máximo de 20 linhas dactilografadas, envie para a redacção do «Diário de Lisboa» o relato da sua melhor mentira, ou da qual tenha sido vítima;

2.º — Os originais devem conter o nome e morada do concorrente e, se possível, o numero do telefone;

3.º — Um juri constituído por elementos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa» atribuirá um prémio de 1 000$00 á mentira mais bem elaborada;

4.º — Serão, ainda, classificados outros dez concorrentes, aos quais serão atribuídas menções honrosas;

5.º — Todos os premiados receberão ainda convites para a estreia de «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), no Cinema São Jorge, onde lhes serão entregues, em cena aberta, os respectivos prémios;

6.º — A «mentira» premiada em primeiro lugar será ainda publicada nas páginas do «Diário de Lisboa».

Mande-nos, pois, a sua melhor mentira até segunda-feira e habilitar-se-á a ganhar mil escudos!

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes
SOPAS: Caldo verde á moda do Minho — sopa de rabo de boi á Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho á bruxa —alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

CINEMA do Restaurante CASTANHEIRA LUMIAR
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

restaurante arameiro RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, ADEMILDE FONSECA OS «3 DE PORTUGAL» ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

INDÚSTRIAS Satelite
de R. CASALS
FABRICANTE DE
balcões de distribuição self-service
fogões domésticos e industriais
estufas
fornos de pastelaria
etc.
Fábrica em Albarraque — Gabinete de Estudos: Avenida Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. Lisboa
Visite na F.I.L. o stand de INDÚSTRIAS SATÉLITE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página

giosamente referenciado pelo público e pela crítica que, em uníssono, credenciaram «O Pecado Mora ao Lado» com maiores e mais eloquentes louvores, não só pela hábil construção da história mas, e em parte decisiva, pelo magnífico elenco: José Viana, Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Pinzany Burnay, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Desafio ao F. B. I.», no Avis

Na série já famosa dos filmes que têm como figura central da intriga o famigerado «Dr. Mabuse», conta-se a produção «Desafio ao F. B. I.», ontem estreado com grande expectativa no Avis. Realizou-o o hábil director, especialista no género, Harold Reinl, que soube *temperar* a película com os *condimentos* necessários. Filme de choque e *suspense*, revela o bom nível técnico a que nos habituou a nova industria cinematográfica alemã. Contribuem para a boa qualidade do filme as criações de Gert Frobe, que se evidencia no papel de inspector da Polícia; Lex Barker, que dispensa quaisquer elogios; Wolfgang Preiss (o «Dr. Mabuse»), Daliah Lavi e Werner Peters.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

«Duelo na sombra», no Politeama

O Politeama apresentou ontem ao publico da capital um vigoroso «Western» que, a acrescentar ao seu valor intrínseco, tem ainda o mérito — que muito publico influenciará — de incluir no seu «cast» o famoso actor Robert Taylor, um veterano de Hollywood, galã dos velhos tempos que «prendia» os corações femininos e, simultâneamente, um «duro» que criou a sua plateia masculina.

«Duelo na sombra» é um bom «Western», pois reune os predicados que tanta popularidade deram a este género cinematográfico: violência, ritmo avassalador, movimento, numa palavra — acção.

Acompanhando Robert Taylor, e contracenando perfeitamente ao seu nível, um grupo de bons artistas, entre os quais se evidenciam Joan Caufield, Robert Loggia, Larry Bates e outros.

A fotografia em «Eastmancolor» valoriza este excelente «Western» de Tay Garnett que terá, certamente, longa permanência no cartaz por o publico o preferir. — *Visor 69.*

«O jogador profissional» no São Jorge

Uma estreia de elevado nível cinematográfico. Uma obra vigorosa sobre um tema sempre atraente e cada vez mais difícil: a natureza humana. O argumento, a fotografia e, sobretudo, a direcção (Lindsay Anderson) proporcionaram a um elenco, formado por categorizados artistas, interpretações excepcionais, sendo justo salientar (e mereciam os aplausos que a plateia, por egoísmo, se esqueceu de dar) Richard Harris e Rachel Rogers.

Filme premiado em Cannes, «O jogador profissional» narra, em estilo original e adequado, os estados de alma de um rude e heróico jogador de raguebi inglês, Machin, a sua maneira de ser, brusca e selvática, como tigre assanhado que tivesse vivido, enjaulado, numa mina de carvão, e as suas reacções ante uma sociedade sofisticada (ou realista), onde prolifera o vício e o instinto e que ele tenta superar com um amor que acaba por ser repudiado, com desprezo.

Não é um filme desportivo, muito embora o tema fundamente a acção que revela matizes de extraordinário dramatismo em que brilha, intensamente, o talento histriónico de Richard Harris, violento e quase irracional, e a soberba suavidade de Rachel Rogers.

Uma boa película que alinha entre as obras mais representativas do cinema nos ultimos tempos.

F. S.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Duelo de fogo».
Título original — «Gunfight at the O. P. Corral».
Produção — Americana.
Realização — John Sturges.
Intérpretes — Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet e John Ireland.
Género — Western.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

Às 18 horas (Adultos)

DONA MARIA II

Um original português de audaciosa concepção

«A ESPADA DE CRISTAL»

de FERNANDA DE CASTRO

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Um grande Luna-Parque em movimento

com atracções para todos os gostos

HOJE — DIA ELEGANTE DA FEIRA, COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

Um rádio de mesa Philips a sortear por todos os senhores visitantes que adquiram bilhete de entrada na Feira

Uma torradeira eléctrica Philips pelos senhores visitantes que recebam o cartão e o balão especial de Exclusivos Eléctricos, Ld.ª

V Feira Internacional de Lisboa

(SÓ MAIS CINCO DIAS)

UMA PARADA VIVA DO MUNDO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO, COM 19 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS, DISTRIBUÍDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS

A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA REVELADA AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

HORÁRIO — HOJE — PARA O PÚBLICO: DAS 17 ÀS 24 HORAS; AMANHÃ — PARA O PÚBLICO: DAS 15 À 1 HORA

PREÇO DE ENTRADA — 2$50

HOJE — JORNADA NACIONAL DA ITÁLIA

Adultos

APENAS MAIS 3 DIAS

no TEATRO AVENIDA

onde se representa

O PECADO MORA AO LADO

com JOSÉ VIANA ● FLORBELA e uma grande companhia

à noite às 21.45 h.

NO DOMINGO: ÚLTIMO DIA COM MATINÉE ÀS 16 H.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

Hoje, às 21,30

(Maiores de 12 anos)

A gigantesca superprodução de grande espectáculo

OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

AVENTURAS! ABORDAGENS! AUDÁCIA! SUSPENSE!

AMANHÃ E DOMINGO

À TARDE E À NOITE

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

WILL CAINES

THE HEALEY SISTERS

CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.

Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)

FISHERS — HOTEL PALÁCIO

PARQUE DO ESTORIL Telef. 261219

Toiros em Santarém

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1964 — 6 HORAS DA TARDE

A MAIOR CORRIDA DO ANO, NA MAIOR PRAÇA DE PORTUGAL

por ocasião do Encerramento da I FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA — XI FEIRA DO RIBATEJO

O CAVALEIRO

JOÃO NÚNCIO

o grande génio do toureio clássico, faz a sua apresentação nesta época, competindo com

MESTRE BATISTA

a esperança da nova geração

PACO CAMINO

o matador de eleição, em que a arte e a técnica se conciliam, terá em

JOSÉ JÚLIO

figura nacional do toureio a pé e recente triunfador do Campo Pequeno, um alternante qualificado

Enquadram-se perfeitamente neste cartel de ases os valentes e extraordinários

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados por Rhodes Sérgio

Os touros, de apresentação á altura da categoria da Praça da Capital do Ribatejo, são do

DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

Preços: Sombra desde 80$00 — Sol desde 25$00

Venda de Bilhetes em Santarém — Rua Guilherme de Azevedo — Tel. 39
Em Lisboa — Agência ABEP — Tel. 328823 ——— MAIORES DE 6 ANOS

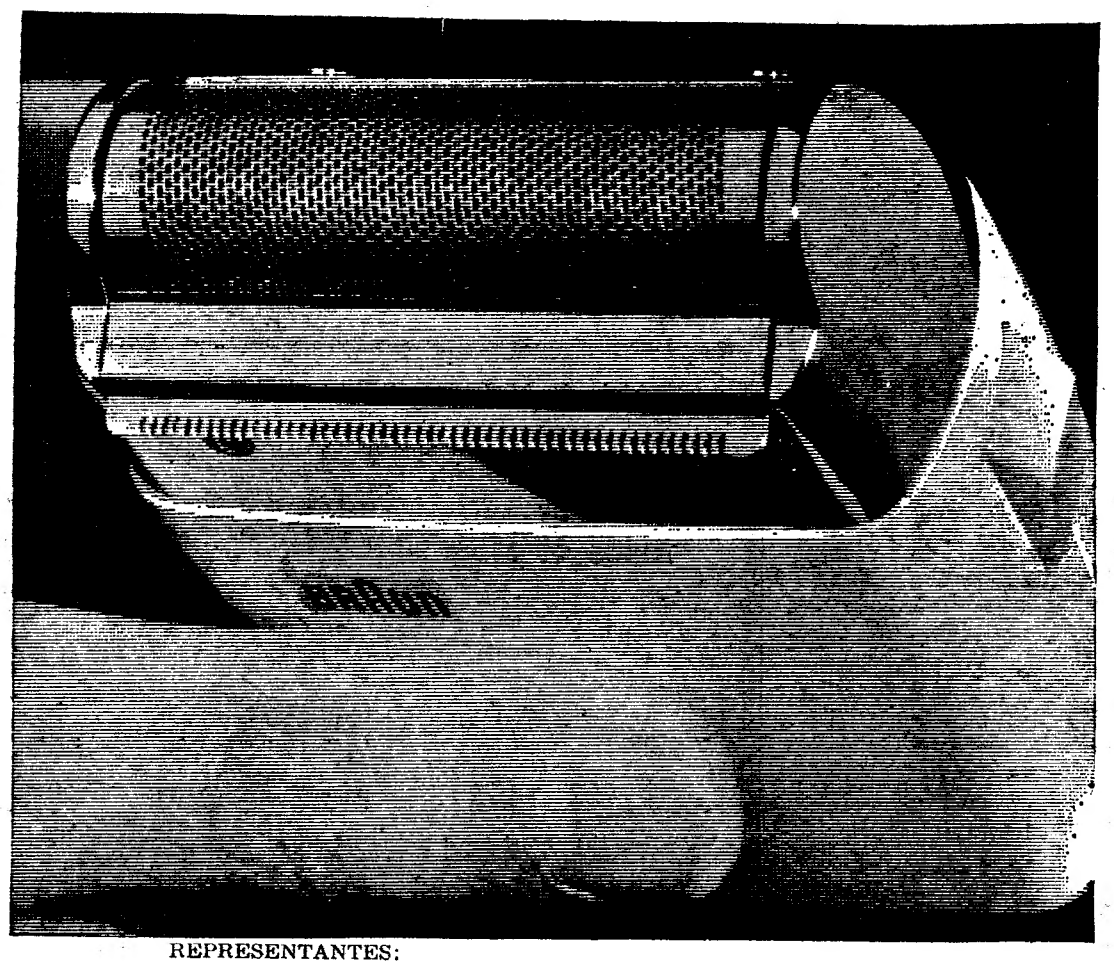
A TOURADA NÃO SERÁ TELEVISIONADA

PENSÃO RESTAURANTE

CONDE REDONDO

REABRIU TOTALMENTE REMODELADA

BRAUN a máquina de barbear eléctrica preferida em 7 TESTES INTERNACIONAIS



REPRESENTANTES:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. – LISBOA
e
RÁDIO ATLÂNTICA – PORTO

SONARTE

BURT LANCASTER · KIRK DOUGLAS

NA PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS

DUELO DE FOGO
(GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL)

TECHNICOLOR

ADULTOS
(M/17 anos)

A história de um dia de sangue que ficou memorável!

com RHONDA FLEMING · JO VAN FLEET · JOHN IRELAND
Realiz. de JOHN STURGES Argum. de LEON URIS
Música composta e regida DIMITRI TIOMKIN
UM FILME PARAMOUNT

HOJE NO EDEN

Cartaz dos Cinemas

IMPERIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma direcção impecável
Uma fabulosa interpretação

A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
(DETECTIVE STORY — V. O.)
com Kirk Douglas — Eleonor Parker
Um filme de William Wyler

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Ford
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com John Wayne e Natalie Wood

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)
Choque e «suspense» no mais alto grau
DESAFIO AO F. B. I.
com Lex Barker — Gert Frobe — Daliah Lavi — Faust Tozzi

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma epopeia imortal
O INFERNO DE IWO JIMA
com John Wayne e John Agar

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)
T O M J O N E S
O LIMITE É O INFERNO

CONDES — Telefone 322525

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)
ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS
O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!
com Gordon Scott

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª MÊS DE ÊXITO!
9.ª SEMANA
E ÚLTIMA
com o famoso ídolo
ANTÓNIO PRIETO
na sensacional e maliciosa comédia
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172

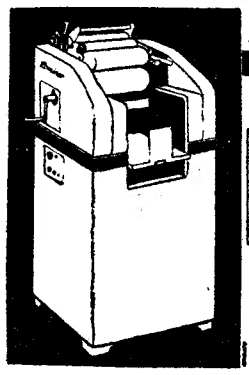
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme admirável
R A P S Ó D I A
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassmann

EDEN — Telefone 320768

A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
DUELO DE FOGO
com Burt Lancaster e Kirk Douglas
Vistavision e Tecnicolor
Um filme de Hal Wallis

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O REI E EU
com Deborah Kerr e Yul Brynner



FACA ECONOMIAS

IMPRIMINDO EM SUA CASA
CARTAS, FACTURAS
PEQUENOS IMPRESSOS

Rominor
A RAINHA DAS MÁQUINAS PEQUENAS DE OFFSET

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. DO CORPO SANTO, 6, 2.º
TEL. 325107 - LISBOA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
DANNY KAYE
na engraçadíssima comédia de grande classe
O HOMEM DO «DINERS CLUB»

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um dos mais audaciosos espectáculos do ano!
O JOGADOR PROFISSIONAL
com Richard Harris e Rachel Roberts

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico
ESPECIALISTA DE SENHORAS
com Lex Barker e Senta Berger

CAPITÓLIO

A's 21.15 (M. 17 anos)
T E R R A Ç O
CINEMA AO AR LIVRE
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE
com Kirk Douglas e Edward G. Robinson
SAADIA
com Cornel Wilde e Mel Ferrer

POLITEAMA — Tel. 366305

HOJE, ás 21.30
GRANDE ÊXITO
UM FILME INVULGAR E APAIXONANTE
DUELO NA SOMBRA
com Robert Taylor
A história de um homem temido pela sua bravura e respeitado pela sua lealdade.
Eastmancolor (M. 12 anos)
Hoje, ás 18.15: Sessão comemorativa do «DIA DA MARINHA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 17 anos)
OS IRMÃOS CORSOS
PÃO, AMOR E CADILAC

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
O CRÍTICO DA FAMÍLIA
LEITO DE ESPINHOS

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
CORRESPONDENTE SECRETO
A BELA AMERICANA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
O MELHOR GATILHO

Festas e romarias

Em Alhandra

ALHANDRA, 19. — Amanhã e nos quatro dias seguintes, efectuam-se, nesta freguesia as festas em honra de São João Baptista, seu padroeiro, havendo quermesse, arraial, concertos, provas desportivas, exibições de ranchos folclóricos, fados e guitarradas, fogo de artifício, fogueiras, concurso de janelas angalanadas, missas e, no dia de São João, ás 18 horas, solene procissão.

Em Faro

FARO, 19. — As festas desta cidade começam amanhã, ás 21 horas, na Alameda João de Deus e prossegue no dia seguinte. Haverá, amanhã, uma noite de fado e a exibição do rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, e no domingo, a apresentação do conjunto de António Mafra que, após o seu grande êxito na América do Norte, se apresenta pela primeira vez no Algarve. As festas que têm o patrocínio da Camara Municipal, são organizadas pela Casa dos Rapazes.

DIZEM OS LEITORES...

Anomalias no serviço de comboios

Recebemos do nosso leitor, sr. José de Castro Galhardo, de Albarraque, a seguinte carta, que pomos á ponderada atenção dos respectivos serviços da C. P.:

«*Sr. director:* — Sou um pobre ignorante, que viveu 33 anos na selva africana de Moçambique. Daí a minha dificuldade em apreender determinadas atitudes de pessoas que, sem duvida, são infinitamente mais esclarecidas do que eu. E essas duvidas levantam-se exactamente, pela forma, como aparentemente, são tratados os passageiros dos comboios da linha de Sintra. Passo a narrar o que se passou comigo:

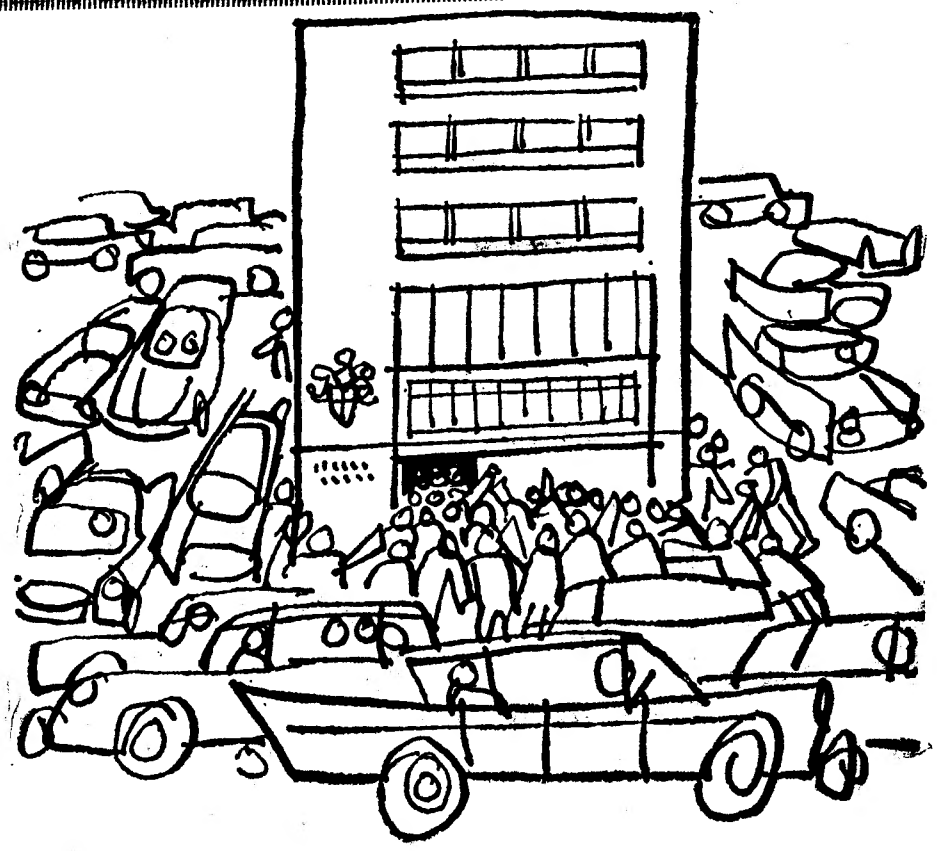
«Instalei-me no comboio das 18 e 21, que, acidentalmente, é «rápido», até o Cacém, e ouvi os alto-falantes da estação anunciarem que determinado comboio onde já se encontravam os respectivos passageiros, não partia e que os mesmos, se deviam mudar para outro comboio, com destino a Sintra e que, por essa razão, pararia em todas as estações. E assim aconteceu. Os passageiros invadiram o comboio das 18 e 21, e este partiu repleto de gente. Logo ao chegarmos ao Cacém, entrou na «gare» outro comboio, vindo de Lisboa, e que disseram foi «rápido» até áquela estação. Se assim aconteceu, parece que o mais sensato seria que esse comboio não fosse «rápido» e que os passageiros para o referido percurso aproveitassem aquele comboio e que o das 18 e 21 saísse com o horário habitual. Mas o pior foi que, ao chegarmos ao Cacém, correu o boato, visto que nenhum condutor de cada carruagem, avisou disso os passageiros, de que o nosso comboio não seguiria para Sintra, pois voltava para Lisboa Novamente, simples como sou, quis-me parecer, que seria mais prático, mais rápido e menos incómodo para os passageiros, se nos deixassem seguir onde estávamos e que o outro comboio fosse destacado para Lisboa. E' claro que estou absolutamente convencido que a razão não está do meu lado e que o ilustre chefe do movimento que tomou esta deliberação, se apoiou em motivos imponderáveis para assim proceder. E' devido á minha incompreensão natural, própria de uma pessoa que viveu largos anos entre selvagens, que ouso pedir uma explicação para o que penso ser uma anomalia e atentatório da consideração devida aos passageiros. E' que não passa pela minha pobre cabeça, que o sr. chefe do movimento, pessoa decerto competentíssima, não tenha sempre em mente a comodidade e o bem-estar dos seus clientes — os passageiros.

«E já que estou com a mão na massa, vou contar outro episódio que ilustra bem a minha desactualização dos meios civilizados: Há dias, levei a minha casa, um garoto de 9 anos. Quando ia comprar o bilhete, o funcionário do «guichet», muito amávelmente informou-me que o rapaz apenas pagava meio bilhete. O custo de um bilhete inteiro para Algueirão, é de 7$50. Paguei pelo garoto, 6$50. Por conseguinte fizeram-me um desconto de 1$00. Saí da escola há meio século, e por isso é possível que agora as contas não sejam feitas da mesma maneira, porquanto naquela altura, dir-se-ia que teria de pagar 3/4 do bilhete. Não será assim?

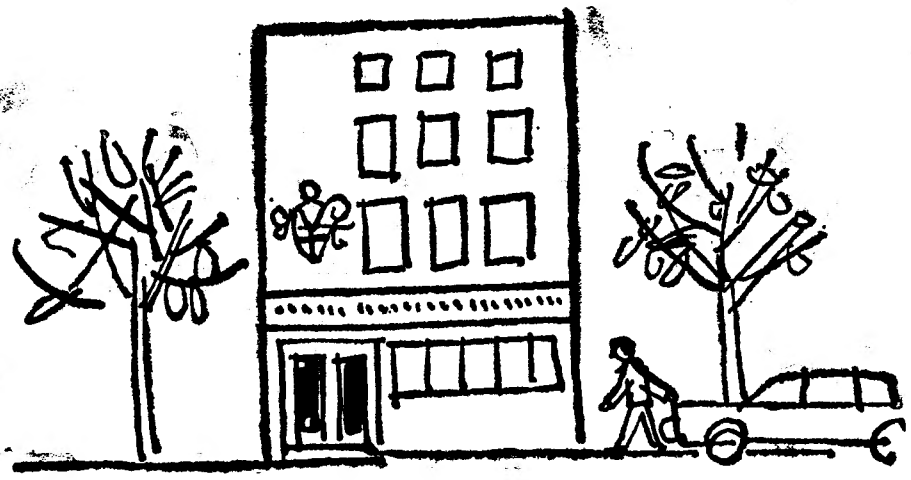
«Ainda outro caso: A C. P. exige aos passageiros que apresentem os seus bilhetes e assinaturas no comboio e na porta, á saída da estação do Rossio. Esta exigência não é aplicável ás estações do percurso, não sei porquê. Como se pode calcular, este sistema, além de ser uma demonstração de desconfiança da honestidade dos passageiros, é incómodo, pois a uma pessoa carregada de embrulhos, como ás vezes acontece, torna-se difícil, e provoca demoras que me parecem desnecessárias. Acidentalmente, tenho viajado por bastantes países, tais como Africa do Sul, Niassalandia, Inglaterra, Itália, Holanda, França, etc., e nunca me exigiram á porta da estação que mostrasse o bilhete. Em Lourenço Marques e no Lobito, desde 1911, pelo menos, que não há essa exigência e na Sociedade Estoril, nunca houve. Quem estará atrasado 50 anos?

«Os preços da linha de Sintra são sensívelmente mais elevados do que os da linha de Cascais, e quando temos de comprar o bilhete no comboio por irmos atrasados, nesse caso, então, pagamos quase o dobro.

«Agora, que tanto se fala em turismo, na proverbial hospitalidade dos portugueses, justificava-se, a meu ver, que a C. P. tivesse um pouco mais de consideração pelos passageiros, que infelizmente têm de utilizar os seus magníficos serviços».



Fuja à multidão da Baixa



Agora já pode ir ao Banco Inglês sossegadamente. Não perca tempo com o trânsito e a multidão da baixa. Visite a nossa dependência na Av. Duque de Loulé, numa zona da Cidade tão bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.
A dependência do Banco Inglês é na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

PARA A SAÚDE
DOS
VOSSOS FILHOS
E DE
TODOS OS SEUS

INCLUA NAS
SUAS REFEIÇÕES
SUMOS
DE FRUTOS
APROVEITANDO
TODAS AS SUAS
VITAMINAS
COM
MULTIMIX
BRAUN

AGORA
AO PREÇO DE ESC. ... ... 1.650$
TAMBÉM TOMA PARTE NOS TRABALHOS QUOTIDIANOS DA COZINHA
RAPA • PICA • MOI • ETC.
REPRESENTANTES:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. – LISBOA
RÁDIO ATLÂNTICA – PORTO

Regionalismo

Sessão cultural na Casa do Algarve

O Grupo dos Amigos de Silves promove na quinta-feira, às 21 e 30, Na Casa do Algarve, uma sessão cultural que terá por fulcro temas ultramarinos e algarvios e silvenses.

O pintor João Manuel Rocha de Sousa, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, apresentará uma breve comunicação sobre «Aspectos da pintura em Angola», onde o artista foi combatente. Seguir-se-á uma conferência pelo sr. Francisco Infante do Carmo, sobre «O Remexido à luz da História».

A sessão encerra-se com uma breve palestra sobre a música, especialmente a música algarvia, e um recital de canto por alunos e alunas da distinta artista Corina Freire, que, no final, será homenageada pelo grupo promotor da sessão cultural.

Homenagem em Ilhavo à memória de um sargento caído na Guiné

ILHAVO, 19 — Os camaradas do sargento João Nunes Redondo, que sacrificou a vida, na Guiné, para salvar dois companheiros, promoveram hoje uma homenagem á sua memória, em comemoração do segundo ano da sua morte.

A concentração fez-se no jardim municipal e nela se integraram os bombeiros voluntários, os escuteiros, as crianças das escolas e representantes das colectividades locais, além de uma força de Infantaria 10, de Aveiro, onde o heróico militar serviu, e muitos populares.

O sr. arcebispo de Evora, que é natural de Ilhavo, celebrou missa e, na absolvição, enalteceu o sacrifício do sargento Redondo.

Houve, a seguir, uma romagem ao cemitério local, onde repousam os restos mortais do valoroso militar. Usaram da palavra o coronel João Maria da Silva Delgado, que comandava na Guiné o batalhão a que pertencia o extinto e o sargento Virgílio Pereira dos Santos.

Participaram também na homenagem, entre outras individualidades, os srs. dr. José Vaz, presidente da Camara Municipal de Ilhavo, e coronel Evangelista de Oliveira Barreto, comandante do R. de Infantaria 10.

VIDA SOCIAL

DR. CORREIA DE BARROS

No avião da TAP seguiu para Amsterdam, a fim de participar na reunião do Comité Maritime International, o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

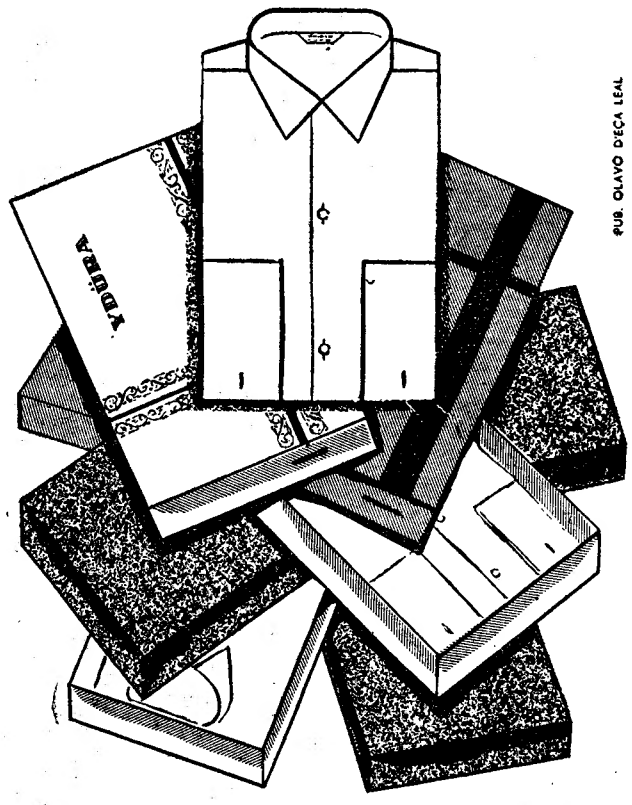
Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

TAUROMAQUIA

Domingo em Santarém

Em Santarém, no próximo domingo, aproveitando o encerramento da Feira do Ribatejo, merece ser vista a corrida de touros em que reaparecem Mestre João Nuncio frente a José Mestre Baptista, pegando os forcados-amadores locais, e Paco Camino frente a José Julio. Ao cartaz, e á nova praça de touros, faremos a merecida referência com tal oportunidade.

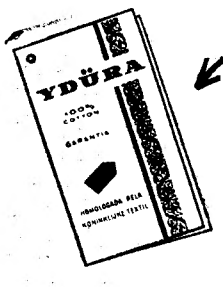
Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23



PUB. OLAVO DECA LEAL

Há para aí um monte de camisas...
Mas a camisa
YDÜRA
está no alto do monte!

YDÜRA, a camisa revolucionária que define uma época, é a única que oferece um certificado de garantia por um ano!
À venda a preço fixo nas boas casas da especialidade.



A CAMISA **YDÜRA**, manufacturada com tecido exclusivo YDURATEX, 100% algodão RECUSA O FERRO

Distribuidores gerais:
RAMALHETE E SALCEDO, LDA.
Lisboa-Porto
FERPIX, LDA.-Coimbra

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE

lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

Na Feira Internacional

efectua-se esta tarde a Jornada da Itália

Continua a despertar o maior interesse junto do publico a V Feira Internacional de Lisboa, que, dia após dia, regista milhares e milhares de visitantes. Mas, onde a relevancia deste certame assume maior repercussão é junto dos técnicos e homens de negócios, portugueses e estrangeiros, que transformaram os pavilhões exposicionais da Junqueira num centro de permanente convívio, local de trabalho e troca de impressões sobre assuntos mercantis.

Por outro lado, a F. I. L. prende, também, cada vez mais, a atenção das grandes empresas industriais, que ali fazem deslocar os seus técnicos e operários, em visitas de estudo, junto dos sectores que mais particularmente lhes interessam. Acentua-se, ainda, a presença constante de grupos de alunos do ensino técnico e de outros estabelecimentos de ensino, numa participação que reforça o papel formativo e educativo da Feira Internacional de Lisboa.

Deste modo se afirma a utilidade de flagrante daquela organização, não só no campo económico, mas também na tomada de uma consciência de quanto convém ao País uma industrialização intensa, a fim de conseguirmos ganhar as batalhas do futuro. A F. I. L. é, portanto, um elemento util e dinamico de trabalho, no exemplo vivido de todos os dias — de colaboração entre países diferentes, mas esclarecidos no acordo que importa manter, nesta época de integração de mercados que estamos vivendo.

A Jornada da Itália

Esta tarde, no certame da Junqueira, e no prosseguimento do respectivo programa, celebra-se a Jornada Nacional da Itália, país cuja participação na F.I.L. tem sido, sempre, de forma a destacar a importancia do seu parque industrial. As cerimónias principiam com a chegada dos representantes do Governo italiano e de altas individualidades ligadas aos círculos económicos portugueses e transalpinos, em seguida, efectua-se a visita ao posto de informação nacional da Itália e aos «stands» dos respectivos expositores e, ao fim da tarde, no restaurante da feira, é servido um «vermute de honra», aos convidados.

Por ultimo, no cinema, haverá uma sessão cinematográfica, com com documentários sobre os principais aspectos da vida cultural e económica italiana.

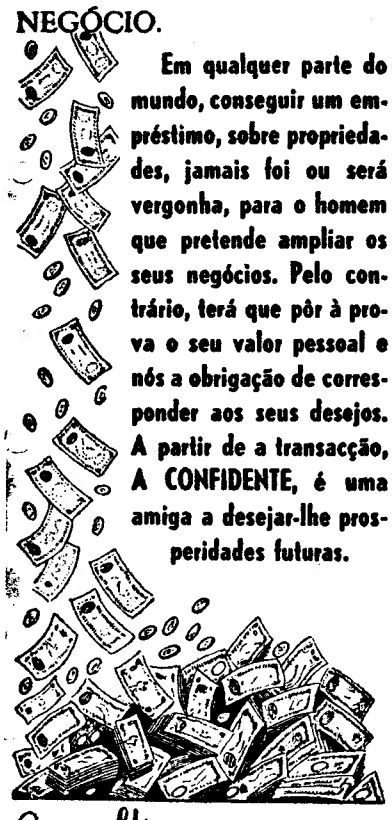
A prova de vinhos verdes

No «stand» dos Vinhos e das Conservas de Peixe, erguido na F. I. L., promove-se, esta noite, das 21 ás 23 e 30 horas, por iniciativa da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, uma prova gratuita daqueles vinhos, brancos ou tintos, proporcionada aos visitantes do certame cujos bilhetes de ingresso terminem em *dezanove*, ou seja, a data do próprio dia.

Antes, porém, efectua-se uma «prova» dedicada aos representantes dos órgãos de informação e aos expositores estrangeiros.

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

A constituição do Conselho Consultivo do Instituto de Formação Profissional Acelerada

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, confere posse amanhã, ás 12 horas, no Centro de Formação Acelerada n.º 1, em Xabregas, aos membros do Conselho Consultivo do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

O conselho é presidido pelo sr. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, e constituido pelos srs. dr. Heitor Duarte, director do Instituto; engs. Félix do Amaral e Magalhães Ramalho e drs. Alexandre Ribeiro da Cunha e Leopoldino de Almeida, em representação dos Ministérios das Obras Publicas, da Economia, do Ultramar e da Educação, respectivamente; Fernando Seixas e dr. Silva Pinto, pela Corporação da Industria; eng.º Manuel Bravo, Mário Basto e eng.º Eduardo Ferreirinha, pelos organismos patronais; e João Sá Viana Cardoso, Mário da Silva Ávila e Rogério Mendes Barão Vieira, pelos organismos sindicais.

Eis, já concluída a Ponte da Varela, que o Chefe do Estado inaugura oficalmente na próxima segunda-feira. Constituia uma velha e ardente aspiração da população da Murtosa, que muito beneficia com o importante melhoramento. A ponte, que liga as duas margens da Ria, no concelho da Murtosa, e serve a linda e aprazível praia da Torreira, mede 200 metros de comprimento, tem metros de largura e já possui iluminação eléctrica. A notável obra e os seus acessos custaram cerca de 9500 contos

EVOCAÇÕES HISTÓRICAS—2

DOIS HERÓIS IGNORADOS NA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Emocionado com as notícias que lhe foram transmitidas pelos dois briosos oficiais, Domingos da Silva e António de Abreu, e com o sofrimento do conde de Castelo Melhor e dos outros patriotas que, lá longe, nas Índias Espanholas, expiavam o grave crime da sua lealdade à pátria, D. João VI julgou do seu dever fazer tudo quanto lhe fosse possível para libertar o distinto fidalgo e os seus companheiros de desdita das agruras de semelhante cativeiro. Para o efeito, mandou logo aprontar um navio, que entregou aos dois jovens subalternos, encarregando-os de voltarem a Cartagena, com o fim de raptarem da prisão o conde e trazê-lo a Portugal.

Eles aceitaram, contentes, a missão que lhes foi confiada, a despeito dos muitos trabalhos e perigos que teriam de enfrentar. Incitou-os deveras a condessa de Castelo Melhor, animando-os com a sua coragem e o dinheiro da sua bolsa, para que nada lhes faltasse durante a

(Continua na 25.ª página)

ÀS 16 HORAS UM CAMIÃO esmagou um automóvel

e matou os três ocupantes na Póvoa de Santa Iria

Esta tarde, embateram, na estrada da Póvoa de Santa Iria, um camião e um automóvel ligeiro particular de passageiros, que foi esmagado por aquele. Os seus três passageiros morreram.

O automóvel era conduzido pelo sr. Joaquim Teixeira, de 41 anos, casado, guarda da P. S. P., residente em Vila Real, e que se fazia acompanhar por sua mulher, sr.ª D. Antónia Morais Teixeira, de 34 anos, e por uma outra senhora, que ainda foi transportada ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, mas que sucumbiu ali. Os esposos tiveram morte imediata.

O camião era conduzido pelo sr. Eduardo da Assunção, de 39 anos, residente na Rua de S. Miguel, 45, 4.º, em Lisboa.

A culpa do trágico acidente cabe ao condutor do automóvel, que ia fora de mão.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. da Póvoa de Santa Iria.

UM INSPECTOR do desporto partiu para Moscovo

Seguiu para Moscovo, via Londres, no avião da TAP, o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e inspector do Desporto Universitário.

Vai tomar parte na reunião do «Comité» Executivo da F. I. S. U., na qualidade de presidente do conselho fiscal desse organismo, com direito a voto.

O ministro presidiu à sessão do colóquio em portugueses

No ginásio da Academia Militar, o ministro do Exército, coronel Luz Cunha, presidiu, esta manhã, á sessão publica de encerramento do III Colóquio celebrado, durante a semana, entre os alunos daquele estabelecimento e da Academia Geral Militar de Saragoça.

Ladeavam aquele membro do Governo o embaixador de Espanha, prof. Ibañez-Martin; o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Armando de Roboredo; o comodoro Neto Milheiriço, secretário-adjunto da Defesa Nacional; o secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas; o chefe do Estado-Maior do Exército, general Câmara Pina; o comandante da Academia de Saragoça, general de brigada D. Eduardo de Madariaga Rodriguez; e o director e 1.º-comandante da Academia Militar, general Buceta Martins.

Novo empréstimo externo

até ao montante de 20 milhões de dólares

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto do ministro das Finanças que autoriza a emissão de um empréstimo externo amortizável, até ao montante de 20 milhões de dólares dos Estados Unidos da América, destinado a financiar empreendimentos incluídos no 2.º Plano de Fomento.

No preâmbulo deste diploma diz-se:

«A Lei n.º 2094, de 25 de Novembro de 1958, previu o recurso ao crédito externo para financiar empreendimentos incluídos no II Plano de Fomento, tendo o Decreto-Lei n.º 44 361, de 23 de Maio de 1962, autorizado o ministro das Finanças a contrair empréstimos internos ou externos, para a realização de obras dessa natureza, dentro das condições fixadas no mesmo diploma.

À semelhança do que sucedeu com outros empréstimos contraídos ao abrigo dessa autorização, o presente decreto permite a emissão de um novo empréstimo externo amortizável, destinado a financiar empreendimentos incluídos no II Plano de Fomento, e autoriza o ministro das Finanças a proceder ás necessárias negociações com entidades bancárias estrangeiras para a sua efectivação.

O empréstimo será do montante de 20 milhões de dólares dos Estados Unidos da América do Norte, vencerá o juro anual de 5 3/4 por cento e será amortizado no prazo de vinte anos, no qual se incluem cinco anos livres de amortizações.

O VICE-PRESIDENTE DO BRASIL PASSOU POR LISBOA

Passou hoje, novamente, por Lisboa, de regresso ao seu país, o vice-presidente do Brasil, sr. dr. José Maria Alkimin, que, em visita particular, esteve cerca de uma semana na Suécia.

No aeroporto, o estadista brasileiro foi cumprimentado pelos sr. dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Marcos Coimbra, conselheiro da Embaixada do seu país; Zair Beck, representante da Panair; e outras individualidades.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (AO AR LIVRE)
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS)
DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA
POR CEDÊNCIA DO CONJUNTO JORGE MACHADO PARA O CRUZEIRO LUSO-ESPANHOL DA T. V., DE 13 A 23 DO CORRENTE, ACTUARÁ O CONJUNTO SHOPELL
(MAIORES DE 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 4 1 7 1

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Márcia — a filha de Juscelino — que escolheu Portugal para cenário do seu casamento

MÁRCIA (filha de Juscelino) casa-se em Portugal

O antigo presidente da Republica do Brasil Juscelino Kubitschek de Oliveira, que se encontra em Madrid, chegará ao nosso País no próximo mês, para assistir, na Covilhã, ao casamento de sua filha Márcia, a celebrar na capela de Nossa Senhora de Fátima, naquela cidade, possivelmente em 30 de Julho.

... Luz Cunha

...ssão de encerramento ...entre cadetes ...espanhóis

Estavam, também, presentes altas patentes das Forças Armadas e todos os professores e adjuntos da Academia Militar.

Falou, em primeiro lugar, o general Buceta Martins, que saudou a missão espanhola e pôs em relevo o nível, interesse e entusiasmo atingidos pelo colóquio. Teceu, ainda, considerações acerca da missão dos dois países peninsulares no Mundo, e prestou homenagem aos condutores de Portugal e Espanha, analisando, por ultimo, o tema e as conclusões do colóquio.

A estrutura do colóquio

O tema geral proposto ao colóquio foi o seguinte: «O papel dos dois Estados da Península Ibérica na expansão e na defesa da civilização Cristã Ocidental; missões e responsabilidades respectivas». Este tema subdividiu-se, ainda, em dois temas particulares.

Os assuntos debatidos foram apresentados pelos cadetes espanhóis José Sanchéz Rodriguez e António Benito Montenegro, e pelos cadetes portugueses Alberto Lebre de Freitas e Nuno Germano Barge Rio Tinto, cujos trabalhos foram premiados entre os diversos concorrentes.

Ao longo das 4 sessões do colóquio, evidenciou-se a sólida e profunda preparação dos cadetes das duas Academias, os quais, nos debates que atingiram elevado nível, souberam aliar a um grande entusiasmo uma reflexão ponderada sobre os problemas que tanto interessam ás duas nações e cujo conhecimento é da maior importancia para a sua formação de futuros oficiais.

As mesas, constituídas e presididas pelos cadetes-alunos, elaboraram, depois, as conclusões particulares e gerais que, redigidas em português e espanhol, foram lidas pelos presidentes das meses, cadetes D. Jorge Ortega Martin e alferes-aluno José Machado Drey.

Conclusões gerais

Por seu turno, as conclusões gerais do colóquio ficaram assim redigidas: «Portugal e Espanha iniciaram o cumprimento da missão histórica de difundir, em mundo novo a concepção espiritualista da

(Continua na 16.ª página)

Cerca de 65 mil provas

de várias disciplinas serão prestadas este ano nos exames do 3.º ciclo liceal

As provas escritas do 3.º ciclo liceal, que começaram, com se sabe, ontem, ao fim da tarde, com os exames de Organização Política e Administração da Nação e Filosofia, prosseguiram hoje, de tarde, com as provas de Latim, Geografia e Matemática, em todos os liceus do Continente, Ilhas djacentes e Ultramar.

Nos da província serão feitas este ano 31 003 provas, divididas pelas seguintes disciplinas:

Português — 1807; Latim — 1819; Grego — 733; Francês — 469; Inglês — 926; Alemão — 1067; História — 1431; Filosofia — 4126; Geografia — 5206; Ciências Naturais — 2110; Fisico-Química — 2315; Matemática — 2793; Desenho — 2006; Organização Política e Administrativa da Nação — 4195.

Em Lisboa serão feitas 20 159 provas, nas seguintes disciplinas:

Português — 1097; Latim — 1149; Grego — 405; Francês — 272; Inglês — 874; Alemão — 796; História — 1090; Filosofia — 3046; Geografia — 482; Ciências Naturais — 1740; Fisico-Química — 2003; Matemática — 2495; Desenho — 1751; Organização Política e Administrativa — 2959.

No Porto foram requeridos os seguintes exames:

Português — 490; Latim — 490; Grego — 160; Francês — 80; Inglês — 370; Alemão — 310; História — 550; Filosofia — 1400; Geografia — 170; Ciências Naturais — 790; Fisico-Química — 950; Matemática — 1110; Desenho — 840; Organização Política e Administrativa — 1440.

Nos liceus das Ilhas Adjacentes serão feitos este ano 2063 exames distribuidos do seguinte modo:

Português — 145; Latim — 133; Grego — 56; Francês — 28; Inglês — 75; Alemão — 87; História — 107; Filosofia — 330; Geografia — 27; Ciências Naturais — 161; Fisico-Química — 181; Matemática — 225; Desenho — 163; Organização — 345.

Estes números somados dão um total de 62 375 exames requeridos este ano nas várias disciplinas do 7.º ano.

Publicamos a seguir os pontos do 3.º ciclo saídos ontem à tarde e a solução do ponto de Organização Política e Administrativa da Nação. Só amanhã publicaremos a solução do ponto de Filosofia.

3.º ciclo liceal

Prova escita de Organização Política e Administrativa da Nação

1.ª CHAMADA

I

O artigo 5.º da *Constituição Política da República Portuguesa* (1933) estabelece o seguinte:

«O Estado Português é uma República unitária e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis».

Dê resposta *exacta* às seguintes perguntas:

1) Dê a noção de Estado. Quais os elementos do Estado?

2) Como se distingue Estado unitário de Estado federal?

3) Que entende por Estado corporativo?

4) Segundo a actual Constituição, a que órgãos da soberania compete a feitura das leis?

II

Desenvolva dois — e só dois — dos temas seguintes:

1.º Tema

Comparação entre os princípios orientadores das constituições portuguesas de 1911 e de 1933 (diferenças fundamentais).

2.º Tema

O Conselho de Estado; composição e funções.

3.º Tema

A organização missionária portuguesa.

SOLUÇÃO

I

1—Deverá entender-se que há *Estado* quando em certa população, habitando um território fixo, se estabelece uma diferenciação entre governantes e governados. E' a nação politicamente organizada.

São, pois, elementos do Estado:

— A *população* — ou colectividade, que é formada pelo conjunto de cidadãos dependentes do Estado;

— O *território* — que é a extensão geográfica ocupada por um Estado e que compreende três partes: o território terrestre, ou terra firme limitada pelas fronteiras; o território aquático, constituído pelos rios e lagos, e pelos mares até determinada distância da costa; e o território aéreo, formado pela atmosfera compreendida entre as verticais das fronteiras;

— *Governo* — que, num sentido amplo, é o conjunto de órgãos representativos e dirigentes da Nação e que, num sentido restrito, indica apenas o órgão constituído pelo Presidente do Conselho e ministros.

2—No Estado unitário a soberania é exercida por um só Governo em todo o território, havendo, por conseguinte, unidade territorial e unidade governativa.

3—O Estado Corporativo, que é uma um Estado composto de vários Estados federados, com larga autonomia estabelecida na Constituição do Estado Central.

O Estado Corporativo, que é uma modalidade do Estado Ético, é o Estado em que os diferentes interesses sociais — económicos, morais e culturais — se encontram associados em corporações, tendo estas por fim defender os interesses dos associados e participar no Governo da Nação. No Estado corporativo o interesse particular deve subordinar-se sempre ao interesse geral da colectividade.

4—Segundo a actual Constituição a feitura das leis compete à Assembleia Nacional, que é o órgão legislativo por excelência (segundo resulta da própria Constituição) e ainda, em casos especiais, ao Governo, que poderá elaborar Decretos-leis e até Decretos simples. As leis da Assembleia Nacional são-no em sentido formal (e material); os Decretos-leis do Governo são leis em sentido material.

II

DESENVOLVIMENTO DO 1.º TEMA

— *A Constituição de 1911* é uma

(Continua na 14.ª página)

A dr.ª D. Isabel de Magalhães Colaço entra na sala da Reitoria para prestar provas

147 processos

relativos a infracções no fabrico e na venda de pão

Os Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos têm intensificado, em todo o País, a vigilancia junto da industria de panificação, motivada por numerosas participações recebidas, quer da P. S. P. quer da G. N. R., e, ainda, directamente do publico, queixando-se de várias infracções praticadas na venda do pão em várias localidades do País. Desta acção intensiva resultou o levantamento, ultimamente, de 147 processos. As infracções verificaram-se em 114 estabelecimentos de padaria e com 33 vendedores ambulantes em feiras e mercados municipais.

Foi aprovada por unanimidade a primeira catedrática da Faculdade de Direito de Lisboa

Efectuou-se, esta manhã, na sala da Reitoria da Universidade de Lisboa, a ultima prova do concurso para professor extraordinário de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito de Lisboa, ao qual se apresentou um unico candidato — a sr.ª dr.ª D. Isabel Moura Moreira de Almeida Telo de Magalhães Collaço, filha do notável catedrático de Coimbra e de Lisboa que foi o sr. dr. João Telo de Magalhães Collaço.

É a primeira senhora que, em Portugal, concorre a um lugar de professora naquela Faculdade.

As provas iniciaram-se no passado dia 15, com a defesa de uma dissertação que foi discutida pelo juri, seguindo-se um ponto escrito e terminando hoje com uma lição oral sobre o tema: «Legado por conta da legítima e legado por substituição da legítima».

O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, prof. Paulo Cunha, dele fazendo parte todos os catedráticos em exercício na Faculdade de Direito de Lisboa e o prof. António Arruda de Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra.

À prova desta manhã assistiram muitos professores, alunos universitários e senhoras. No final da sua magistral lição, a nova doutora de Direito estabeleceu colóquio de defesa com o prof. Gomes da Silva, que teve a seu cargo a argumentação. Apurado o valor científico e pedagógico da prova, a candidata foi aprovada por unanimidade, ficando a ser a primeira catedrática daquela Faculdade.

A sr.ª dr.ª D. Isabel de Magalhães Collaço nasceu em Lisboa em 1926, tendo concluido o curso de Letras do liceu com a classificação de 20 valores, no Liceu D. Amália Vaz de Carvalho, que frequentou desde 1936. Em 1943, inscreveu-se na Faculdade de Direito de Lisboa, onde veio a licenciar-se, com 19

(Continua na 16.ª página)

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

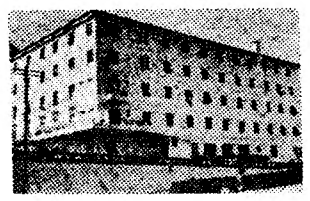
VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

TERMAS DE CALDELAS
Estância de cura e de repouso
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

MOSTEIRO
PENSÃO ● RESTAURANTE
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
ALCOBAÇA
Telef. 42183

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

CRÓNICA CINEGÉTICA

A abertura da caça às rolas

não deverá ser antes de 15 de Agosto

De harmonia com as disposições legais aplicáveis (art.° 10.°, § 4.° do decreto n.° 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, com a redacção que lhe foi dada pelo decreto n.° 39 305, de 8 de Agosto de 1953), a caça ás rolas e ás outras espécies não indígenas pode ser permitida, nos concelhos onde estas aves abundem, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, nos locais expressamente designados pelas comissões venatórias regionais.

De há anos a esta parte, contudo, no Sul especialmente, a abertura desta caça só tem sido autorizada a partir de 15 de Agosto. Louvores merecem, pois, todos quantos, de qualquer modo, membros das comissões venatórias ou não, contribuem para a protecção não só desta espécie de arribação como das indígenas, que, a partir do início da caça ás rolas—e não constitui isso segredo—, sofre depradação incalculável, por manifesta impossibilidade de fazer respeitar a lei, não só porque os efectivos de fiscais são notòriamente escassos para exercerem vigilancia nos campos, como pela excessiva liberdade concedida para esta caça que é permitida, no Sul, em todos os restolhos, nas margens dos caminhos e dos cursos de água, junto das eiras, montados, etc.

★

Vão distantes já os tempos em que os entusiastas, apressados em destruir caça, conseguiam, de acordo com uma disposição legal felizmente revogada, a abertura ás rolas em 15 de Julho, data em que, quase todos os anos, se encontram estas aves ainda com os ninhos em criação.

Ponderados os inconvenientes que resultam da falta de fiscalização nos campos, as razões aduzidas, e ainda as que se omitem, aliás do perfeito conhecimento de todos quantos ao problema venatório dedicam um mínimo de interesse e usam de imparcialidade, parece prudente que, mormente no Sul do País, a abertura da caça ás rolas continue a fazer-se em 15 de Agosto.

Podem aqueles que têm pressa em matar perdizes e lebres argumentar que no Norte é habitual autorizar esta abertura de caça mais cedo do que a referida data. Atentemos, porém, em que não só a liberdade de caçar é ali tanta como no Sul, como em que a rola parte do Norte mais cedo, para a sua viagem a caminho de África, e que é precisamente, então, que podem fazer-se as mais copiosas caçadas destas aves no Sul.

NABAIS DA CUNHA

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072). *Clabel* — R. António Sardinha, lote B, loja (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil*—Av. Miguel Bombarda, 25 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia 10 (Tel 933920)

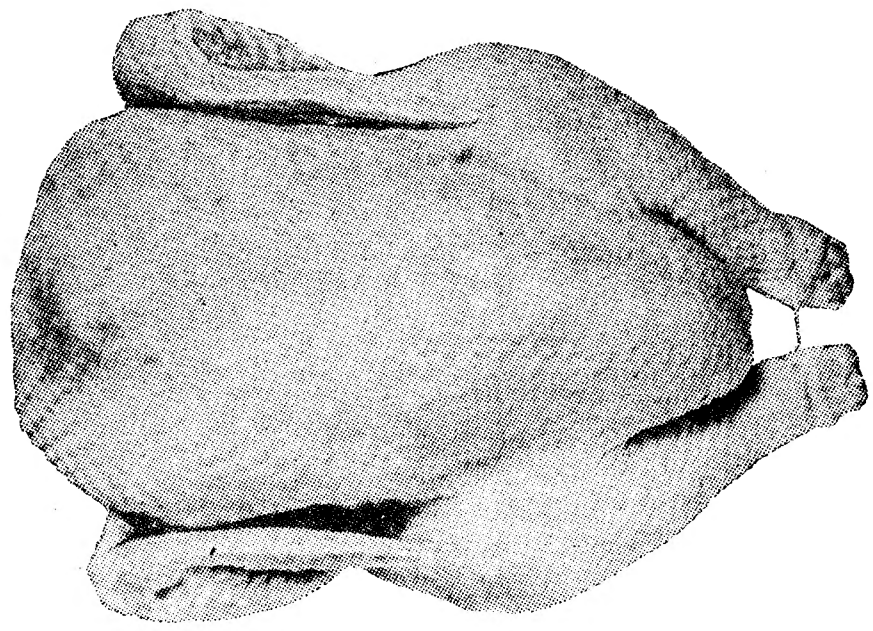
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O 74.° aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra, fundada em 24 de Junho de 1890, começa a comemorar o seu 74.° aniversário no próximo domingo, com um programa festivo que inclui: ás 10 horas, formatura geral e romagem de saudade aos cemitérios de S. Marçal e do Alto da Bonita; 12, missa de sufrágio na igreja de S. Martinho; 16, recepção ás entidades oficiais; 16 e 30, solta de pombos, exercícios e manobras; 17 e 30, sessão solene.

No dia 24, ás 22 horas, haverá um jantar de confraternização.

AVIÁRIO DO FREIXIAL



OS MELHORES FRANGOS PRONTOS A COZINHAR

PRODUÇÃO PRÓPRIA – ABATE DIÁRIO

VENDA AO PÚBLICO A 30$00 O QUILO

Visitem o nosso estabelecimento, completamente remodelado, na

Travessa de Santo Antão, n.° 2 — Telef. 370588

e também os outros estabelecimentos de

Avenida de Roma, n.° 110-B — Telef. 764180

Rua da Escola Politécnica, n.° 279 — Telef. 683229

Praça da Igreja, n.° 3-A — AMADORA

Rua do Bonjardim, n.° 207 — Telef. 36776 — PORTO

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

Companhia de Seguros Reunidos, Sociedade Anónima – Sede em Madrid

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO		PESETAS	PASSIVO		PESETAS
CAIXA		1.091.632,49	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO		90.000.000,00
BANCOS		248.400.738,28	RESERVAS PATRIMONIAIS		458.358.336,49
VALORES MOBILIÁRIOS		2.848.023.911,63			
IMÓVEIS		584.155.198,73	RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS:		
EMPRÉSTIMOS:			Matemáticas	924.884.849,36	
Hipotecários	23.188.024,51		Riscos em curso	872.755.498,76	
Sobre apólices	53.944.407,62	77.132.432,13	Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	2.102.198.733,23	
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		691.216,36	Comissões de prémios pendentes de cobrança	98.498.155,01	
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		226.336.962,98	Benefícios a segurados	71.995,80	
RECIBOS DE PRÉMIOS PENDENTES DE COBRANÇA		367.836.741,05	Reserva de revalorização mobiliária	82.999.866,15	
			Reserva de revalorização imobiliária	96.658.310,13	4.178.067.408,44
RESSEGURO ACEITE:			PROVISÕES		122.394.245,00
Depósitos em poder das Companhias Resseguradas	259.627.969,71				
Saldos devedores das Companhias Resseguradas	157.223.254,55	416.851.224,26	RESSEGURO ACEITE:		
			Saldos credores das Companhias Resseguradas		11.725.438,40
RESSEGURO CEDIDO:					
Reservas matemáticas	400.583.739,38		RESSEGURO CEDIDO:		
Reservas de riscos em curso	445.127.687,70		Depósitos dos Resseguradores	1.685.977.299,72	
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	1.288.804.550,34		Saldos credores dos Resseguradores	81.965.554,15	1.767.942.853,87
Saldos devedores dos Resseguradores	148.086.253,66	2.282.602.231,08			
			COMPANHIAS CO-SEGURADORAS		89.505.602,09
DEVEDORES DIVERSOS		89.850.705,57	CREDORES DIVERSOS		366.222.026,44
RENDAS E JUROS VENCIDOS, PENDENTES DE COBRANÇA		10.560.262,95	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		40.283.877,43
FIANÇAS		10.666.764,37			
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		4.422.327,52	GANHOS E PERDAS		84.406.438,67
CONTAS DE VALORES EM DEPÓSITO		40.283.877,43			
		7.208.906.226,83			7.208.906.226,83

Pela Companhia «La Unión y El Fénix Español» — Os Agentes Gerais em Portugal — Unix Seguradora, Ld.ª — (a) **Eulogio Uribarri**

Além dos muitos e valiosos prédios de que esta Companhia é proprietária em Espanha, França, Bélgica, Argélia e Marrocos, possui também em Lisboa um importante edifício situado na Rua Augusta, 110 a 122 e Rua de S. Nicolau, 58 a 64, onde se encontram instalados os seus escritórios.

Faça os seus seguros na «La Unión y El Fénix Español» que trabalha em Portugal os ramos: Vida – Acidentes Pessoais – Fogo – Agrícola – Quebra de Vidros

TELEFONES 322079 - 361664 — TELEGRAMAS «UNIX»

ASSIM VAI O TOTOBOLA!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40

Diário de Luanda — 112 XX1 212 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 122 2X1 X11 X111; Diário do Ar — 1X1 22X 1X2 1111; Resenha Desportiva E. O. A. — 212 2X1 X12 X111; Gazeta do Centro — 112 221 11X 1121; A Voz do Domingo — 112 2X1 X12 1111; Almanaque Desportivo — 112 X11 11X 1111; Almanaque — 112 2X1 111 1121; Eco do Funchal — 122 221 X11 1X11; Povo Algarvio — 112 221 212 111X; Notícias de Gouveia — 111 2X1 212 X111; Jornal de Évora — X12 121 21X 1112; Comércio de Portimão — 111 221 11X X111; Notícias de Pombal — 112 221 X1X 1112; Folha de Tondela — 111 111 11X 1111; Correio do Vouga — 112 2X1 111 2112; Litoral — 112 211 112 1111; Jornal de Moura — 112 221 112 X111; A Defesa — 11X 2X1 112 1111; Diário de Coimbra — 112 2X1 X12 1111; O Voz Desportiva — 1X2 221 X1X 111X; Rádio Oceano — 212 221 112 11X2; Cavalgada do Ritmo — XX2 221 X12 11X1; A Rabeca — 112 2X1 11X 1111; Ideal Rádio — 112 X11 212 1112; Diário do Norte — X12 111 X12 1111; Rádio Placard — 21X 12X 11X 2X11; O Norte Desportivo — 112 2X1 112 111X; O Comércio de Leixões — 112 221 211 X112; O Comércio de Gaia — X12 1X1 21X X111; Notícias do Douro — 112 2X1 X1X 2112; Sorriso Matinal — 1X2 X2X X12 1X11; Palavras Cruzadas com Musica — 11X X11 112 1211; Só Rádio — 122 X21 11X 1*a*11; O Comércio do Porto — 112 2X1 1X1 2111; A Voz de Chaves — 112 221 11X 1111; Programa Sem Nome — 22X 21X 212 1122; A Ordem — 212 221 21X 11X1; Repórter do Dia — 112 XX1 X12 111X; A Voz do Leixões — 112 2X1 112 1111; Penalty — 11X X11 11X 1111; Aqui, Salgueiros — 112 2X1 X12 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 2X1 112 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 112 1X1 112 X111; Às Dez, Espere por Nós — X12 221 211 211X; A Voz dos Ridículos — 112 X11 X1X 1111; Mosaico — 112 221 111 211X; Flor do Tamega — 112 2X1 11X 1111; Jornal de Notícias — 122 221 212 X11X; Diário de Lisboa — X12 X21 22X 1111; Clube Asas do Atlantico — 112 X21 212 X111; Jornal do Fundão — X12 221 X11 XX21; Correio dos Açores — 111 1X1 111 X121; Folha do Domingo — 112 2X1 X12 111X; Diário do Alentejo — X12 2X1 11X 1111; A Voz de Lamego — 112 211 2X1 1111; A Voz Portalegrense — 112 211 112 1111; Terra Alta — 112 221 X12 211X; Açores — 212 2X1 X12 1111; Gazeta do Sul — X22 221 X12 111X; Badaladas — 112 X11 1X2 X11X; Eu Sei Tudo — 212 XX1 11X 1111; Cardeal Saraiva — 112 221 11X 1111; Reconquista — 112 221 212 1111; Brados do Alentejo — 1X2 111 1X2 122X; O Algarve — 1X2 X21 112 1XX1; Jornal do Sul — XXX 221 XX2 X111; Notícias de Beja — X2X 211 X12 X111; Renovação — 112 2X1 112 1112; O Distrito de Setubal — 1X2 221 212 X112; Póvoa de Lanhoso — 112 2X1 112 1111; Maria da Fonte — 112 221 11X 11X1; Gazeta das Caldas — 112 221 X12 111X; Sporting — 212 221 112 X112; O Templário — 112 221 X1X 1112; Passatempo para o Lar — X12 22X 112 2111; Jornal do Barreiro — X12 X11 212 1111; Meia Noite — 112 221 112 1111; Sintonia 63 — 112 221 112 1121; Gira Mundo Desportivo — 1X1 221 2X1 X11X; O Setubalense — 112 2X1 112 1111; Notícias d'Évora — 112 221 X1X X111; Talismã — 2X1 221 X12 1122; Ecos do Desporto — 212 221 112 X111; Peça que não maça — 112 1X1 X12 111X; O Desporto em Marcha — 212 2X1 X2X 11XX; Mundo Desportivo — 112 X21 X11 X112; Rádio Universidade — 112 221 X12 2111; A Voz — 112 121 111 11X2; Republica — X12 X11 112 111X; Rádio Ribatejo — 112 121 X12 11XX; Jornal de Sintra — 212 2X1 11X 1121; João Semana — 1XX 11X 211 *b*211.

a — estava em branco.

b — anulado em virtude de ter uma dupla.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Famalicão-Feirense	67	14	12
2	Vianense-Espinho ..	75	11	7
3	Boavista-Leixões ...	7	8	78
4	Sanjoan.-Académica	12	16	65
5	Oliveir.-Covilhã	17	31	45
6	Peniche-Marinhense	87	6	—
7	Oriental-Atlético ...	44	30	19
8	Benfica (R)-Seixal..	85	6	2
9	Sacaven.-Torriense..	21	27	45
10	Leões-Alhandra	62	21	9
11	Olhanense-Farense..	84	5	3
12	Luso-Lusitano V. R.	76	8	9
13	Lubango-S. Lobito..	60	18	15

E o prognóstico «lógico» será: 112 221 112 1111.

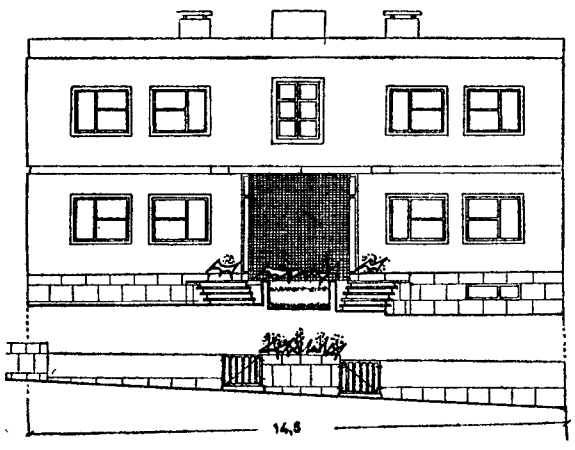
Cantina-refeitório completamente remodelada

O general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visitou, esta manhã, acompanhado dos vereadores Gorjão Henriques e Morais de Carvalho e de directores dos serviços, o palácio do Machadinho, em frente á Emissora Nacional, onde está instalada a Direcção dos Serviços de Abastecimento.

Recebido pelo director, dr. Filipe Morgado Romeiras, o presidente apreciou, no seu gabinete, as maquetas dos futuros mercados a construir nos Olivais e no Campo Grande, em frente da Central Pasteurizadora de Leite. Depois de percorrer as excelentes instalações do edifício, o general França Borges dirigiu-se á cantina-refeitório, que funciona desde 1954, mas foi agora completamente remodelada. Recebido com palmas pelas empregadas, o presidente assistiu ao descerramento de uma lápida comemorativa do facto, tendo usado da palavra os drs. Filipe Romeiras e Sales Gomes, este em nome da comissão administrativa, e o general França Borges, que agradeceu.

COM O QUE PAGA DE RENDA PODE SER DONO DA SUA CASA

E LEGÁ-LA A SEUS FILHOS SEM QUAISQUER RISCOS OU ENCARGOS



FACILIDADES ATÉ 10 ANOS
75% DE CRÉDITO

OCUPAÇÃO IMEDIATA
SEM BUROCRACIAS
NEM INSCRIÇÕES

CONSTRUÇÕES JÁ CONCLUÍDAS
E MUITO CUIDADAS
OUTRAS IMPORTANTES
VANTAGENS

MORADIAS E ANDARES

COM 3 — 4 — 5 — 6 E 7 ASSOALHADAS, E AINDA CASAS DE BANHO, COZINHA, HALL, ROUPEIROS, TERRAÇOS, GARAGENS, ARMAZÉNS, ETC.

DESDE 135 CONTOS

E TAMBÉM PRÉDIOS COMPLETOS PARA RENDIMENTO
NO MAIS LINDO E AREJADO BAIRRO DA

AMADORA

TRANSPORTES FÁCEIS E BARATOS

MOSTRA-SE NO LOCAL — Av. de Aljubarrota, 7, r/c., dir. — Bairro Janeiro — Amadora (das 14 ás 18 h.)

Trata — SIMEL — Fundada em 1946

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 103, cave — Telef. 68 12 24 ★ LISBOA

TEMAS DO CICLO ROMANO

AS GRANDES VIAS DA LUSITÂNIA

A romanização da Peninsula Ibérica e da Lusitania em especial como raiz e fundamento da nossa proto-história, tiveram em Mário Saa um intérprete providencial. Figura inconfundível de uma geração que se incompletando se completou a si própria e em referência ao ano 1917, Fernando Pessoa, Raul Leal, António Botto, Augusto Ferreira Gomes, Geraldo Coelho de Jesus, José de Almada Negreiros, Mário Saa, Luís de Montalvor, a sua obra visando várias facetas e nuances de um intelecto mais que profundo abarcou agora depois da filosofia, do ensaio, da poesia e da investigação propriamente dita, o estudo das estradas e vias romanas da Lusitania, prefácio romano-árabe do livro aberto que foi posteriormente o condado e o reino de Portugal, cujos limites milenários provêm de Roma e se prolongam no Oceano Atlantico, razão e causa da nossa expansão e do nosso atavismo celta e fenício.

Um estudo tão desenvolvido e confirmado pela história e pela epigrafia como o é o constituído pelas «Vias Romanas da Lusitania», cujo quarto volume saiu presentemente do prelo e cujo quinto volume completa ciclicamente a obra em referência, define uma capacidade, uma historicidade e uma competência. A par de André de Resende, século XVI, de Leite de Vasconcelos, Alberto Sampaio, Martins Sarmento, Inácio Marques da Costa, Manuel Heleno e outros arqueólogos romanistas, Mário Saa dá á cultura uma contribuição definitiva. Firma, autentica e estrutura toda a nossa romanidade, pois a provincia romana da Lusitania, castigada por Galba e outros imperadores possuia uma rede de comunicações, de rodovias, como sói dizer-se correntemente em nossos dias, tão completa, tão util e tão benéfica para os utilizantes, os nossos proto-avós romanos e luso-romanos como a que existe para os velozes carros motorizados da centuria de 20, o século em que existimos. O filósofo, o ensaista, o analista e o psicólogo da «Invasão dos Judeus» e dos livros que completam a sua bibliografia dão á sua individualidade uma totalidade. Detalhemos. Obras filosóficas: «Evangelho de S. Vito» a que sucedeu «Explicação do Homem», no mesmo teor. Noutro teor temos ao começo obras sobre a biografia de Camões terminados em crítica como «As Memórias Astrológicas de Camões» «relativas a factos astrológicos convertidos pelo autor aos dados astronómicos de que tirou datas cronológicas» (palavras do próprio autor). Na investigação encontram-se «Poemas» de Simão Vaz de Camões, do século XVII e primo chegado de Camões, de sua varonia. Manifestos dos Metropolitas da união da Galiza a Portugal, fundidos numa unica nação. Parte lírica «Poemas da Razão Matemática» na «Athenea». «Ode da Justificação da Forma» de Mário Saa, *ultimo árcade*. «Xácara do Infinito» começando: «Fazia papa-luaço...» (peça de antologia divulgadíssima, «Xácara das Mulheres Amadas» e «Tristeza de El-Rei Tristão» e vários poemas dispersos e artigos em várias revistas e periódicos.

Perguntámos a Mário Saa que nos definisse a sua mesma obra «As Grandes Vias da Lusitania» e a sua contestação foi plena e sintética:

— «Define o meu trabalho «As Grandes Vias da Lusitania» reconhecimentos pessoais de toda a rede da Provincia da Lusitania com especial incidência sobre o que dela é hoje Portugal. O conhecimento da vasta rede romana, comercial e militar conduz naturalmente ao conhecimento dos objectivos do transito de então e á respectiva distribuição de cidades, com seus respectivos nomes tirados do itinerário de Antonino Pio e de outros geógrafos. Dessas cidades umas estão hoje desaparecidas ou substituídas por outras, ao lado, e com nomes mudados ou desfigurados. «As Grandes Vias da Lusitania» é um apanhado geral que só assim, no geral, consegue algum esclarecimento particular.»

— Sobre que regiões portuguesas incide o presente volume (tomo IV)?

— «Sobre as terras que outrora pertenceram á Ordem Militar de Santiago da Espada (a Sul do Tejo) então conhecidas pela designação geral de Ribatejo; e também sobre os distritos de Évora e Beja com suas terras de Alenguadiana; e sobre o Algarve. Localização de cidades como Cetobriga, Salacia, Ossónoba, Balsa, em posições bem distintas das que têm sido consignadas.»

— Há, então, aí novas noções geográficas relativas ao mapa político da Lusitania?

— «Evidentemente, e só assim justificaria a publicação da obra. Não iria repetir preconceitos histórico-geográficos, como *Cetobrica* em Setubal, *Salacia* em Alcacer do Sal, *Ossónoba* em Faro ou próxima. Salacia, por exemplo, era nome regional do Vale do Sado aposto com frequência a dois distintos lugares na época romana: a Santiago do Cacém, então conhecida por *Imperatoria Salacia*, e a Santa Margarida do Sado que era a *Salacia Serapia* do itinerário de Antonino Pio.»

— Qual o caminho romano que em seus conhecimentos melhor achou definido no terreno para este quarto tomo?

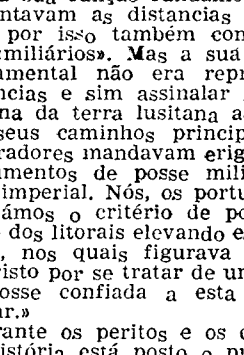
— «O de Évora a Beja em parte ainda agora assinalado por colunas legionárias — ditas miliários — e conhecida localmente por *Estrada dos Diabos*, calcetada numa só noite na extensão de 70 quilómetros!... Cada diabo pôs aí a sua pedra para que todos pudessem colaborar, mas a grande e extraordinária maioria de demónios não conseguiu pôr a sua! Os milhões de diabos acabaram a calçada antes do clarear do dia, com cuja luz se dissiparam...»

— Que são as colunas legionárias?

— «São as que em concomitancia com a sua função fundamental representavam as distancias em milhas, por isso também conhecidas por «miliários». Mas a sua função fundamental não era representar distancias e sim assinalar a posse romana da terra lusitana ao longo dos seus caminhos principais. Os imperadores mandavam erigir esses monumentos de posse militar, ou seja, imperial. Nós, os portugueses, adoptámos o critério de posse, ao longo dos litorais elevando esses padrões, nos quais figurava a Cruz de Cristo por se tratar de uma obra de posse confiada a esta Ordem Militar.»

Perante os peritos e os curiosos da História está posto o problema cujo valor de X, Mário Saa encontrou num trabalho exaustivo, profundo, elucidativo e concludente. Precisão, nitidez, espírito de investigação e uma ampla busca de fontes deram aos seus quatro longos volumes e ao quinto volume a seguir esta conclusão: A Lusitania, prefácio de Portugal, possuia uma rede de rodovias, estradas e vias de acesso e comunicação na era romana como se fosse na era de hoje. Está, portanto, patente a romanização da nossa Lusitania e só nos resta salientar quanto a cultura portuguesa fica devendo medularmente e investigadoramente ao erudito, ao investigador e ao polígrafo inconfundível que é Mário Saa, honra da sua geração e da historicidade portuguesa. CORREIA DA COSTA

CARLOS LOURENÇO DE CARVALHO



Mandatário do Mercado Abastecedor de Frutas

FALECEU

Sua mulher e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, saindo da Travessa do Marquês de Sampaio, 11, r/c., Esq.º para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

A posição dos economistas

(Continuação da 1.ª página)

os economistas passaram a dedicar, á obra de melhorar o nível de vida do seu semelhante, quase todo o seu esforço criador, e nessa tarefa empenharam o seu valor profissional e o calor da sua adesão humana. Do mesmo passo, porém, os economistas, mergulhados nos problemas que mais directamente os preocupam, transformaram-se em simples peças do aparelho de produção e de algum modo perderam o sentido de conjunto e a capacidade de apreciação crítica que antes se considerava inerente á própria profissão.

Os economistas de hoje, são, pois, pela sua maior parte, verdadeiros técnicos de administração — á escala da empresa ou mesmo á escala nacional — ciosos dos resultados concretos do seu trabalho, medindo por sucessos todos os acréscimos de produção para que puderam directamente contribuir. O seu permanente contacto com os problemas da vida económica corrente, a necessidade inadiável de encontrar, a cada passo, soluções para novas dificuldades, não lhes deixa em geral tempo para meditar na importancia profunda de alguns pequenos factos que constantemente chegam ao seu conhecimento. E, no entanto, observados na sua repercussão global, esses acontecimentos constituem contribuições coordenadas no sentido da transformação — lenta, mas firme e progressiva — do sistema capitalista em que vivemos.

Com efeito, quem quer que alcance fugir por um momento á dominadora influência da vida de cada dia, para ganhar depois distancia e melhor angulo de visão sobre a engrenagem económica que nos arrasta no seu constante movimento, há-de notar que o sistema capitalista vigente não corresponde já, na sua estrutura, á descrição que dele fizeram certos autores e por outro lado também que a sua evolução se não está a processar de acordo com as teses mais divulgadas sobre o assunto.

A capacidade de adaptação que o sistema tem revelado, nas ultimas décadas, ás novas complexidades da vida social e á orientação que lhe tem sido imprimida, principalmente depois da ultima guerra, no sentido de melhorar a condição das classes menos favorecidas, decorre em larga medida da contribuição anónima dos economistas profissionais, que têm sabido moldar, pelo modo mais conveniente, a estrutura de cada sector. Constitui, pois, mérito incontestável dos economistas a circunstancia de se terem evitado dolorosas perturbações de crescimento ou situações dramáticas de crise, do tipo das verificadas antes da ultima guerra; a eles se deve o facto de serem conhecidos, em pormenor, os vários aspectos do organismo económico, bem como as características do seu funcionamento, e de se ter uma ideia relativamente segura das medidas que importa adoptar, em qualquer momento, para fazer face a situações de desequilíbrio que possam eventualmente surgir.

A notável capacidade demonstrada para descobrir e aplicar receitas de equilibrio e de crescimento não basta, todavia, para absolver os economistas do pecado de apatia em que têm incorrido, da indiferença que vêm demonstrando perante a forma como se processa a evolução dos sistemas económicos. A época crucial por que estamos passando, em que os antagonismos sociais a cada momento se agravam e se atenuam, não será por certo de molde a permitir interpretações fáceis e seguras e não raro deverá desencorajar muitos dos que se debruçam curiosos sobre o conjunto da cena internacional, na esperança de descobrir um fio condutor que os ajude a visionar o caminho do futuro.

Todavia, tendo embora em conta a persistência de bem notórias zonas de atrito, parece ir tomando corpo uma tendência para a mutua tolerancia dos mais importantes sistemas económicos em presença (capitalista e socialista), sem que qualquer das partes se mostre, entretanto, disposta a ceder, em favor da outra, posições anteriormente conquistadas. Mas a comparação do clima de belicosidade prevalecente alguns anos atrás com o de relativa acalmia que presentemente se desfruta leva a concluir que as posições de agressiva intransigência deram lugar a uma fase de maior compreensão, já que os sonhos de simples destruição do antagonista se diluíram perante a perspectiva de completa exterminação da vida humana. Com maior ou menor aprazimento os homens — e os sistemas — terão pois de resignar-se a conviver.

Estamos por certo longe de uma fase estável de indulgência recíproca, caminho aberto para a compreensão e a concórdia, e mais longe ainda de uma conjuntura propícia ao desenvolvimento de ideias conducentes á síntese dos sistemas, de que contudo se vai já começando a falar. Difícil será fazer previsões em tão delicada matéria, num dominio onde um simples acto de irreflexão pode precipitar acontecimentos que não se integram no quadro de cálculos racionais nem traduzem os sentidos anseios da opinião internacional.

Pondo no entanto de parte estes imponderáveis, a evolução a que se está assistindo não parece justificar conjunturas de alarme. Com efeito, os modelos de organização económica capitalista e socialista não revelam uma tendência de afastamento; pelo contrário, experiências encetadas num dos sistemas têm-se mostrado capazes de produzir bons frutos no outro, o que demonstra que os dois tipos de organização económica não são completamente irredutíveis. Basta citar a este propósito, o uso feito da técnica de produção programada, que deu os seus primeiros passos sob a forma dos planos económicos socialistas e constitui hoje instrumento de utilização corrente no quadro das economias capitalistas.

Por outro lado, é também evidente que as situações de profunda injustiça social características da primeira fase do capitalismo, contra as quais principalmente se elevou a reacção socialista, se encontram visivelmente mitigadas no estado actual de desenvolvimento dos países ocidentais mais adiantados. Estes progressos são afinal produto de uma vasta reforma do sistema, consumada ao longo de várias décadas, que está longe de ter produzido ainda todos os seus resultados.

Um dos aspectos porventura mais salientes dessa evolução traduz-se na gradual redução das diferenças existentes entre os proventos materiais auferidos pelos detentores dos meios de produção e pelas camadas mais aptas da mão-de-obra especializada — conjugada com a atribuição, a praticamente todos os produtores, de um nível de vida acima do mínimo indispensável de subsistência. No plano da organização económica, este movimento tem sido acompanhado de uma progressiva despersonificação da propriedade, motivada pela grandeza dos modernos empreendimentos produtivos, não realizáveis á escala individual, e pela conseguente abertura de oportunidades de investimento aos detentores de pequenas poupanças.

Longe de responder por inteiro ás insatisteitas aspirações das camadas mais progressivas, os desenvolvimentos observados constituem, no entanto, vantagens que vale a pena festejar, e caminhos abertos para um futuro mais humano e promissor. Ora, é precisamente na pesquisa da mais rápida e segura via de evolução que são determinantes os esforços dos economistas, técnicos a quem presentemente se requer, para além de imaginação e talento, consciência dos problemas enfrentados e ideias firmes e justas sobre a maneira de os encarar e resolver.

GRACUS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—Às 21 horas: «Correspondente secreto» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O rei e eu» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044).

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

CICLISTAS

PARA CIRCULAR

E' necessário:
— *Uma placa metálica de identificação* fixa no quadro.
— *Um sinal sonoro* em bom estado.

N. B. — Para os ciclomotores, a placa do construtor é obrigatória.

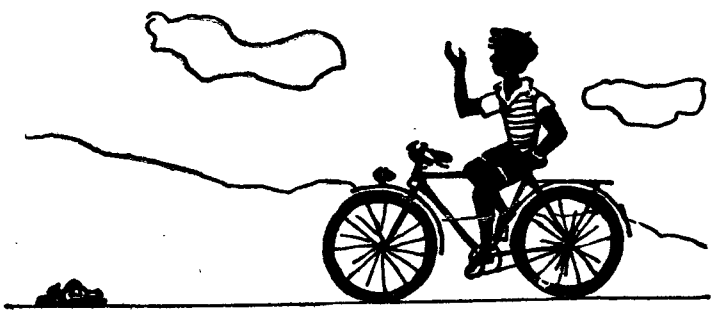
Como todos os utentes, *o ciclista deve conhecer particularmente o código da estrada.*

Respeitará escrupulosamente não desobedecendo:
— As regras da circulação na estrada.
— Os sinais.
— As ordens dadas pela Polícia de Transito (polícias, agentes de transito, guardas rurais, etc.).

ALGUNS CONSELHOS

— *Não circular a par.* Depois de anoitecer e desde que um outro vos vá ultrapassar, rodai em fila indiana.
— *E' proibido deixar-se rebocar* por um outro veículo (motocicleta, automóvel, camião, etc.).
— O transporte de pessoas não é autorizado em sitios adaptados para este fim ou em reboques. *E' proibido transportar terceiros no quadro da máquina.*
— *Desconfiai dos locais com areia.* Uma travagem, um desvio e surge a derrapagem!
— *Vigiai atentamente a estrada.* Cães, criação, crianças podem atravessar repentinamente a calçada.
— Quando existe uma estrada especialmente para circular (pista) *devcis utilizá-la obrigatóriamente.*
— A circulação a pé, sobre os passeios, veículo á mão, é autorizada.
— Durante a noite, para circular, usai fatos claros.

E SOBRETUDO RESPEITAI O CÓDIGO DA ESTRADA.



OS ACIDENTES RODOVIÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

graves e lamentáveis consequências. Representa suicídio conduzir sem um mínimo de prudência ou com absoluto desrespeito pelas normas e leis do transito, ou andar por estradas e ruas sem o conhecimento dos perigos que o moderno tráfego rodoviário implica. Não haverá desculpas nem para uns nem para outros. Também compete ás entidades competentes adaptarem as vias e processo de transito ás exigências criadas pelo aumento dos parques automóveis, mas tudo ficará incompleto e será insuficiente se não se educar a população e, principalmente, as gerações jovens que poderão culpar a sociedade de hoje de uma situação pela qual todos nós somos responsáveis.

E' precisamente por isso, tendo em vista a necessidade de uma educação rodoviária e cívica urgentes e absolutamente precisas, que fazemos incidir a nossa campanha deste ano sobre esse aspecto. Deter-nos-emos particularmente nos problemas que dizem respeito ao peão e especialmente á criança, essa vítima inocente e sacrificada e, também, a perda mais valiosa do acidente. Já pouca gente desconhece que o agente que causa maior numero de mortos e incapacitados, de idades entre 1 e 40 anos, em todos os países, é o acidente.

Vencidas as doenças epidémicas, torna-se necessário vencer igualmente este terrível mal da humanidade, o que só será possível alertando todas as populações, elucidando-as, chamando-lhes a atenção para esse tremendo flagelo dos tempos modernos. Não esquecendo os adultos, deverá ser, porém, pelas crianças que se há-de iniciar esta jornada de luta contra o acidente. Aos adultos é mais difícil emendar defeitos e, por isso, os jovens serão o melhor campo para se exercer uma acção deste género. De resto, assim tem sido compreendido em todos os países e no nosso também, como o prova a legislação que há sobre o assunto. Mas é preciso intensificá-la e ampliá-la, na sua execução.

Uma recente estatística da C.E.E. da O.N.U. informa que das mortes por acidente, 36 por cento são devidas a acidentes com veículos a motor. Esta percentagem foi obtida num total de 553 milhões de pessoas dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Dinamarca, Finlandia, Holanda, Alemanha, Austria, Bélgica, Noruega, Itália, Inglaterra, Escócia, França, Suécia, Suiça, Nova Zelandia e Portugal.

Tais numeros dizem que as estradas e ruas continuam a ser teatro de tragédias que é preciso evitar e suster, objectivo que orienta a nossa campanha.

EM 3 LINHAS

Em 29 de Abril deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 465 295 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 837 674 contos) era de 57,62 por cento.

///

Foi criado o Centro de Instrução de Minas e Contramedidas, adstrito ao Comando Naval do Continente.

///

Ficam isentos de emolumentos gerais aduaneiros os bilhetes de despacho de importação de moedas de prata retiradas da circulação no ultramar português e de prata em barra destinada á sua cunhagem, procedentes das províncias ultramarinas e consignadas ao Ministério do Ultramar.

///

Foi suspensa até 30 de Junho do próximo ano a cobrança da sobretaxa dos artigos 18, 191 e 198 a 212 da pauta de exportação em vigor na província ultramarina de Moçambique.

///

Uma portaria, hoje publicada, regula a cobrança das taxas que incidem sobre os vinhos contidos em recipientes de qualquer capacidade, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 45 717.

///

E' de 829 contos o orçamento suplementar de receita e despesa, para 1964, da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

///

O ministro da Defesa Nacional louvou publicamente o contra-almirante Luís de Noronha Oliveira de Andrade, pelos diversos serviços prestados ás forças armadas e pela sua acção como presidente da Comissão de Infra-Estruturas Militares Nacionais e N. A. T. O.

///

O contra-almirante Sarmento Rodrigues foi nomeado presidente do conselho consultivo do Museu de Marinha.

///

O eng. agr. José Eduardo Mendes Ferrão foi contratado para exercer as funções de primeiro assistente do 1.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia (Mesologia Ultramarina, Agricultura Tropical e Tecnologia Açucareira).

///

O sr. José Lopes Ferrão foi nomeado representante da Camara Municipal de Manteigas na comissão regional de turismo da serra da Estrela.

///

O major de artilharia Julio Veiga Simão foi nomeado membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Coimbra.

///

O primeiro tenente Fernando Gonçalves Coelho foi nomeado comandante do draga-minas «Faial».

O sr. Fidel Garcia Miguel foi nomeado chanceler do Consulado de Portugal em Salamanca.

///

O eng. silvicultor Vasco Lupi foi nomeado para fazer parte da comissão encarregada de estudar as medidas tendentes a modificar em sentido conveniente as deficiências observadas na utilização das praias da Caparica e de Setubal.

///

O eng. Analide da Silva Guerreiro foi nomeado representante da Junta Central dos Portos na Comissão Consultiva de Urbanização do Distrito de Faro.

///

A folha oficial publicou hoje um aviso que torna publicos os tipos de emissão que podem ser utilizados pelas diferentes categorias de estações de amador nas várias faixas de frequência autorizadas.

///

E' de 1500 contos a base de licitação do concurso para a construção do edifício de comando das Carreiras de Desmagnetização em Troia.

VISITAS A OBRAS HIDROAGRÍCOLAS DO SUL DO PAÍS

LAGOS, 19 — Os cem participantes na 2.ª Reunião Regional da Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem visitam, neste fim de semana, várias obras hidroagrícolas, principalmente no Sul do País.

Entre esses empreendimentos contam-se os do Roxo e do Mira, estes integrados no Plano de Rega do Alentejo, os das Campinas de Silves, Lagos — nomeadamente a Barragem da Bravura — e Portimão e os dos Campos de Alvor.

No domingo, depois de terem observado as obras da província do Algarve, os engenheiros, representantes de vários países da Europa Ocidental, deslocar-se-ão á barragem de Santa Clara, pertencente ao aproveitamento do Mira. Ser-lhes-á oferecida ali uma merenda típicamente algarvia, servida pelo industrial de hotelaria Hermano Baptista, da Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos.

Estarão presentes os técnicos responsáveis pelo desenvolvimento das obras do Plano de Rega do Alentejo, bem como o director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Palma Carlos, e outros funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas.

Vai ser apresentado ao Congresso um projecto de reforma da Constituição acerca da lei eleitoral brasileira

BRASILIA, 19—(F. P.)—O presidente Castelo Branco reuniu-se com o presidente do Partido Social-Democrático, Amaral Peixoto, Martins Rodrigues, «leader» do mesmo partido, e com Ranieri Mazzili, presidente da Camara dos Deputados, a quem participou que apresentará brevemente ao Congresso Nacional, um projecto de reforma da Constituição acerca da lei eleitoral em vigor.

O projecto tem três pontos básicos:

1) As próximas eleições presidenciais serão por maioria absoluta. Se nenhum candidato reunir os votos suficientes para ter a maioria, o Congresso Nacional procederá por eleições indirectas.

2) Será outorgado aos analfabetos o direito de voto.

3) Os sargentos das Forças Armadas podem candidatar-se. Os cabos e soldados não têm direito de voto, nem podem ser candidatos.

UMA CONDIÇÃO DO PARTIDO SOCIAL-DEMOCRÁTICO

O Partido Social-Democrático é contrário a esta reforma, preferindo que «se mantenha o sistema actual», isto é, que a lei eleitoral não sofra alteração. No entanto, Amaral Peixoto garantiu ao chefe do Estado que o seu partido o apoiaria, no caso de ter de aceitar a reforma em causa, mas com esta condição: havendo eleições indirectas, o Congresso deverá ter em consideração os candidatos que se apresentarem ás eleições, não devendo eleger pessoa alguma que não se haja candidatado. «O presidente Castelo Branco não se referiu ao código dos partidos políticos, que o P. S. D. considera de extrema importancia» — declarou Amaral Peixoto, acrescentando que o seu partido tomará a iniciativa do estudo do projecto. Concluiu que o chefe do Estado asseverou, claramente, aos seus interlocutores que não serão exercidas pressões de qualquer natureza sobre o Congresso, quanto á aprovação dos projectos de reforma.

Será outorgado aos analfabetos o direito de voto

OPINIÕES ACERCA DA «ALIANÇA PARA O PROGRESSO»

WASHINGTON, 19 — (F. P.). — São animadoras, de uma maneira geral, as perspectivas da «Aliança para o Progresso», especialmente depois da evolução da situação no Brasil — teria afirmado ao presidente Johnson, numa reunião ontem efectuada em Washington, os embaixadores dos Estados Unidos em seis países latino-americanos, soube-se de boa fonte.

Trata-se dos representantes diplomáticos dos Estados Unidos no Brasil, na Colômbia, na Guatemala, na Nicarágua, no Panamá e na Republica Dominicana.

PLANIFICA-SE A CAMPANHA ELEITORAL DE LACERDA

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.). — O deputado federal da União Democrática Nacional, Abreu Sodré, afirmou que o governador Carlos Lacerda não recebeu qualquer incumbência do Governo brasileiro no sentido de chefiar a missão diplomática nas Nações Unidas.

Acrescentou que Carlos Lacerda será candidato á Presidência, em 1965, e que tinha recebido instruções do governador estadual de Guanabara a fim de planificar a sua campanha presidencial. Abreu Sodré concluiu que Carlos Lacerda deverá regressar ao Brasil em 15 de Julho.

Entretanto, o chefe do Gabinete do governador entregou, na Camara dos Deputados Estadual, um requerimento de prorrogação, por 30 dias, da licença concedida a Carlos Lacerda para se ausentar do país.

Mergulhadores vão tentar viver a 120 metros de profundidade

WASHINGTON, 19. — (A. N. I.) — Um grupo de mergulhadores patrocinado pela «National Geographic Society» partiu para a costa da Florida, aonde vai tentar viver a 120 metros de profundidade.

O grupo é formado por Robert Stenuit, um belga que já viveu durante 24 horas a 60 metros de profundidade, por John Lindberg, filho do aviador Charles Lindberg, e por Clayton Link, cujo pai, Edwnn Link, concebeu a camara pneumática, dentro da qual os três mergulhadores permanecerão no fundo do mar.

A camara terá uma abertura no fundo, que afinal não permite a entrada da água do mar porque a pressão da atmosfera no interior será igual á pressão da água áquela profundidade.

Para regressarem á superfície, os mergulhadores utilizarão uma camara de descompressão cuja pressão interna baixará lentamente até atingir a pressão atmosférica normal.

SCRANTON PEDE A GOLDWATER QUE DEIXE DE SE OPOR À LEI DOS DIREITOS CÍVICOS

HARRISBURG (E. U. A.), 19 — (A. N. I.) — O governador William Scranton enviou, ontem, uma carta ao senador Barry Goldwater pedindo-lhe que deixe de se opor á lei dos direitos cívicos

«O seu ponto de vista sobre o assunto» — diz Scraton a Goldwater — «está em contradição com a tradicional posição do Partido Republicano que é a favor de oportunidades idênticas para todos».

Scranton acrescenta que se Goldwater votar contra a lei no Senado «isso prejudicará, consideravelmente, o Partido Republicano nas próximas eleições» e contribuirá para uma vitória do presidente Johnson, caso Goldwater seja o candidato republicano.

NOVOS APOIOS A SCRANTON

ST. LOUIS (E. U. A.) 19 — (A. N. I.) — Os adeptos do governador Nelson Rockefeller no Missouri decidiram apoiar o governador William Scranton, seguindo o exemplo do próprio Rockefeller, que anunciou desistir da sua candidatura para que todos os republicanos moderados se unam em torno de Scranton.

As instalações da campanha de Rockefeller nesta cidade foram oferecidas aos promotores da campanha de Scranton.

ENCONTRO IKE - GOLDWATER

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — O senador Barry Goldwater encontrou-se ontem com o general Eisenhower na propriedade deste em Gettysburg, na Pensilvania.

Goldwater figura em primeiro lugar entre as individualidades republicanas que disputam os sufrágios da convenção de Julho, na qual será escolhido o candidato do Partido a presidente dos E.U.A.

Aviso do presidente turco aos grupos partidários contra uma crise política

ANKARA, 19 — (A. N. I.) — O presidente Cemal Gursel da Turquia enviou, ontem, uma mensagem aos chefes dos partidos politicos prevenindo-os de que «não é aconselhável» desencadear uma crise governamental no momento em que «o problema de Chipre parece encaminhar-se para uma solução».

A intervenção de Gursel foi devida ao facto de alguns partidos se prepararem para votar contra a moção de confiança, pedida ao Parlamento, pelo primeiro-ministro Ismet Inonu.

Se a moção não for aprovada, o Governo será derrubado e Ismet Inonu não poderá partir para Washington, a fim de conferenciar com o presidente Johnson acerca da questão cipriota.

O presidente Gursel recordou aos dirigentes políticos que «são responsáveis pelos interesses da nação e não apenas pelos interesses dos respectivos partidos».

Em Ankara julga-se que os partidos menores acatarão o conselho de Gursel e votarão a favor do Governo.

O CASO DE CHIPRE NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — «O Governo cipriota concorda com um prolongamento de três meses do mandato da força das Nações Unidas em Chipre» — declarou, esta noite, no Conselho de Segurança, o ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, Spiros Kyprianou.

O mandato actual da força da O. N. U. em Chipre devia terminar no próximo dia 27.

O debate sobre Chipre recomeçou ás 20 e 30 (T. M. G.), sob a presidência de Arséne Usher (Costa do Marfim). O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Spiros Kyprianou, e os representantes da Grécia e da Turquia foram autorizados a tomar parte nos trabalhos, mas sem direito a voto.

Kyprianou afirmou, ao terminar, que o seu Governo quer a paz «mas não aceitará qualquer limitação á sua soberania, nem tolerará que a integridade territorial do país seja ameaçada do interior ou do exterior». E acrescentou:

«Esperamos da O. N. U. protecção, paz e justiça, assim como uma solução política. Estamos prontos a garantir os direitos humanos de todos os cidadãos de Chipre, mas não o direito da minoria governar a ilha».

Em poucas linhas

● **GUIANA BRITÂNICA: — GREVE DA FOME — (F. P.)** — O vice-primeiro-ministro da Guiana Britânica, Brindly Benn, e as restantes 34 pessoas presas, no sábado, por ordem do governador «sir» Richard Luyt, iniciaram uma grave da fome para protestar contra as condições materiais da sua detenção. A notícia, dada pela comissão directiva do Partido Progressista do Povo, foi confirmada pelas autoridades.

● **ITÁLIA: PILOTOS EM GREVE — (F. P.)** — Os pilotos da companhia de aviação nacional, «Alitália», iniciaram, á meia-noite, uma greve de surpresa de 24 horas. Os pilotos reclamam redução das horas de voo e aumento dos vencimentos.

● **COLÔMBIA: TERRORISMO—(R.)** — A Polícia comunicou, a noite passada, que se registaram numerosos atentados á bomba contra fábricas, residências e estabelecimentos comerciais, durante 18 horas de terror por que passou a capital da Colômbia. As autoridades anunciaram 15 explosões durante as primeiras duas horas, que causaram estragos a propriedades. Não há informações de vítimas.

● **U. R. S. S.: MIKOYAN A CAMINHO DA INDONÉSIA — (R.)** — O primeiro vice-chefe do Governo soviético, Anastas Mikoyan, partiu, hoje, para a Indonésia, á frente de uma delegação soviética — anunciou a agência TASS.

● **E. U. A.: CABO TELEFÓNICO COM O JAPÃO — (R.)** — O presidente Johnson inaugurou, a noite passada, um novo cabo telefónico entre os Estados Unidos e o Japão e descreveu-o como outro passo em frente para transformar o Pacífico numa ponte entre a Ásia e a América». O presidente inaugurou oficialmente a nova ligação telefónica, falando com Hyato Ikeda, primeiro-ministro japonês, em Tóquio. As vozes dos dois estadistas ouviram-se nítidamente, apesar da distancia de 16 mil quilómetros que os separava.

Novas deserções para as forças do Pathet Lao

VIENTIANE, 19 — (R.) — O primeiro-ministro laociano, príncipe Souvanna Phouma, regressou da capital real de Luang Prabang, onde apresentou três novos membros do Governo ao rei Savang Vathana e lhe forneceu informações acerca da situação militar.

Ao chegar a Vientiane, o príncipe Souvanna disse aos jornalistas que o rei salientou a necessidade de unificar o Laos e de manter a sua neutralidade e soberania.

Entretanto, Rádio Pathet Lao anunciou que 12 oficiais e soldados das forças neutralistas do general Kong Lee desertaram para «as forças patrióticas» — informou a agência Nova China.

Reforçada a fronteira da Guiana holandesa

HAIA, 19 — (F. P.) — As patrulhas das Forças Armadas holandesas foram intensificadas, ao longo da fronteira entre o Surinam (Guiana Holandesa) e a Guiana Britanica, devido ás perturbações ocorridas neste ultimo país — anunciou um informador do Ministério da Defesa holandês.

Nos termos do tratado dos Países Baixos reunindo a Holanda, o Surinam e as Antilhas holandesas, a defesa do Surinam compete ao Exército holandês.

HÁ 45 HOMENS ISOLADOS PELOS NEVÕES NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 19 — (R.). — Tentar-se-á hoje chegar até junto de 45 homens, que se anunciou estarem isolados, sem víveres, pela neve nas montanhas de Swartberg, a cerca de 350 quilómetros a Leste da Cidade do Cabo.

Os homens, africanos e mestiços, empregados pelo departamento florestal, foram levados, na segunda-feira, de camião, para o seu acampamento de construção de estradas, tendo alimentos suficientes para três dias. As chuvas e a neve tornaram, porém, intransitável a unica estrada de acesso ao acampamento.

A neve que caiu ontem na Africa do Sul e no Sudoeste Africano, o primeiro nevão que se regista há dois anos, interrompeu o transito automóvel e ferroviário e o movimento de aviões.

Em alguns distritos caiu neve pela primeira vez, durante este século.

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS) 5 anos de garantia

ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
115 a 420 litros

BAIXOS PREÇOS

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

PONTOS E SOLUÇÕES DAS PROVAS ESCRITAS DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA E FRANCÊS DO 1.º CICLO LICEAL

Como anunciámos na nossa edição de ontem, publicamos hoje os pontos e respectivas soluções dos exames de ontem do 1.º ciclo liceal, dos quais fizeram parte as provas de Língua e História Pátria e Francês.

Prova escrita de Língua e História Pátria

1.ª CHAMADA

TEXTO

Levantam-se ao mesmo tempo vários conselheiros. Há burburinho. Palavras altas, soltas. A voz do rei domina a todos. Concertados, vai falar cada um por sua vez.

Fala primeiro um clérigo idoso. Seu discurso anda à volta desta ideia: é considerar mal deixar a paz certa pela guerra incerta.

Era o tema do risco:

— Não convém meter-se a gente em pleitos de mouros, com tão poucas seguranças de vitória. Que não é bom aventurar o certo pelo duvidoso. Etc., etc.; e espraia-se em reflexões prudentes.

Um prático trata do problema financeiro:

— Que o reino está carregado de tributos. Viviam esmagados. Não havia dinheiro.

Finaliza com esta imagem:

— Das veias onde não há sangue não se pode tirar sangue.

A maioria concorda. Era assim mesmo. No entanto, os que são pela guerra objectam que há meio de obter dinheiro, muito dinheiro.

Alguém detém-se no aspecto da oportunidade:

— Que o rei deixasse a guerra para melhor ocasião, quando o reino estivesse rico de gentes e de dinheiro, e, então, conseguisse a liga dos reis católicos contra os infiéis.

O lado religioso pareceu interessar menos a certo conselheiro, de olhar esperto, que disse com ironia:

— Porque se busca propagar a fé entre mouros? Não seria melhor propagá-la entre cristãos? Comecemos por casa...

Houve sorrisos, mas pouco depois a assembleia retomava o tom grave do começo.

Fidalgos velhos dizem que, por haver muito que estamos em paz, D. Sebastião não tem capitães experimentados nem milícias práticas que bem o sirvam em semelhante guerra.

A gente nova protesta com orgulho e vivacidade. Trocam-se frases desagradáveis. Esboça-se tumulto. A um gesto do rei, todos sossegam.

I

1 — Para que reuniu D. Sebastião o conselho dos homens principais da Nação?

2 — Exponha por palavras suas a ideia principal das considerações do clérigo idoso.

3 — Que argumentos apresentaram os conselheiros para dissuadir o rei do seu temerário intento?

4 — Que pretendia significar o conselheiro que defendeu, entre sorrisos, a propagação da fé entre os próprios cristãos?

5 — Quem no conselho discordava das vozes da razão e do bom-senso?

II

1 — Diga a significação real da imagem: «*Das veias onde não há sangue não se pode tirar sangue*»

2 — Faça a análise sintáctica da proposição «*...mas pouco depois a assembleia retomava o tom grave do começo*».

3 — Redija-a na voz passiva.

4 — Transcreva do trecho uma frase simples cujo verbo seja intransitivo.

5 — Que distinção morfológica há entre *modcras-te e moderaste?*

III

REDACÇÃO

Conte pormenorizadamente a história de um menino que, por não acatar os prudentes conselhos e recomendações de seus pais, foi vítima da sua desobediência.

SOLUÇÃO

I

1 — Para que, juntos, todos decidissem se se havia de encetar ou não a guerra contra os mouros.

2 — O clérigo idoso considerava que o país não devia meter-se numa guerra cujo resultado se apresentava demasiado duvidoso.

3 — Os argumentos apresentados foram os seguintes:

1.º — A falta de dinheiro no país.

2.º — O enfraquecimento das gentes.

3.º — A falta de chefes e de forças militares.

4 — Pretendia atacar a falta de convicção religiosa verificada entre os próprios cristãos portugueses.

5 — A gente nova.

II

1 — Não se pode obter uma coisa indo buscá-la onde não existe.

2 — Predicado — retomava.
Sujeito — a assembleia.
Complemento directo — o tom grave.
Complemento circunstancial de tempo — pouco depois.

3 — «...mas, pouco depois, era retomado o tom grave do começo, pela assembleia».

4 — «Fala primeiro o clérigo idoso».

5 — «Moderas-te» é uma forma do verbo «moderar» conjugado reflexamente (2.ª pessoa do singular do presente do indicativo). «Moderaste» é a 2.ª pessoa do singular do pretérito perfeito simples do verbo «moderar».

III

REDACÇÃO

Um menino vivia numa quinta onde podia fazer todas as brincadeiras que imaginasse. Não lhe faltavam os animais de capoeira para espantar, correndo atrás deles, os cães para companheiros de loucas correrias e até de jogos, e mesmo outros meninos, filhos dos caseiros e trabalhadores, com os quais podia organizar jogos de bola ou verdadeiras guerras. No entanto, o que mais o seduzia era a ginástica de trepar ás árvores para, entre os ramos, descobrir os ninhos donde tirava os ovos.

A mãe sempre o repreendia por essa brincadeira tão má como perigosa e, às repreensões, seguiam-se os conselhos bondosos. Finalmente, como o petiz a nada atendesse, mostrando-se terrívelmente desobediente, veio a proibição: deixou de ter licença para brincar junto das árvores frondosas da quinta.

Pois, numa bela manhã, surgiu o castigo da desobediência que continuara a manifestar-se no rapazinho. Um pé mal posto, um susto, e ei-lo caído, de grande altura, torcendo-se com dores num pé.

A bondade da mãe, tratando-o, não impediu que ele fosse severamente castigado logo que ficou bom de prolongada doença.

Assim são sempre punidos os desobedientes, sofrendo, quase sempre por culpa própria, grandes castigos físicos e morais.

Prova escrita de Francês

1.ª CHAMADA

Voilà une petite histoire d'animaux comme vous en connaissez beaucoup. Elle est très amusante et très simple. Liscz-la attentivement.

Le loup et la perdrix

Un loup vit une perdrix. Le loup avait faim et il aurait bien voulu la manger.

Le loup était rusé. Il savait que tout le monde se laisse prendre aux compliments. Les yeux riants, il dit, car il parlait:

— Bonjour, perdrix! Oh! Que tu es jolie, que tes plumes sont lisses et que tes pattes sont fines!

— Vous croyez que je suis jolie?! fit la perdrix, toute joyeuse. Une amie me disait hier que je vieillissais et que mes yeux n'avaient plus d'éclat. Qu'en pensez-vous, seigneur loup?

— Vous êtes fort gentille, répondit le loup. Mais les yeux ne vous favorisent pas. Si vous les fermiez, vous seriez plus belle. Jolie perdrix, fermez les yeux...

La perdrix ferma les yeux en serrant les paupières pour être plus jolie. Le loup saisit dans sa gueule la pauvre perdrix qui ouvrit les yeux et se mit à crier.

Les cris de la perdrix furent entendus par des moissonneurs qui coupaient le blé dans un champ voisin. Ils se redressèrent tous à la fois, ils dirent: «Le loup tient une perdrix! Le loup tient une perdrix!»

En entendant les moissonneurs qui criaient de plus en plus fort, la perdrix dit au loup de sa voix la plus insinuante:

— Mon ami, les entends-tu crier après toi? Demande-leur si cela les regarde.

Alors le loup se tourna vers les moissonneurs qui brandissaient les faucilles et il leur dit:

— Est-ce que cela vous regarde, manants?

Mais, pour parler fort, il desserra les dents et la perdrix, qui n'espérait que cet instant, s'envola au-dessus des blés.

Le loup n'attendit pas la réponse des moissonneurs et rentra chez lui la queue basse et le ventre creux.

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Pourquoi le loup voulait-il manger la perdrix?

b) En la voyant, qu'est-ce qu'il dit?

c) L'amie de la perdrix était-elle de l'avis du loup? Justifiez votre réponse.

d) Que lui a-t-il demandé de faire?

f) Pourquoi le fit-elle?

g) Où était la perdrix quand elle ouvrit les yeux?

h) Qui a entendu ses cris?

i) Qu'arriva-t-il quand le loup demanda aux moissonneurs si cela les regardait?

II

Rendez en français:

a) Conheço bastantes histórias tão engraçadas como esta; mas li-a com prazer. Contá-la-ei aos meus amigos.

b) São histórias em que há sempre animais que falam, como este lobo que se julgava muito astuto mas que era apenas parvo.

c) As perdizes falam? Não creio. Mas sei que é preciso não esquecer que, ao falarem de animais, os autores desses contos querem fazer-nos compreender as nossas virtudes e os nossos defeitos.

III

Rédigez maintenant un petit dialogue *où vous ferez parler* la perdrix *et* son amie.

(Elles se rencontrent et se saluent. Elles ne se voient pas depuis longtemps. La perdrix est très contente de revoir son amie. Elle la trouve jolie et toujours jeune. Mais son amie n'est pas aimable: elle dit que la perdrix vieillit et que ses yeux n'ont plus d'éclat).

SOLUÇÃO

I

a) Le loup voulait manger la perdrix parce qu'il avait faim.

b) Le loup a dit à la perdrix qu'il la trouvait bien jolie.

c) Non, elle ne l'était pas. L'amie de la perdrix lui avait dit la veille qu'elle vieillissait et que ses yeux n'avaient plus d'éclat.

d) Il les faisait parce qu'il savait que le monde se laisse prendre aux compliments et qu'il voulait la manger.

e) Il lui a demandé de fermer les yeux.

f) Elle le fit pour être plus jolie.

g) Elle était dans la gueule du loup.

h) Les moissonneurs qui coupaient le blé dans un champ voisin.

i) Le loup a du desserrer les dents et alors la perdrix s'enrola au-dessus des blés.

II

a) Je connais assez d'histoires aussi amusantes que celle-ci; mais je l'ai lue avec plaisir. Je la raconterai à mes amis.

b) Ce sont des histoires où il y a toujours des animaux qui parlent comme ce loup qui se croyait très rusé mais qui n'était qu'un sot.

c) Est-ce que les perdrix parlent? (Les perdrix parlent-elles?). Je ne le crois pas. Mais je sais qu'il faut ne pas oublier que les auteurs de ces contes, en parlant d'animaux, veulent nous faire comprendre nos vertus et nos défauts.

III

La perdrix rencontra un jour son amie qu'elle ne voyait pas depuis longtemps. Les voilá très contentes de cette heureuse rencontre.

— Bonjour, mon amie, comment vas-tu?

— Oh! mais très bien merci! Que je suis heureuse de te voir!

— Moi aussi! et j'aime bien vérifier que tu es toujours aussi belle et aussi jeune que jadis.

— C'est dommage que je ne puisse pas te parler de même! Je te trouve un peu vieillie et il me semble que tes yeux ont perdu leur ancien éclat.

C'est facile de comprendre qu'elles se sont séparées un peu fachées.

PROVAS DO 3.º CICLO

(Continuação da página central)

Constituição *simples*, na medida em que só trata da organização dos poderes do Estado e dos direitos individuais dos cidadãos;

— *A Constituição de 1933 é doutrinária*, pois que, além da organização da soberania, contém também um conjunto de princípios sobre a missão económica, moral e social do Estado e dos vários organismos que o constituem;

— *A Constituição de 1911* tem carácter *individualista*. Além da organização dos poderes soberanos apenas contém um título em que se ocupa dos direitos e garantias individuais;

— *A Constituição de 1933* reveste uma orientação *corporativista*, o que vale dizer que não se ocupa apenas dos indivíduos, como simples cidadãos, mas assegura, igualmente, garantias aos grupos sociais em que os indivíduos se integram, tais como a Família, as Autarquias, as Corporações e a própria Nação. Toda a sua I parte se intitula: «Das garantias fundamentais»;

— *Pela Constituição de 1911*, o Presidente da República era eleito pelo Congresso ou Parlamento e o seu mandato durava apenas quatro anos, não podendo ser reeleito no quadriénio imediato;

— *Pela Constituição de 1933* o Presidente da República é eleito por um colégio eleitoral, o seu mandato dura sete anos e pode ser reeleito em períodos seguintes;

— *A Constituição de 1911* estabelecia o regime *parlamentar*, segundo o qual o Presidente da República podia ser destituído pelo Parlamento, e o Ministério era politicamente responsável perante o Parlamento;

— Diferentemente, *a Constituição de 1933* assume carácter *antiparlamentar* porque o Presidente da República responde directa e exclusivamente perante a Nação e, por isso, não pode ser destituído pela Assembleia Nacional; e porque o Governo é da exclusiva confiança do Presidente da República e a sua conservação no Poder não depende de quaisquer votações da Assembleia Nacional.

Em síntese dir-se-á que na Constituição de 1911 o Poder Executivo estava completamente dependente do Poder Legislativo, contrariamente ao que acontece na de 1933 em que não só o Chefe do Estado como também o Governo gozam de plena independência em face do órgão legislativo.

DESENVOLVIMENTO DO 2.º TEMA

O Conselho de Estado é um organismo de carácter consultivo que funciona junto do Presidente da República e que se compõe dos seguintes membros:

1 — Presidente do Conselho de Ministros;

2 — Presidente da Assembleia Nacional;

3 — Presidente da Câmara Corporativa;

4 — Presidente do Supremo Tribunal de Justiça;

5 — Procurador-geral da República;

6 — Dez homens públicos de superior competência, nomeados vitaliciamente pelo Chefe do Estado.

São suas atribuições obrigatórias:

1 — Verificar a situação de impossibilidade da reunião do colégio eleitoral e a cessação dela para efeitos da eleição presidencial;

2 — Assistir ao Chefe do Estado, quando este tenha de exercer determinadas atribuições, nomeadamente nos casos de revisão extraordinária da Constituição ou de dissolução da Assembleia Nacional.

3 — Pronunciar-se, no caso de impossibilidade física permanente do Chefe do Estado, em todas as emergências graves para a vida da Nação e sempre que o Presidente da República o julgue necessário.

DESENVOLVIMENTO DO 3.º TEMA

A estrutura legal da organização missionária portuguesa resulta, essencialmente, do conteúdo dos quatro documentos seguintes:

— *Constituição* — em cujo Art.º 140.º lhe é atribuída personalidade jurídica, concedida a protecção e o auxílio do Estado, e em que as missões são consideradas como instituições de ensino e assistência e instrumentos de civilização;

— *Concordata de 7 de Maio de 1940* — em que são reguladas as relações entre a Igreja e o Estado Português, estabelecendo-se os princípios fundamentais relativos à nossa actividade missionária.

— *Acordo Missionário* — em que estes princípios foram precisados e desenvolvidos;

— *Estatuto Missionário* — que é o actual regulamento das Missões.

Destes últimos três documentos resultam as seguintes características fundamentais:

— A divisão eclesiástica das províncias ultramarinas é feita em *dioceses* e *circunscrições missionárias autónomas* podendo numas e noutras criar-se *direcções missionárias;* e, quanto possível, devem os limites destas divisões corresponder à divisão administrativa.

— *Bispos presidenciais* governam as dioceses, e *vigários* ou *prefeitos apostólicos* as circunscrições missionárias, devendo ser todos eles de nacionalidade portuguesa. As direcções missionárias serão governadas por *directores* (sacerdotes, por exemplo);

— *As corporações missionárias* reconhecidas pelo Governo estabelecem em Portugal Continental ou Ilhas Adjacentes casas de formação e repouso para o seu pessoal constituindo ambas o mesmo *instituto missionário;*

— Essas corporações podem ser masculinas ou femininas, sendo subsidiadas pelo Governo da Metrópole e pelo Governo da respectiva província ultramarina.

— O pessoal missionário são os prelados, seu clero secular e membros das corporações.

As condições em que, em casos de necessidade, poderão ser chamados missionários estrangeiros são:

1.º — expresso acordo do Governo português e da Santa Sé;

2.º — declaração expressa de renúncia às leis das suas nacionalidades e de submissão às leis portuguesas;

3.º — saberem falar e escrever correctamente a língua portuguesa.

As instituições e corporações missionárias não são organismos ou repartições do Estado. São *pessoal em serviço especial de utilidade nacional e civilizadora.*

As missões podem expandir-se livremente para exercerem as actividades que lhe são próprias. Assim, fundam e dirigem escolas para indígenas e europeus, colégios, institutos de ensino elementar, etc.; o ensino dos indígenas é *inteiramente* confiado ao pessoal missionário; nas escolas é obrigatório o ensino da língua portuguesa; a preparação do pessoal docente será realizada em *colégios missionários* ou escolas designadas pelos prelados.

Prova escrita de Filosofia

1.ª CHAMADA

I

Leia, com muita atenção, o texto seguinte da autoria do filósofo contemporâneo Karl Jaspers:

«A palavra grega *philósophos* formou-se em oposição a *sophós*. Trata-se do amigo do conhecimento (do saber) distinguindo-se dessoutro a quem se chamava sabedor ou sábio porque detentor de conhecimentos. Manteve-se até hoje esta acepção da palavra: a procura da verdade, e não a posse dela, constitui a essência da filosofia, por mais que, tantas vezes, ela seja atraiçoada pelo dogmatismo, isto é, por um saber enunciado em proposições, definitivo, perfeito, transmissível de mestre a discípulo. Filosofia significa: caminhar. Importam mais as suas perguntas do que as suas respostas, e toda a resposta se converte em nova pergunta». *(A Filosofia).*

Após ter procurado entender bem o que acabou de ler, responda às seguintes perguntas:

1) Atendendo à distinção, feita pelo autor, entre *sábio* e *filósofo*, como explica que a este último importem mais as perguntas do que as respostas?

2) O autor do texto refere-se a *dogmatismo.*

Como se caracteriza a atitude dogmática?

3) Será o *dogmatismo* compatível com o *espírito científico?* Porquê?

4) Refere-se o autor do texto a *proposições.*

Converta a seguinte: «a cólera é uma emoção». Qual é a *contraditória* da proposição considerada?

5) Que é uma *emoção?*

II

Responda, com o desenvolvimento necessário, a duas — **só a duas** — das três questões seguintes, cingindo-se ás respectivas alíneas.

1.ª Questão

A) Noções de introspecção e de extrospecção.

B) A introspecção e a extrospecção são formas complementares ou incompatíveis de observação psicológica?

2.ª Questão

A) Determinação do conceito de Bem na moral científica.

B) E' legítimo ou não esperar-se que a moral venha a constituir-se em ciência positiva e autónoma?

3.ª Questão

A) Quais são os atributos da alma, segundo o espiritualismo?

B) Em que razões se fundamenta o espiritualismo para afirmar a existência da alma?

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 3

QUE EXAMES DEVEMOS PREPARAR?

Do elogio que, no capítulo anterior, fizemos do risco, não se deve concluir, evidentemente, que qualquer um deva e possa submeter-se com indiferença a todo ou qualquer exame. Da coragem á tenacidade vai um abismo — o mesmo pouco mais ou menos que vai do bom senso á idiotice. Além do certificado de estudos primários que toda a gente deve ter, pessoa alguma é obrigada a fazer exames. Convém preparar só os exames que estamos aptos a fazer com êxito, e que possam ter consequências vantajosas. É com mgoa que vemos, todos os anos, apresentarem-se ao exame de curso dos liceus e escolas técnicas, candidatos que estariam melhor a exercer uma simples actividade manual e prática numa quinta, ou num estabelecimento, de que no manejo de conhecimentos históricos e abstractos.

Há várias formas de inteligência e várias maneiras de ganhar a vida e de fazer fortuna. Devemo-nos orientar segundo as nossas aptidões e gostos. Peçam conselhos aos vossos pais e também aos vossos professores e dirijam-se ao Instituto de Orientação Profissional.

Recentemente em França, advogados sem clientela foram transformados em operários especializados; teria sido melhor que não tivessem perdido, com rendimentos insuficientes, os anos que poderiam ter utilizado numa actividade mais remuneradora.

Há anos espantámo-nos com o elevado numero de rapazes e raparigas bem dotados que preparavam as diversas cadeiras para o exame de admissão aos estágios secundários. As coisas modificaram-se depois, e hoje sabe-se que o Ministério da Educação Nacional não consegue prover á necessidade de professores que ensinem os exércitos de jovens que afluem a todas as escolas. Porém, na época em que falamos, a élite de alunos com o curso liceal parece hipnotizada quer pelos Liceus Normais quer pelos estágios do ensino técnico.

Sem duvida, o ensino é uma bela carreira, tem-se o sentimento de ser um despertador de inteligências e de caracteres, função das mais nobres, numa nação que respeita o inestimável valor do espírito. Por outro lado, oferece vantagens indubitáveis: segurança de emprego, independência das outras profissões. Mas o ensino não é uma carreira bela. Conhecemos um aluno da província que, matriculado numa Escola Superior se apercebeu, ao fim de um ano, de que a concorrência era demasiado rude. Não insistiu e preparou-se para uma carreira diplomática. Hoje é conselheiro de Estado, depois de ter sido nomeado funcionário de um dos mais importantes ministérios, ocupa uma posição bastante superior á dos seus rivais de outrora.

Quantos empregos das Finanças ou dos Correios franqueiam as suas portas e oferecem vantagens mais substanciais do que o modesto tratamento de professor! Mesmo fora das administrações publicas, quantas profissões liberais e quantas situações vantajosas nos negócios, oferecem tanto interesse e tantas possibilidades duma vida mais abastada que no ensino! Não devemos esquecer que a inteligência e a vontade vencem, tanto nos estudos, como nas empresas de produção e de comércio. Entre os antigos alunos dos cursos normais, um professor de Física, estabeleceu-se depois de algum tempo como horticultor, em Angola, e não parece lamentar ter abandonado o ensino; outro professor de letras é hoje secretário de conselho de administração.

Actualmente reclamam-se, ávidamente, engenheiros, técnicos psicólogos, assistentes sociais e empregados de laboratórios. A possibilidade de profissões acessíveis está bastante desenvolvida. Ora cada homem, ou cada mulher possui aptidões determinadas de que ele próprio, muitas vezes, se não dá conta. É pois importante que, antes de se decidir por uma determinada carreira, cada um verifique, se não está a escolher o caminho errado. É nisso que o pode ajudar, como já dissemos, o Instituto de Orientação Profissional.

Em resumo, é necessário preparar apenas os exames que, por um lado, não excedam as vossas capacidades e, por outro, são susceptíveis de vos assegurar uma carreira compatível com as vossas possibilidades e gostos, sendo também suficientemente remuneradora para vos permitir, sem dificuldade, um elevado nível de vida de toda a família. A ambição é legítima. Não devemos, porém, cobiçar lugares demasiado elevados e onde as nossas forças não nos possam guindar. Não devemos forçar as nossas aptidões. A primeira condição para passar num exame é estar apto a fazê-lo.

A SEGUIR:

UM EXAME PREPARA-SE COM TEMPO

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda, enviou-nos um ofício a agradecer o noticiário publicado pelo «Diário de Lisboa» sobre a recente visita do sr. Presidente da Republica áquele distrito.

Diário da OUTRA BANDA

SARAU CULTURAL na Baixa da Banheira

No prosseguimento das comemorações do seu 26.º aniversário, o Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, leva a efeito, amanhã, pelas 21 e 30, um sarau cultural com a colaboração do Grupo Coral da Academia dos Amadores de Música, dirigido pelo maestro dr. Fernando Lopes Graça, e de alguns declamadores de poesia contemporânea.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Parisienses em férias» e «Noites de Rasputine» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Totó contra Maciste» e «A fúria dos bárbaros» (12 anos). *União Artística* — Às 21: «O gavião dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Um grupo de alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que participou numa viagem de estudo á Espanha, concretizada com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian, inaugura esta tarde uma exposição de pintura, desenho, gravura e escultura, atitude significativa do ponto de vista escolar e pedagógico, que de certo modo resulta dos estímulos recebidos no país vizinho. A exposição, presente na Embaixada de Espanha, manter-se-á aberta até ao fim do mês.

A CIDADE

Fogo numa barraca devido a imprevidência

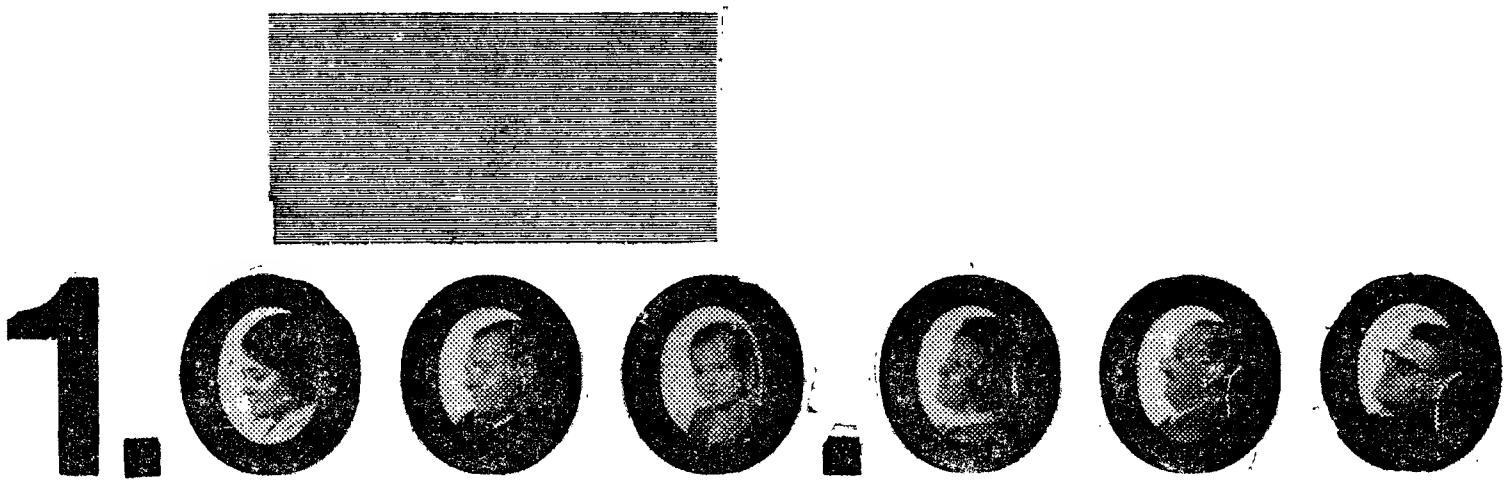
Pouco depois das 9 horas, declarou-se fogo numa barraca pertencente á Camara Municipal de Lisboa, no Pátio do Jardim, á Quinta das Comendadeiras, habitada por Joaquim Gaspar que, inadvertidamente, deitou para o chão um fósforo ainda não apagado.

Ardeu parte do recheio, bem como os papéis que forravam a barraca.

O incêndio foi extinguido, com o emprego de uma agulheta, por pessoal do B. S. B., do quartel da Graça, sob a direcção do subchefe Ribeiro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa de prata (com dinheiro); pasta com roupa; luva; dois porta-moedas (com dinheiro); carteira com documentos de Maximiano Lourenço Teixeira; bilhete de identidade de Alvaro Perpétuo Monteiro; cartão de identidade de António Pereira de Magalhães; boletim de análises de óleos; óculos graduados; duas facas; reflector de automóvel; cinto de plástico; porta-chaves; e argolas com chaves.



1.000.000

1964

Damos as boas vindas
ao 1.000.000º Passageiro
e agradecemos
a preferência dos 999.999
que connosco já voaram

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

A Escola Técnica de Matosinhos

inaugurada pelo Chefe do Estado

PORTO, 19 — *(Do nosso enviado especial)* — Hoje, terceiro dia da visita do Chefe do Estado ao Norte do País, práticamente passado nesta cidade, o sr. almirante Américo Thomaz deu começo ás suas visitas ás 10 e 45, hora a que chegou ao Museu Etnográfico do Douro Litoral.

Antes, porém, o Presidente da Republica, que se instalara na sede da I Região Militar, recebera á saída daquele aquartelamento honras militares, que lhe foram prestadas por um esquadrão da Polícia Militar ali destacado propositadamente.

Pelas ruas do trajecto, o Chefe do Estado foi aclamado, e passou, por vezes, sob verdadeiras chuvas de papelinhos coloridos.

Já próximo do edificio do Museu, o supremo magistrado da Nação percorreu parte da artéria a pé, sempre aclamado pelos populares.

A visita ao museu

O Chefe do Estado foi recebido junto do museu pelos srs. ministros das Obras Publicas, da Educação, do Interior e secretário de Estado do Comércio e, ainda, pelo governador civil, presidente da Câmara, pelos membros da Junta Distrital do Porto e por outras altas individualidades civis e militares.

Depois de receber os cumprimentos, o Presidente da Republica dirigiu-se para a Biblioteca do Museu, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas, na qual falou o prof. Fonseca e Castro, presidente da Junta Distrital, que começou por agradecer a honrosa deferência do Chefe do Estado em visitar o Museu Etnográfico, «relicário de arte popular, dos hábitos e costumes deste bom povo do distrito do Porto».

A terminar, dirigindo-se ao Presidente da Republica, proferiu o seguinte voto: «Que Deus guarde por muitos anos a preciosa vida e saude de V. Ex.ª, e que, na visita a este Museu, possa V. Ex.ª colher uma terna e grata recordação».

Falou, seguidamente, o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu.

Finda a visita a Museu, o Presidente da Republica e comitiva fizeram a pé o percurso entre o Largo de S. João Novo e a Rua Ferreira Borges, passando pela Rua do Belomento, sob milhares de papelinhos com as cores nacionais.

Mais tarde, no Instituto do Vinho do Porto, aguardavam o sr. almirante Américo Thomaz os srs. dr Paulo Coelho, secretário de Estado do Comércio; eng.º Brito e Cunha, director daquele organismo; e outras individualidades, bem como todo o funcionalismo, que prestaram ao Chefe do Estado uma amistosa recepção.

Após um breve descanso, efectuou-se uma demorada visita ás instalações.

Finalmente, foram proferidas palestras de ordem técnica, pelo director do Instituto e pelo sr. eng. Moreira da Fonseca, chefe dos Serviços Técnicos.

Às 18 e 30, partirá para Viana do Castelo, onde deverá chegar ás 20 horas.

A esposa do prof. Galvão Teles sofreu um acidente

Ontem, á noite, quando se preparava para tomar parte, com seu marido, no jantar oferecido pela Camara Municipal do Porto em homenagem ao sr. Presidente da Republica, a sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do sr. ministro da Educação Nacional, natural da capital nortenha e pertencente á familia Mendonça Monteiro, da Foz, escorregou e caiu, fracturando uma perna, pelo que foi internada na Casa de Saude da Boavista, onde deve ser operada amanhã.

A cerimónia na Academia Militar

(Continuação da página central)

vida, essência da civilização ocidental, cujos princípios continuam a manter com plena actualidade»; «A juventude militar de Espanha e Portugal proclama a sua firme decisão de lutar e jogar a vida, em toda a parte, na defesa dos seus ideais comuns».

Fala o general Madariaga

Seguidamente, o comandante da Academia Militar de Saragoça, general Madariaga, fez o comentário ao colóquio, pondo em relevo o seu interesse e projecção, o que deu, assim, a melhor continuidade aos anteriormente celebrados. O general Madariaga teceu, ainda, considerações sobre os «ventos» que hoje correm pelo Mundo e sobre a educação da juventude castrense. A terminar o seu discurso, o comandante da Academia de Saragoça fez entrega á Academia Militar de Portugal de um busto de bronze de Gonçalo Fernandez de Córdoba, «El Gran Capitan», grande figura espanhola do Renascimento da Arte Militar e o primeiro que combinou a acção de Infantaria, Cavalaria e Artilharia em batalha.

O general Buceta Martins, que agradeceu depois tão valiosa dádiva, ofertou, então, por seu lado, á missão espanhola recordações desta visita a Lisboa constituídas por luxuosos exemplares da «História de Portugal», da autoria de João Ameal.

A finalizar a sessão, o ministro do Exército e o embaixador do país vizinho procederam á entrega dos galardões aos alunos premiados.

Depois, e também na Academia Militar, efectuou-se um almoço presidido pelo ministro do Exército.

Visita ao Presidente do Conselho

A's 18 horas, os participantes no colóquio serão recebidos pelo sr. Presidente do Conselho, no Palácio de São Bento.

Amanhã, de manhã, a missão da Academia Geral Militar de Saragoça regressará ao seu país.

No Plenário da Boa Hora

começaram as alegações do caso de Beja

No Plenário Criminal da Boa Hora, que está a julgar o caso do assalto ao quartel de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, começaram, esta manhã, as alegações.

O tribunal, a que preside o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como acessores os juízes drs. Correia Barreto e M. Santos Vítor, e sendo delegado do Ministério Publico o dr. Lopes de Melo, reabriu ás 9 e 40. Estavam presentes todos os réus, pelo que só três bancos ficaram para o publico, já que a parte direita da sala tem de ser toda para os incriminados. Na teia, no lugar reservado a juízes e advogados que assistam, está de novo a figura do antigo ministro da Republica, dr. Pestana Junior, pai do major Vasconcelos Pestana.

As alegações do dr. Lopes de Melo

Aberta a audiência, o delegado do Ministério Publico, dr. Lopes de Melo deu início ás alegações. Disse que se limitaria a cumpri. E depois: «Não pedirei a pena de morte, nem a prisão perpétua, existentes nalgumas legislações estrangeiras, mas que não existem em Portugal».

Saudou o tribunal, os magistrados e a defesa. Disse que analisaria as actuações dos diversos réus, até daqueles que não se encontram presentes. E entrou logo a descrever o que foi a acção do ex-general sr. Humberto Delgado, antes e depois de ser candidato á Presidência da Republica. Disse: «Conspirava já como director-geral da Aeronáutica Civil e continuou depois, mesmo depois de expulso do Exército».

Falou da acção de Humberto Delgado no Brasil, na organização de um movimento com o sr. Manuel Serra. Disse ter ele descido ao pormenor de elaborar as normas para o terrorismo. E leu passagens de um pequeno folheto junto aos autos.

Passou a dizer que esse plano, elaborado por Humberto Delgado, Henrique Galvão e outros, teve como seguimento o terem vindo a Portugal, Viriato de Amorim e Sérgio Baptista, com a missão de praticarem actos de sabotagem.

Disse que, em meados de 1961, o ex-general sr Humberto Delgado organizara no Brasil, juntamente com o sr. Manuel Serra, o movimento ora em julgamento. O sr. Manuel Serra entrou em Portugal em Outubro de 1961, com credencial para essa organização.

Falou depois da actividade desenvolvida pelos srs. Manuel Serra, dr. Piteira Santos e David Vilar, este morto no assalto a Beja. E acrescentou estar convencido que o dr. Piteira Santos regressara já então ao Partido Comunista, de que antes fora expulso. Ele fugira para o estrangeiro, «para onde fogem muitos, aconselhados por falsos amigos, dizendo-lhes que vão ser presos, quando, se ficassem em Portugal, não seriam presos. Mas eles sentem prazer em se apresentar depois como vítimas».

Disse que o ano de 1961 fora o dos assaltos a Portugal, a começar no «Santa Maria», continuando em Angola, ao avião da TAP, depois o de Beja. E prosseguindo, disse também que os fins da rebelião de Beja eram os fins de Humberto Delgado. Falou de um acordo estabelecido entre este, o dr Álvaro Cunhal e o dr. Jânio Quadros.

O dr. Lopes de Melo passou, então, a descrever a acção contra o quartel de Beja e especificou os crimes de que os réus vêm acusados, determinando o aspecto jurídico de cada um deles e as penalidades que lhes cabem. Citou os réus que confessaram e os que negaram, dizendo que aludia apenas ás confissões feitas no Tribunal Plenário ou no Tribunal Militar.

Especificando as culpas dos vários réus, distinguiu, com particular culpabilidade, os 16 seguintes: srs. Manuel Serra, Edmundo Pedro, Joaquim Eduardo Pereira, João Varela Gomes, Vasconcelos Pestana, Abel Hipólito dos Santos, Jaime Carvalho da Silva, Filipe de Oliveira, Alves Marques, Germano Pedro, Rafael Ramalho Caeiro, Artur Vaz, Diogo Machado, Jorge Teixeira, Artur da Graça Miranda e Fernando Nunes Pereira.

Classificou cada um destes réus e especificou a culpabilidade que atribui a cada um deles. Em determinada altura, disse, falando de D. Maria Eugénia Varela Gomes, ser uma «personalidade que se adapta muito bem com as actividades de que vem acusada»; «com o mesmo á-vontade com que promovi a sua caução, com esse mesmo á-vontade, declaro que mais um tempo na cadeia só lhe faria bem».

O dr. Lopes de Melo, pediu a aplicação da lei para os réus, terminando: «Assim como a saúde pública exige prevenção rigorosa, é necessária uma defesa da saúde moral. Factos destes não podem, não devem repetir-se. A condenação dos réus é exigida pela salvação pública. O exemplo de heróis como o major Calapez, exige de nós que não atraiçoemos o seu esforço na retaguarda».

Findas as alegações do Ministério Publico, o desembargador-presidente suspendeu a audiência.

Esta reabriu ás 15 horas, tendo começado a usar da palavra o primeiro dos advogados de defesa, o dr. Mário Soares, defensor do ex-major sr. Vasconcelos Pestana.

AS DECLARAÇÕES DE LUDWIG ERHARD

(Continuação da 1.ª página)

váquia de relações comerciais análogas às existentes entre a República Federal e outros países da Europa Central e Oriental. «Além da intensificação do comércio externo — disse — queremos criar um estado de espírito que testemunhe as nossas intenções pacíficas».

A primeira senhora catedrática

na Faculdade de Direito de Lisboa

(Continuação da pagina central)

valores, em 1948. Apresentou como dissertação de licenciatura «Da legitimidade no acto jurídico». Em Outubro desse mesmo ano, foi contratada como técnico de 1.ª classe para prestar serviço no Gabinete de Estudos do então Conselho Técnico Corporativo.

Em Novembro de 1951, por despacho do subsecretário do Comércio e Industria, foi autorizada a sua equiparação a bolseiro no País que solicitara para iniciar a preparação para o exame de doutoramento. De Abril de 1952 a Março de 1953, como bolseira do Instituto de Alta Cultura na Alemanha, trabalhou no «Max-Planck Institut für auslandische und internationales Privatrecht», em Tübingen. No semestre de Verão de 1951-52 e no de Inverno de 1952-53, seguiu vários cursos de Direito. Em 1952, apresentou um notável trabalho no seminário dirigido pelo prof. Makarov sobre o problema da dupla nacionalidade na Austria, no período de 1938-45 e no após-guerra. Frequentou diversas reuniões científicas reservadas a juristas estrangeiros, tomando parte activa nesses trabalhos. Teve ensejo, durante esse período, de apresentar algumas obras sobre temas de Direito.

Em Outubro de 1954, doutorou-se em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de Lisboa, com a classificação de 19 valores. Em 1957 foi contratada como assistente daquela Faculdade, onde, desde esse ano até 1958, lhe esteve confiada a regência da cadeira de Direito Internacional Privado. Em 1961, participou no curso de extensão sobre energia nuclear e os problemas jurídicos suscitados pelo seu risco. Entre 1949 a 1955, fez parte de várias missões ao estrangeiro, intervindo em conversações bilaterais, a convite do Ministério da Economia. Participou ainda em diversos «comités» da O. C. D. E. e da N. A. T. O. Em 1955, foi requisitada pelo então ministro da Presidência, prof. Marcello Caetano para prestar serviço naquele Ministério. Em 1956, foi exonerada a seu pedido do lugar de técnico da Comissão de Coordenação Económica sendo contratada pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa. Participou em muitas reuniões internacionais e apresentou trabalhos em diversas conferências e seminários.

NOVIDADES literárias

A ILHA
o último romance de
Aldous HUXLEY
a face optimista do
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO
escrita quando Huxley estava condenado á morte
Colecção DOIS MUNDOS n.º 83 — 45$00

O TEMPLO DO PASSADO
de
Stefan WUL
Grande Prémio do Romance de Ficção-Científica
O Templo onde o passado se cristalizou e se conserva na memória angustiada dos homens do futuro!
Col. ARGONAUTA n.º 85 12$50

O CASO DA JOVEM ARISCA
de E. S. GARDNER
com PERRY MASON e DELLA STREET
n.º 9 da Col. VAMPIRO 12$50
NOVA EDIÇÃO

Editorial LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

PYREX só ha um!
Recuse as imitações • Exija sempre o vidro com a marca PYREX
visite o n/ Stand na F.I.P. —— Pavilhão C nº 339

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado, predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA SEDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Montalegre, 10°,2

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 22°; Porto, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,8; mínima, 15°,2. No mesmodia do ano passado — Máxima, 25°,9 mínima, 15°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco, excepto na faixa costeira ocidental, onde soprará de noroeste, fresco, com rajadas muito frescas, durante a tarde; possibilidade de formação de alguns focos isolados de trovoada no interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12* *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 12 e 29 (3,31 m). **Dia 20** — Às 0 e 45 (3,45 m); 13 e 21 (3,42 m). **Dia 21** — À 1 e 41 (3,49 m); 14 e 09 (3,53 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 6 01 (1,49 m); 18 e 20 (1,61 m). **Dia 20** — Às 6 e 53 (1,43 m); 19 e 09 (1,51 m). **Dia 21** — Às 7 33 (1,37 m); 19 e 55 (1,41 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A economia nacional no primeiro trimestre de 1964

Conhecidos os numeros referentes ao comércio externo no mês de Maio, é possível analisar a evolução deste ramo da nossa actividade económica durante o primeiro trimestre do corrente ano. As importações subiram a 2848 milhares de contos e as exportações a 4325. Em relação a igual período do ano anterior, verifica-se ter havido um aumento das importações da ordem dos 597 milhares de contos e das exportações de 527. O saldo negativo passou de 1407 milhares de contos para 1477. Contudo, apesar deste agravamento absoluto, e como resultado de uma mais forte taxa de aumento das exportações, 22,7 contra 16,1 % nas importações, a taxa de cobertura destas ultimas pelas primeiras passou de 62,2 para 65,8 %.

A evolução do comércio externo, embora nas suas linhas gerais continue a desenvolver-se em moldes semelhantes aos dos anos anteriores, apresenta aspectos mais favoráveis, resultantes, como indicámos, de um mais forte acréscimo do ritmo das exportações.

No que se refere aos países com quem comerciamos, verifica-se que, quanto ás nossas importações, o primeiro lugar é ocupado pela Alemanha Federal, com 14,9 %, seguindo-se-lhe o Reino Unido, com 14, os Estados Unidos, com 9,6 e a França, com 6,8. Nas exportações, os primeiros postos são ocupados pelos mesmos países, mas em ordem diferente.O Reino Unido tem 13,6 %, os Estados Unidos 12,4, a Alemanha Federal 7,5 e a França 5,4. Neste mesmo período que temos estado a analisar, 75,9 % do comércio externo português de exportação foram efectuados com países estrangeiros e 24,0 com o Ultramar. Nos primeiros destacam-se os membros da O. C. D. E., com 63,2 % e neste agrupamento a E. F. T. A., com 24,3, e o Mercado Comum com 20,8. Nas importações cabem 16,8 % ao Ultramar e 83,2 ao estrangeiro, sendo 69,2 á O. C. D. E., com 21,5 para a E. F. T. A. e 31,3 para a C. E. E.

Aumento do custo de vida

Também se conhecem os numeros referentes aos índices do custo de vida no primeiro trimestre. O índice respeitante á cidade de Lisboa tinha iniciado em Julho de 1963 um movimento de subida que o levou de 115 pontos (base 1948-49) a 121 em Dezembro. Em Janeiro verificara-se uma ligeira baixa, 118 pontos, mas nos dois meses que se seguiram nova subida se constatou pontos. Este ultimo numero passa para, respectivamente, 121 e 123 a constituir novo máximo. A média para os três primeiros meses do ano é de 121 pontos, contra 120 no mesmo período do ano anterior, o que dá um agravamento de cerca de 1 %. Este aumento, pela sua fraca amplitude, não deveria dar margem a grandes preocupações.

Mas os preços que neste mesmo período se registaram, em especial no sector da alimentação, não deixam dúvidas quanto a que os preços estão a passar por um período de forte agravamento, que tem originado um aumento muito sensível no custo de vida. Como esse aumento não encontra um reflexo consentâneo na evolução do índice de preços a retalho, forçoso se torna reconhecer que por desadaptação, ou por quaisquer outros factores, este não se encontra actualmente com possibilidades de reagir eficientemente á evolução real dos preços.

Sabida a enorme importancia que na programação da vida económica e na procura de uma maior justiça social assume um perfeito conhecimento da evolução do custo de vida, globalmente e por sectores base, necessário se torna que se proceda a uma revisão do método que é usado para a obtenção dos índices que lhe dizem respeito.

Até que se proceda a essa revisão, os valores que se obtiverem devem ser olhados como dando, apenas, uma indicação dos movimentos havidos, mas sem que reflictam a sua verdadeira amplitude.

De acordo com esta orientação, deverá concluir-se que se está a processar um movimento de alta do custo de vida que, a manter-se, influenciará, profundamente, a nossa economia, pelas tensões que originará.

Exportações dinamarquesas

Perante a diminuição progressiva dos seus mercados nos países da Comunidade Europeia, os agricultores dinamarqueses procuram alargar a colocação dos seus produtos a outros países.

Em Fevereiro deste ano tinham-se iniciado negociações com a União Soviética para a venda de importantes quantidades de ovos. Tendo estas negociações sido bruscamente interrompidas, pouco depois, foram agora renovadas, tendo levado á compra pelos russos de 1500 toneladas de ovos, ao preço de 3 coroas dinamarquesas o quilo, importancia que parece satisfazer os vendedores. Além desta venda, duas outras foram, quase simultaneamente, anunciadas e dizem respeito a 4000 toneladas de queijo e a 1000 toneladas de frangos. Note-se que é a primeira vez que a Dinamarca fornecerá aves a países socialistas.

Embora os acordos agora assinados respeitem a quantidades ainda modestas, as perspectivas que os negociadores russos fizeram antever são de molde a que se possa prever uma corrente regular e segura de produtos nos próximos anos.

Banco Europeu em Madrid

Foi constituído em Madrid o Banco Europeu de Negócios (Eurobanco). A sua principal característica é o ter sido organizado por entidades bancárias de diversos países europeus. São accionistas o Banco da Indochina, o Banco R. de Lubersac e Ca., o Crédito Comercial, franceses, o Bayerische Vereinsbank, alemão, o Hambros Bank Ltd., inglês, o Lombar, Odier e Cia., suíço, o Mediobanca, italiano, e os espanhóis Banco Popular Espanhol e Caja Provincial de Ahorros de Guipuzcoa. Os espanhóis conservam a maioria.

O novo banco terá um capital inicial de 200 milhões de pesetas e a sua sede será em Madrid.

Na sua primeira assembleia geral o novo organismo decidiu autorizar o conselho de administração a emitir abonos de caixa até um total de 1000 milhões de pesetas, em títulos de 100 pesetas, tendo sido já pedida autorização ás entidades oficiais.

O PRIMEIRO PLANO QUINQUENAL ITALIANO

As negociações que levaram á constituição do actual governo italiano de centro-esquerda, morosas e que várias vezes estiveram em risco de se malograr, levaram a uma série de acordos que deveriam constituir a base da actividade governamental nos próximos anos.

Um destes acordos dizia respeito á elaboração de um plano quinquenal orientador das actividades da economia italiana. Em Dezembro de 1963, Aldo Moro, presidente do Conselho de Ministros, declarava na Camara que este plano estaria concluído antes do fim de Julho de 1964, altura em que seria enviado para o Parlamento.

Não se pense, contudo, que foi após a formação do Governo que este plano começou a ser elaborado e que o período, relativamente curto, que medeia até Julho foi considerado como suficiente para a sua elaboração. Efectivamente, foi durante o Governo de Fanfani que começou o seu estudo e preparação, pelo que passara ano e meio sobre o início destas actividades quando o novo chefe do Governo fez essa declaração.

O Gabinete presidido por Fanfani recorreu ao sistema de contactos directos e triangulares, convocando reuniões onde estavam representados o Governo, os patrões e as organizações sindicais, de forma a poder conhecer as opiniões dos vários sectores populacionais quanto ás reformas de estrutura nos diversos domínios, indo do económico ao administrativo, que se pretendiam obter. Entre elas destacam-se a instituição das Regiões, previsto e recomendado pela Constituição, a elaboração de novas leis agrícolas comportando entre outros aspectos a abolição do contrato a meias e a nacionalização das terras para construção.

O actual Governo, através das declarações dos seus ministros responsáveis, indicou que a sua acção se inspiraria nos seguintes critérios: deslocar os recursos do consumo para os investimentos, a fim de restabelecer o equilíbrio entre estes dois factores; assegurar ao mercado financeiro mais eficazes instrumentos de equilíbrio e de fiscalização; aumentar as exportações sem atingir o volume das importações.

O aumento da taxa incidindo sobre várias transacções, em especial de automóveis, e que foi imposta recentemente, e a indicação de critérios prioritários e selectivos em matéria de financiamentos fazem parte da nova orientação da política económica enquadrada no combate á inflação.

Prevê-se igualmente que as despesas publicas serão requalificadas e que se abordará urgentemente o problema dos custos e do rendimento da Administração Publica. A estabilidade monetária, indispensável para coordenar o desenvolvimento económico e social do país, será assegurada por todos os meios. Esta acção de «controle» conduziu já a resultados positivos e parece estar-se bem encaminhado para a realização dum equilíbrio satisfatório entre a poupança e os investimentos, bem como para atingir um melhor equilíbrio na balança de pagamentos.

Foi apresentado um relatório ao Parlamento respeitante á programação nas empresas com participação publica. Os investimentos previstos para este ano atingem 710 biliões de liras, das quais 60 por cento se destinam á siderurgia e deverá ser investido principalmente na Itália Central e Meridional. Também se fazem importantes previsões no que se refere á industria privada, na qual se prevê, para os próximos anos, um investimento médio de 2000 biliões de liras. Como consequência destes importantes investimentos, deverá realizar-se uma importante absorção de mão-de-obra, que se calcula atinja 400 000 pessoas.

A expansão económica britânica

Foi publicado no mês passado o «Economic Report» anual da Grã-Bretanha. Nele se evocam os principais acontecimentos económicos do ano passado e se comentam analíticamente as principais tendências registadas nos ultimos doze meses.

Em 1963, a economia britanica caracterizou-se por uma rápida expansão, sob a influência dos estimulantes de carácter fiscal e monetário. No fim do ano o problema essencial era o de moderar o ritmo de expansão e conduzi-lo para uma taxa que pudesse ser mantida por um longo período. O rápido crescimento económico pode demonstrar-se ao verificar que a produção industrial no quarto trimestre de 1963 foi superior em 5,5 por cento á do segundo trimestre desse mesmo ano.

Em 1963, os preços dos bens e serviços tendiam a aumentar a uma cadência de cerca de 2 por cento, enquanto nos salários a taxa de crescimento atingia 4,5 por cento.

As exportações aumentaram consideràvelmente, mas as importações, devido a uma procura mais intensa e á constituição de reservas, cresceram ainda mais fortemente, pelo que a balança de pagamentos se apresenta como um dos sectores mais perigosos no que se refere ás possibilidades do aparecimento da inflação.

O «Economic Report» permite concluir que no final de 1963 a situação económica britanica mostrava os efeitos vantajosos duma grande expansão da procura registada a partir de 1962, mas que surge como necessária uma acção colectiva que permita evitar o aparecimento da inflação e reforçar o poder de concorrência da sua economia.

Os vinhos portugueses nos mercados estrangeiros

Em 1963, as exportações de vinhos atingiram 26 milhões de litros, menos 363 mil litros que no ano anterior. No período que antecedeu a ultima guerra, as exportações andavam, em média, pelos 43 milhões de litros por ano.

Os principais clientes foram a França, com 33 por cento, o Reino Unido, 25, e a Alemanha Ocidental, 8,7 por cento.

As receitas do Canal do Suez

As receitas do Canal de Suez em 1963 atingiram 163,3 milhões de dólares, contra 124 em 1962.

O significado do aumento do preço da carne na Argentina

Desde que o presidente Illia subiu ao Poder em Buenos Aires, o preço de venda da carne elevou-se quase para o dobro, o que vem agravar sensìvelmente o problema alimentar da população argentina. Compreender-se-á fàcilmente a importancia que este agravamento de preço tem para os consumidores, recordando que a Argentina é dos países com uma maior capitação de consumo de carne, com 80 quilos por ano.

Entre as várias causas que levam a este rápido aumento de preço parece ter papel determinante a atitude dos criadores de gado argentinos, que se recusam aceitar as disposições que o Governo anuncia, e que se podem servir da variação dos preços como arma de pressão junto das autoridades, de forma a conseguir a satisfação dos seus objectivos.

Os criadores de gado queixam-se da tendência «dirigista» do Governo, insistem pela continuação de um liberalismo económico nas actividades da criação de gado e, consequentemente, apenas aceitaram o tabelamento das categorias inferiores da carne, e, mesmo assim, a preços superiores aos propostos pelas autoridades. Entre as disposições que recusaram, contavam-se o estabelecimento de contingentes de exportação, a fim de se ter em conta o consumo interno, a interdição de venda de animais jovens, para que se possam renovar rápidamente os rebanhos, e o estabelecimento da retenção de 20 por cento do preço de exportação, para que se constituísse um fundo de compensação destinado a ajudar os criadores, o que intensificaria a produção.

A necessidade de disposições que permitam uma maior produção, sem que os efectivos sejam sacrificados, o aparecimento de novas raças mais adaptadas aos gostos dos consumidores e a contenção dos preços em níveis compatíveis, simultaneamente, com os interesses dos criadores e da população, são evidentes. Mas o poder político dos criadores de gado, que sempre tem sido suficientemente forte, para evitar que sejam tomadas disposições que os possam prejudicar, mesmo que delas resulte real benefício para a nação, parece manter-se, pelo que, a menos de quaisquer factos imprevisíveis, não são de esperar as decisões que se tornam necessárias.

A CHECOSLOVÁQUIA E O MERCADO COMUM

Os países membros do Mercado Comum mantêm relações comerciais com a Checoslováquia num nível que se pode considerar intenso, se o compararmos com o dos outros países ocidentais. Efectivamente, cabem-lhe 22 % das importações checoslovacas do mundo capitalista e 30 das exportações.

O ritmo de trocas entre os membros da C. E. E. e a Checoslováquia tem aumentado consideràvelmente, atingindo, nos últimos cinco anos, 25 %.

Esta evolução favorável apresenta, contudo, nos últimos tempos tendências para desaparecer, notando-se, actualmente, uma certa diminuição no aumento das trocas mútuas. A causa principal deste facto está na posição progressivamente mais desfavorável em que as mercadorias checoslovacas se apresentam nos mercados da Comunidade, quando comparadas com as provenientes dos outros países membros.

Alguns números poderão indicar perfeitamente a importância desta progressiva deterioração da posição dos produtos checoslovacos. A taxa aplicada à importação de automóveis dos outros países membros é, actualmente, de 12 %, enquanto a que se aplica aos restantes países é de 25,2 %. Para os frigoríficos é, respectivamente, de 6 e 12; para os aparelhos de rádio e de televisão, 9,6 e 22; para os móveis em madeira, 8 e 17; para os aparelhos fotográficos, 10 e 18,6.

E como as medidas de integração se estão ainda a intensificar, as condições comerciais continuarão a piorar para os países estranhos ao Mercado Comum.

«Pipe-line» espanhol na Síria

A Espanha vai construir um «pipe-line» de 600 quilómetros na Síria. projecto, que prevê um transporte de 4,5 a 6 milhões de toneladas de petróleo por ano, será apresentado brevemente ao Governo sírio.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

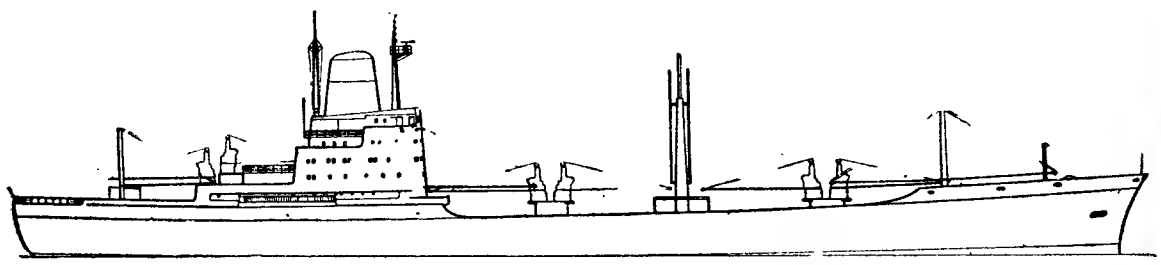
ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados

AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CONSTRUÇÃO NAVAL



O novo tipo de cargueiros rápidos de 13 000 toneladas, de máquina á ré, em construção em Inglaterra para a linha do Extremo Oriente. Trata-se de 8 navios iguais (velocidade 20 nós) cujo custo total será superior a 16 milhões de libras. Dois destes grandes cargueiros foram encomendados ao Japão e serão equipados com motores Sulzer. Os navios encomendados em Inglaterra custam, cada um, mais de 2 milhões de libras, ao passo que os encomendados ao Japão custam entre 1 500 000 e 1 750 000 libras cada um

UM FACTO SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL

Os estaleiros japoneses têm trabalho para 10 anos à razão de um milhão e meio de toneladas por ano

Muito se tem falado ultimamente na importancia da concorrência triunfante dos estaleiros japoneses com os do resto do Mundo. Quer em preços quer ém prazos de entrega, o Japão está a bater o Mundo inteiro em matéria de construção naval. É uma realidade que não se pode minimizar, até porque a sua evidência e os seus efeitos não permitem ilusões de qualquer espécie: o grande concorrente está no Japão.

A confirmar tal facto — que está a produzir alarme em todo o mundo da construção naval — vem agora uma notícia de carácter sensacional e que se apresenta sem precedentes: os estaleiros japoneses têm trabalho assegurado para dez anos, á razão de 1 500 000 toneladas por ano...

Foi o próprio primeiro-ministro, Hayato Ikeda, quem anunciou o facto, acrescentando, por outro lado, que a maior parte dessas encomendas (grandes petroleiros e cargueiros rápidos automatizados) é para armadores japoneses. O Governo nipónico já encarregou o ministro das Finanças de estudar, sem demora, o plano geral de financiamentos aos armadores, «para ocorrer ao «deficit» da balança de transportes marítimos do país».

Uma nova vaga de encomendas

Entretanto, a Associação dos Construtores Navais Japoneses anuncia uma nova vaga de encomendas que provocou uma preia-mar de transbordante optimismo no sector de construção naval. Uma das razões desse êxito, além das que acima acentuámos, cifra-se também nas mais largas condições de crédito que os estaleiros japoneses estão a conceder aos seus clientes: 80 % do valor da encomenda pagáveis em oito anos...

Nos ultimos seis meses, os estaleiros japoneses receberam (só do estrangeiro) as seguintes encomendas: 80 petroleiros (mais de três milhões de toneladas); 60 cargueiros (mais de um milhão de toneladas) e 14 navios diversos (173 000 toneladas), encomendas provenientes dos seguintes países: Libéria (46 navios); Panamá (44); Noruega (19); Russia (15); Dinamarca (4); Bahamas (3); Suécia (2); Grécia (2); União Indiana (4); Estados Unidos (2); Hong-Kong (4); Ghana (4); Bulgária (2); México (1) e Okinawa (2).

Grande parte dos navios que figuram nas rubricas *Libéria* e *Panamá* foi encomendada por armadores norte-americanos radicados naqueles países.

Portugal tem actualmente em construção no Japão um petroleiro de 50 000 toneladas e 250 metros de comprimento — que ficará a ser o maior navio português.

A segurança com que se construiu o primeiro navio mercante atómico do Mundo

O primeiro, e até agora, unico navio atómico mercante do Mundo — o «Savannah» — foi concebido e construído de modo a oferecer todas as condições de segurança. Esta afirmação foi feita recentemente quando da chegada desta unidade ao porto de Baltimore.

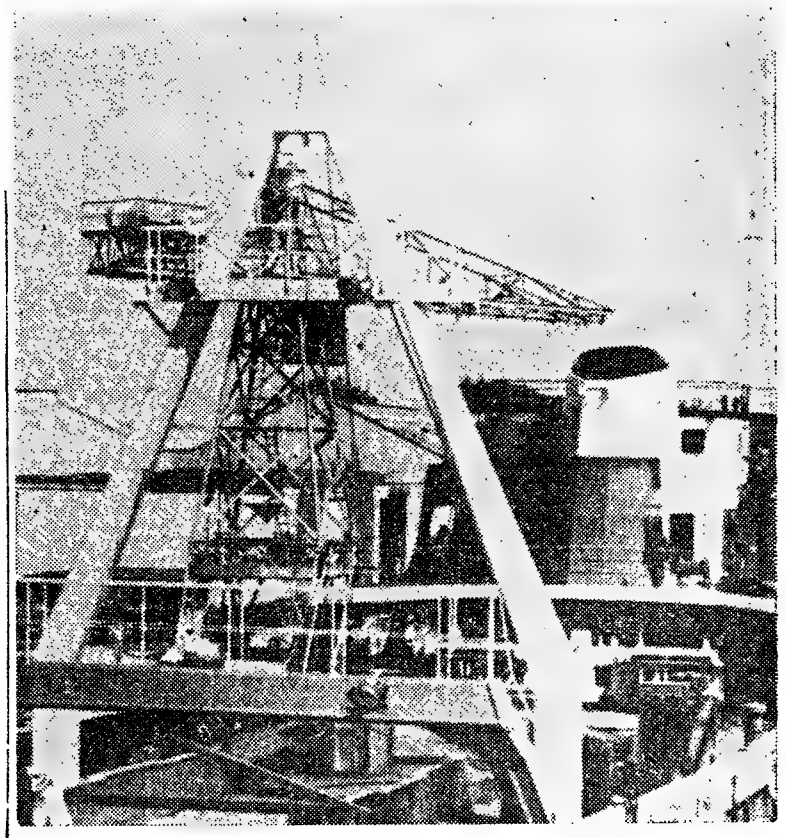
O presidente da Camara de Baltimore, que representava um grupo de individualidades do Governo e de outros ramos de actividade, presente ás cerimónias de recepção, quando da chegada do «Savannah» áquele porto, afirmou que esta unidade «simboliza uma nova era nas viagens e no comércio marítimo».

O dr. Glenn T. Seaborg, presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, afirmou perante mais de 200 convidados que «estamos na presença de um dia histórico — a primeira visita de um navio atómico ao nosso porto».

Depois de salientar que o «Savannah» pode navegar mais de 300 000 milhas sem necessidade de se reabastecer, consumindo apenas alguns quilos de uranio-235, o dr. Seaborg referiu-se ao «Savannah» como «o navio mercante do futuro».

Segundo declarou o presidente Johnson, num telegrama enviado por ocasião das cerimónias, o «Savannah», quando no próximo mês atravessar o Atlantico para a Europa, «mostrará a todo o mundo a intenção desta nação de utilizar a energia atómica para fins pacíficos e benefício da Humanidade».

Durante as cerimónias, todos os oradores salientaram o alto grau de segurança oferecido por esta unidade, cujo reactor nuclear está protegido por um «escudo» de 2000 toneladas de chumbo, polietileno e cimento armado.



O sistema para pesca pela popa, instalado no novo arrastão bacalhoeiro português deste género em acabamento nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

● **Novo tipo de motor por células**

A Marinha de Guerra da Suécia assinou um contrato no valor de 11 milhões de coroas (2 200 000 dólares) para a pesquisa e desenvolvimento de um motor por células de combustível para a propulsão de submarinos. Este trabalho será efectuado pelo departamento de células de combustível em cooperação com a administração naval e os estaleiros Kockum de Malmoe. De acordo com um comunicado da companhia, um submarino equipado com células de combustível á base de hidrogénio e oxigénio líquidos, terá um raio de acção 10 a 30 vezes superior ao de um equivalente com Diesel-eléctrico.

PANAMÁ

● **Um superpetroleiro**

Foi lançado ao mar o superpetroleiro «Altanin» que está a ser construído em Hamburgo para a «Alvion Steamship Corporation» do Panamá. O navio, de 265 metros de comprimento e 36 metros de boca, será accionado por uma turbina de 20 000 CV.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

*

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

*

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

*

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

*

79 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO—PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.° 2 20 25

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

GRANDE INVENTO!...
para restituir a côr natural aos cabelos brancos
use:
DOMINACÔR
DIFERENTE DE TUDO QUANTO ATÉ AGORA EXISTE
E FICARÁ RADIANTE...

CONSTRUÇÃO NAVAL

Muito trabalho e pouco rendimento nos estaleiros alemães

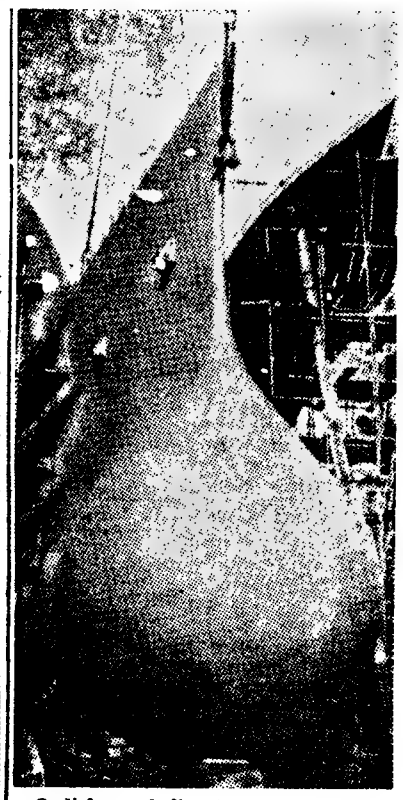
Está a dar-se na industria alemã de construção naval um fenómeno grave, ocasionado essencialmente pela concorrência japonesa. Dois factores influem nesse fenómeno: o primeiro é positivo e diz respeito ao bom índice de ocupação, já que as encomendas actuais garantem trabalho, em parte, até fins de 1965; o segundo factor é menos propício, ou seja, o preço que tem que ser aceite para cada nova encomenda. Segundo os construtores de navios, acham-se os preços em média 10 por cento abaixo dos custos de produção. Um facto porém parece certo: as ofertas extremamente baixas dos estaleiros japoneses fixam práticamente o mercado naval internacional, e não se conta com uma breve modificação desta situação.

Sendo assim, a industria naval alemã não sofre de falta de encomendas, o que se pode ver nas estatísticas de 1963. Nesse ano foram aceites um milhão de toneladas de novas encomendas, o que significa que, pela primeira vez durante anos, conseguiram os estaleiros uma substituição de tonelagem equivalente aos navios entregues durante o mesmo ano.

Segundo informes do Ministério Federal da Economia, entregaram os estaleiros alemães em 1963 um total de 176 navios de alto mar com uma tonelagem de 1 058 491 t, entre os quais 63 navios com 746 457 t para o estrangeiro e 113 navios com 307 034 t para o mercado interno. A isto somam-se 132 navios fluviais com uma tonelagem total de 104 532 t. As vendas totais dos estaleiros alemães perfizeram, em 1963, cerca de 2.55 biliões de marcos contra 2,47 biliões no ano anterior. Por outro lado diminuiu o numero de pessoas ocupadas nos estaleiros, de 89 521 em Dezembro de 1962, para 83 534 em Dezembro de 1963.

Observa-se nos trabalhos actuais dos estaleiros alemães que, excluindo-se a construção de petroleiros, dois tipos de navio encontram um interesse especial: os cargueiros rápidos e os cargueiros de grandes dimensões. Sobre isto escreveu um perito alemão em navios: «Cargueiros de grandes dimensões são usados na navegação de cabotagem de actividade mundial, devido ao seu baixo custo de transporte, enquanto na navegação em determinadas rotas marítimas se usam cargueiros rápidos em virtude da sua eficácia propagandística».

Quanto á automatização, segundo as noções actuais, um pessoal de bordo de 20 pessoas teria que bastar, para um cargueiro rápido do futuro (com cerca de 21 nós de velocidade e uma tonelagem de 9500 t). caso a automatização esteja bastante desenvolvida.



O disforme bolbo da proa do novo navio frigorífico alemão «Polarlicht» (Aurora boreal), de 6500 toneladas, lançado há dias num estaleiro de Hamburgo e construído segundo nova concepção. Este navio, destinado ao transporte de bananas, atingirá a velocidade excepcional de 22 nós — o que lhe permitirá ser um dos mais rápidos navios mercantes do Mundo

A Espanha em 13.º lugar na lista de países construtores

O progresso da Espanha em matéria de construção naval tem sido considerável nos ultimos anos.

A mais recente estatística internacional diz-nos que os primeiros quinze países construtores de navios são os seguintes, com referência a 31 de Dezembro do ano passado e com estes totais de construção nesse ano:

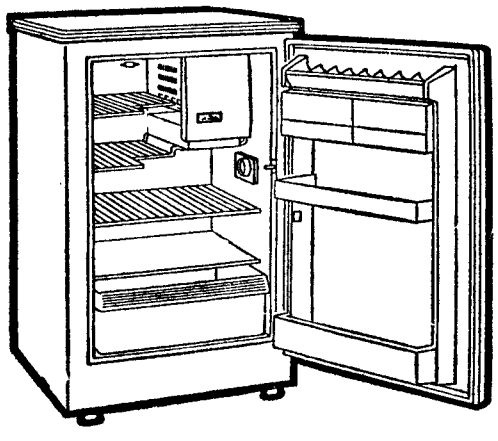
	TON. B.
Japão	2 367 353
Alemanha Ocidental	970 579
Grã-Bretanha	927 650
Suécia	887 735
Itália	492 177
França	447 080
Holanda	377 026
Noruega	340 930
Dinamarca	322 953
Estados Unidos	294 427
Jugoslávia	264 416
Polónia	185 448
Espanha	174 796
Finlandia	129 081
Bélgica	107 897

O primeiro submarino atómico francês

Prossegue em bom ritmo a construção do primeiro submarino atómico francês, cujo reactor está a ser fabricado em Caradache, utilizando uranio cedido pelos Estados Unidos, apenas para as primeiras experiências em terra.

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construção
na margem sul do Tejo

★

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

★

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

★

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injecção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
- Copagem de fundos.
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X.

ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 ● LISBOA-3

AGENDA DO CONTRIBUINTE

Doutrina

CONTRIBUIÇAO PREDIAL URBANA — Pedidos de isenção de contribuição predial — Natureza do pedido.

Acerca deste assunto, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela Circular n.º 17/64, de 4 do corrente, informou:

«Para conhecimento dos Serviços se comunica que, por despacho de 6 do mês findo, de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, foi esclarecido:

Os pedidos de isenção temporária de contribuição predial que, na vigência da anterior legislação, eram classificados de reclamações contenciosas (despachos publicados nos Boletins de 1942 a págs. 797 e de 1947 a págs. 164), perderam esta natureza, depois da entrada em vigor do actual Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Com efeito, o Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, atribuindo no seu art. 25.º e §§ 3.º a 5.º aos chefes das repartições de finanças a competência para apreciar tais pedidos, além de confirmar aquele entendimento, confere ás respectivas reclamações a natureza administrativa.

Os pedidos constituirão a base de processos administrativos, onde devem incluir-se todos os documentos e elementos reunidos para apreciação da isenção requerida, e que serão registados em livro especial».

Nos termos do artigo 25.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, as isenções acima referidas são solicitadas ao chefe da repartição de finanças do concelho ou bairro da situação dos prédios, mediante requerimento dos interessados, acompanhado da licença exigida pelo artigo 8.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e, quando arrendados, dos documentos comprovaticos dos arrendamentos. O pedido deverá ser formulado dentro do prazo de 90 dias contados da passagem da respectiva licença de habitabilidade.

Efectivamente, estes pedidos não podem considerar-se de natureza contenciosa por não existir qualquer litígio entre as partes interessadas que tenha de ser dirimido nos tribunais da especialidade. Não há, com efeito, qualquer impugnação de actos tributários (artigo 5.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos), mas sim, um pedido de reconhecimento de um direito conferido pela lei.

Também, embora com ele se confunda, não pode considerar-se dentro da economia do Código de Processo das Contribuições e Impostos, um processo gracioso porque não se está em presença de um pedido de revisão de actos tributários (artigos 4.º e 77.º do referido Código).

Trata-se, pois, de pedido de natureza caracterizadamente administrativa que, em nosso entendimento, quando desatendido, o interessado terá de recorrer á via hierárquica, depois de notificado do despacho que sobre ele for proferido (§ 5.º do artigo 25.º do Código da Contribuição Predial).

Legislação

(Continuação)

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

Art. 6.º — Continuam sujeitos a este imposto, nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo, os prédios urbanos que não beneficiem de isenção definitiva de contribuição predial e os estabelecimentos comerciais ou industriais do concelho de Lisboa, quando uns e outros não estejam seguros pelo seu valor em sociedades legalmente autorizadas.

Art. 7.º — A taxa do imposto sobre prédios urbanos é de meio por mil sobre o valor da matriz predial ou sobre a diferença entre este e o valor seguro, quando tal diferença seja superior a 15 por cento do valor da matriz.

§ unico. — Em relação aos prédios urbanos temporáriamente isentos de contribuição predial, o imposto será calculado sobre o valor matricial obtido com base no rendimento colectável que deveria ser considerado para liquidação da contribuição predial se não se verificasse a isenção.

Art. 8.º — A taxa do imposto sobre os estabelecimentos comerciais ou industriais é igualmente de meio por mil, mas recairá sobre o valor normal determinado pela multiplicação pelo factor 10 da colecta da contribuição industrial ou da parte da mesma colecta que sirva de base á distribuição do imposto de comércio e industria dos contribuintes colectados por outro concelho. Será também colectável a diferença entre o valor normal e o valor seguro sempre que seja superior a 15 por cento do primeiro.

Art. 9.º — Sobre este imposto recai o imposto de selo de 3 por cento, referido no artigo 59.º da Tabela Geral do Imposto do Selo.

Art. 10.º — Os proprietários ou usufrutuários de prédios urbanos e os proprietários ou arrendatários de estabelecimentos comerciais ou industriais são obrigados a apresentar na Repartição de Impostos e Licenças da Direcção dos Serviços de Finanças, uma declaração, feita em impresso próprio e isenta de selo, da qual deverá constar:

a) Nome e morada do declarante ou, quando se trate de pessoa colectiva, nome e local desta;

b) Localização do prédio ou do estabelecimento sujeito ao imposto de comércio e industria;

c) Valor matricial do prédio e numero do respectivo artigo da matriz ou indicação de se encontrar omisso, quando se trate do imposto para o serviço de incêndios sobre prédios urbanos;

d) Valor do seguro, quando o haja, com a indicação da companhia seguradora, numero e data da apólice e data das suas actas adicionais;

e) Data do recibo comprovativo do pagamento do ultimo prémio.

§ 1.º — Estas declarações serão entregues:

a) Até ao ultimo dia util de Fevereiro as referentes a prédios urbanos, devendo ser acompanhadas da caderneta predial;

b) No acto do pedido do pagamento do imposto de comércio e industria, as referentes aos estabelecimentos dos contribuintes deste imposto;

c) Até ao ultimo dia util de Junho de cada ano, as relativas a estabelecimentos cujo imposto de comércio e industria não esteja pago nesta data ou tenha sido cobrado por outras camaras municipais.

§ 2.º — Com a apresentação das declarações serão exibidas apólices e respectivos recibos, documentos estes que podem ser substituídos por uma declaração assinada pela companhia seguradora, onde constem os elementos referidos nas alíneas d) e e) do corpo deste artigo e a identificação do objecto do seguro.

§ 3.º — Enquanto ferem observadas as instruções do Grémio dos Seguradores transmitidas ás companhias de seguros pelas circulares n.ºs 345 e 348, respectivamente de 19 de Março e 8 de Abril de 1943, as declarações dos seguros sobre os prédios urbanos sómente serão renovadas quando haja mudança de residência, de proprietário, de usufrutuário ou de companhia seguradora, alteração do valor do seguro ou do numero da matriz, ou quando a Camara o determine por edital, para efeitos de conferência e actualização dos registos respectivos.

§ 4.º — Efectuada a conferência, serão restituídos os documentos de prova apresentados e ainda, se se tratar de prédios urbanos, o duplicado da declaração com a nota de conferência.

§ 5.º — E' permitido ás sociedades seguradoras declarar em nome dos seus segurados os seguros em vigor, desde que observem as disposições deste artigo.

Art. 11.º — Na falta de cumprimento dos §§ 1.º e 5.º do artigo anterior, proceder-se-á á liquidação do imposto com os elementos existentes na Camara, sem se considerarem os seguros não declarados.

Art. 12.º — O valor do seguro, quando efectuado em ouro ou moeda estrangeira, será calculado pelo agio ou cambio médio do trimestre anterior áquele em que tiver de se fazer a liquidação, para efeitos fiscais publicado nos termos do § unico do artigo 59.º da Lei n.º 1368, de 21 de Setembro de 1922.

Art. 13.º — Além da expedição de avisos aos contribuintes, até ao dia 20 do mês anterior ao do início da cobrança, o lançamento do imposto será anunciado por editais, onde se mencionará que o mapa estará patente durante oito dias na Repartição de Impostos e Licenças, para os contribuintes o examinarem e apresentarem as suas reclamações verbais, fazendo-se, em face destas, as anulações e rectificações *ex-officio*, se a elas houver lugar.

§ unico. — O não recebimento destes avisos não desobriga o contribuinte de pagar o imposto nos prazos devidos.

Art. 14.º — O imposto para o serviço de incêndios será cobrado por uma só vez, no mês de Outubro.

§ unico. — O pagamento do imposto poderá ainda ser efectuado, com acréscimo de juros de mora, nos sessenta dias subsequentes, findos os quais se procederá ao relaxe do débito.

Art. 15.º — São também classificados como imposto para o serviço de incêndios as importancias provenientes da receita referida nos §§ 5.º a 8.º do artigo 708.º do Código Administrativo.

Art. 16.º — Os casos omissos neste capítulo serão regulados pelas disposições do Código da Contribuição Predial, quando se trate de imposto sobre prédios urbanos e pelo Código da Contribuição Industrial, quando se trate de imposto sobre estabelecimentos comerciais e industriais.

(Continua)

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Pagamento em 1964.

PERGUNTA :

O nosso amável leitor sr. J. Pinto, do Porto, escreve-nos para ser esclarecido sobre «o que é que, afinal, vem a ser pago de contribuição predial rustica, no corrente ano, pois diz-se que vai ser lançada nova colecta, a pagar em Outubro, resultante da correcção do rendimento colectável ultimamente efectuada e que assim a totalidade desta contribuição, no corrente ano, será superior á do ano passado».

RESPOSTA :

O lançamento da contribuição predial a cobrar em 1964 é operado em duas fases.

A primeira correspondeu á liquidação provisória feita nos termos do § 2.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963 e artigo 225.º e seguintes do Código, com base nos rendimentos colectáveis constantes das matrizes em 30 de Setembro ultimo.

Em execução do disposto nos artigos 7.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, foram publicados os factores de correcção dos rendimentos colectáveis das matrizes prediais rusticas dos concelhos não submetidos ao regime de cadastro geométrico e dos prédios urbanos não arrendados (*«D. G.», n.º 227-I série* e *«D. G.», n.º 269-I série*).

Feitas as correcções, são reorganizadas as matrizes, posto o que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos anunciará no «Diário do Governo», a data a partir da qual as mesmas começarão a ser utilizadas para efeitos fiscais.

E' evidente que as correcções feitas nas matrizes não produzirão quaisquer efeitos na liquidação provisória a que atrás nos referimos mas intervirão na segunda fase do lançamento, na qual são apuradas, com base nos rendimentos já corrigidos, as diferenças que serão objecto, ou de liquidação adicional ou de anulação a efectuar em Outubro.

Por isso, se os rendimentos matriciais corrigidos, resultarem superiores aos constantes das matrizes em 30 de Setembro de 1963, é mais que evidente que a contribuição predial total liquidada em 1964 será superior á paga em 1963.

Reclamações locais

Ruas do Entroncamento onde as ervas crescem livremente

ENTRONCAMENTO, 19 — E' simplesmente vergonhoso para uma terra com a importancia que tem já esta progressiva vila, o estado em que se encontram as valetas das Ruas Almirante Reis e Engenheiro Ferreira de Mesquita, em que as ervas são inumeras e com uma altura que, nalguns pontos, é superior a um metro! Ora, tratando-se de duas artérias das mais importantes desta vila, chamamos para o assunto a atenção da Direcção de Estradas do distrito de Santarém, a quem a conservação das mesmas está a cargo.

Mesmo que a "SUA VIDA" lhe faça

CABELOS BRANCOS

não se preocupe porque a famosa Água de Colónia

LA CARMELA

restituir-lhes-á a sua cor primitiva dentro de pouco tempo.

À venda nas boas perfumarias, drogarias e farmácias

Dep: ALVAREZ & C.ª (IRMÃO)
Praça da Figueira, 9, 2.º Dt.º
Telef. 861594-861561

GRÁTIS — Até 31 de Julho, 1 frasco amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de Shaving Cream, ou de Glider.

ALUGA-SE

Apartamento, independente, em prédio novo, a C. Ourique/Estrela, com elevador. Bem mobilado e com telefone. Responder para 672575.

Automobilismo

Foram instalados, recentemente, na Alemanha, distribuidores automáticos de gasolina. A iniciativa pertence á BP que instalou algumas centenas destes sistemas da «super por medida» nas principais cidades e auto-estradas alemãs

O que acontece quando o carro choca com uma árvore

Segundo o boletim do «Mobil Clube», se um carro chocar de frente com uma árvore, quando roda a 90 quilómetros horários, acontecerá o seguinte nos primeiros sete décimos do primeiro segundo:

Primeiro décimo desse segundo fatal: o pára choques e a grelha ficam totalmente destruídos.

Segundo décimo: o «capot» do carro amarfanha-se, ergue-se e embate contra o pára-brisas. As rodas traseiras, em rotação vertiginosa, levantam-se do solo. Os guarda-lamas começam a enrolar-se em torno da árvore.

A «corrosserie» do carro estacou efectivamente, mas o corpo do condutor continua animado da velocidade inicial de 90 quilómetros horários. Instintivamente, as pernas retesam-se para resistir ao impulso, quebrando-se normalmente pela rótula.

Terceiro décimo: os passageiros são projectados do assento. A' frente, as pernas esmagam-se de encontro ao «tablier». O volante começa a despedaçar-se e a coluna da direcção atinge o peito do condutor.

Quarto décimo: 60 centímetros em profundidade de toda a superfície da frente do carro estão totalmente destruídos, mas ainda, impelida por uma velocidade de 56 quilómetros por hora, a parte da retaguarda continua ainda, impelida por uma velocidade de 56 quilómetros por hora. Os corpos dos passageiros mantêm-se animados da velocidade de 90 quilómetros. A meia tonelada de peso do motor é arremessada sobre a árvore, e, com este impacto, a parte posterior do carro ergue-se até á altura dos ramos mais baixos.

Quinto décimo: normalmente a coluna da direcção trespassa o peito do condutor. O sangue derrama-se nos pulmões.

Sexto décimo: a elasticidade da força provocada pelo choque é tal que o sapatos, mesmo os mais justos e apertados, saltam dos pés. O travão de pé quebra-se e toda a estrutura do carro verga-se pelo meio. Os passageiros projectados embatem no tejadilho ou de encontro ao pára-brisas, enquanto as rodas traseiras, ainda em movimento, caem sobre o solo.

Sétimo décimo: todo o carro está destruído. Os gonzos saltam, os trincos soltam-se e as portas escancaram-se. O banco, que entretanto, se desprendera, bem como as bagagens soltas no interior do carro, caem sobre o corpo do condutor e dos passageiros. Mas já nada importa...

Neste momento, o condutor já não vive, com certeza, ou, então, ficou inconsciente e ferido mortalmente.

O dono de uma garagem londrina, Leslie Roberts, inventou um engenho muito curioso e extremamente util para o automobilista da cidade. Trata-se de um dispositivo que permite estacionar um carro num espaço mínimo: exige-se que tenha mais meio metro do que o comprimento do veículo. Basta carregar num botão colocado no «tablier», para que desçam dois «pés» na parte traseira do carro, junto ao diferencial. Estes pés-alavancas erguem o carro, de forma a que as rodas traseiras fiquem no ar; depois, movem-se perpendicularmente ao passeio, arrumando o veículo. Para o tirar e pôr em marcha, basta carregar noutro botão que faz com que as alavancas tenham um movimento contrário. As alavancas são movidas hidráulicamente. O sistema, como pode ver-se pela gravura junto, é extremamente simples e util

O fomento francês do automobilismo desportivo

No famoso circuito de Montlhéry, em França, efectuou-se recentemente uma corrida de carros de desporto com características invulgares. Todos os carros eram Lotus «Seven» construídos por curiosos e os condutores tinham todos menos de 25 anos de idade.

A ideia da prova surgiu quando Gerard Crombac, do «Sport Auto», Harold Kay, locutor da rádio, e Charles Delacroix e Henri Chemin, da Ford de França, chegaram á conclusão de que a França estava em fraca posição no que se referia a automobilismo desportivo, por não se revelarem novos pilotos e mecanicos.

Em vez de se limitarem a recordar saudosamente os «bons tempos», os quatro entusiastas conseguiram que 19 Lotus «Seven» fossem oferecidos a clubes da mocidade em igual numero de províncias como prémios de um projecto de cores para esse carro.

Os carros foram fornecidos em forma de «kit» (isto é, como peças soltas para montar), completos á excepção de motores, caixas de velocidade, assentos, escapes e «tabliers». Entretanto, a Ford fornecia motores e caixas de velocidade «Corsair G. T.». Competia depois aos jovens construirem os carros e escolherem um piloto dentro do limite de idade especificado.

A corrida em Montlhéry foi a primeira dum programa de 14. Oito carros ficaram prontos a tempo de concorrer e um representante da Lotus seguiu de Inglaterra para os inspeccionar do ponto de vista da segurança.

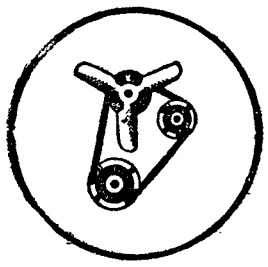
Depois de uma prelecção sobre segurança — para dissipar os receios de alguns que consideravam o projecto potencialmente perigoso — a corrida realizou-se no famoso circuito. Os pilotos disputaram-na renhidamente sem outro estrago aparte o de um fardo de palha.

As restantes treze corrida efectuar-se-ão durante o ano que vem.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMOVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO Á BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

34 404 mortos e feridos nas rodovias suecas

O numero de pessoas mortas ou feridas nas rodovias suecas, na década 1953-1963, atingiu 34 404, segundo dados da Organização Sueca para Segurança de Transito.

Em 1953, faleceram 921 pessoas em 32 700 acidentes de transito. Em 1963, as cifras correspondentes foram de 1121 mortos em 62 700 acidentes.

Nesta década, o numero de automóveis registados aumentou de 540 000 para 1 710 000.

Existem na Suécia cerca de 800 000 motoretas e 2 000 000 de bicicletas.

OS RUÍDOS DA CARROÇARIA

Trata-se, sem duvida, de um dos mais aborrecidos problemas para qualquer automobilista: os ruídos do carro, que podem tornar-se uma chiadeira constante e que enerva, prejudicando, ainda, a boa condução. Se quiser eliminar esse mal irritante, terá de efectuar uma investigação sistemática e cuidadosa ao seu veículo.

Para começar, inspeccione os pernos, parafusos e porcas, apertando-os bem. Fácilmente verifica que alguns, com certeza, estão um tanto soltos. Depois, diriga a sua atenção para os rebordos metálicos, onde é possível que toquem algumas peças; do atrito resulta um barulho.

Por vezes, cai um calço de borracha no «capot» e tanto basta para provocar um ruído; o remédio é substituí-lo, o que se faz com facilidade e ràpidamente. Também pode acontecer que tivesse sido uma porca que se tivesse solto, um parafuso que ande a chocalhar ou uma dobradiça que esteja torcida. Reparando-a e apertando o parafuso ou porca, evitará o ruído que estas peças provocam, pois acaba-se com o atrito que dava origem ao barulho. Se não conseguir fazer essa reparação, lubrifique os pontos que procam atrito.

Todos estes barulhos são perfeitamente perceptíveis quando o motor trabalha ao «ralenti» ou o carro roda por um piso irregular. Com o motor em funcionamento, pode localizar-se, quase sempre o ruído notado. Descoberto o ponto em questão, ensaia-se o ruído com o motor ao «ralenti». Caso não o consiga, apalpe a parte do carro onde se notam as vibrações.

Os casos mais simples são os das portas mal ajustadas, dos painés soltos em qualquer secção. Em todas as circunstancias, dê especial atenção ás dobradiças e ao «capot».

A grande novidade italiana do ano: o Fiat «850», que pode considerar-se o irmão mais novo do «600»

O novo modelo Skoda

A Skoda acaba de produzir o seu novo modelo diferente do popular «Octavia», tanto no aspecto exterior como na concepção. Tem um motor de 1000 c. c. colocado á retaguarda e refrigerado por água. A suspensão é de molas em espiral á frente e atrás, com amortecedores telescópicos.

Depois de três anos de experiência, só agora foi dado por concluído o modelo para venda mundial, devendo ser apresentado no próximo salão automóvel de Paris, em Outubro. A fábrica já o produz em série e espera-se que o carro venha a conquistar a preferência do publico, dadas as suas «performances», o baixo consumo e resistência de materiais.

Os encostos dos assentos da frente podem reclinar-se totalmente para trás, formando cama, tal como nos actuais modelos da marca.

O compartimento de bagagens, colocado á frente, é bastante amplo, pois o «capot» é plano e alto. Atrás das costas do banco da retaguarda existe também espaço para bagagem e o banco pode ser dobrado para a frente deixando espaço plano para carga.

Tendo em vista as características do carro, a Skoda construiu uma nova fábrica expressamente para a produção do seu novo modelo.

O tráfego no centro das cidades

Roma é uma das cidades europeias com maior intensidade de tráfego. Em fins de Dezembro do ano passado, estavam matriculados na capital italiana nada menos que 800 000 veículos. O enorme aumento de carros em circulação trouxe muitos e complicados problemas á velha cidade. Numa tentativa para os solucionar, as autoridades começaram por proibir e condicionar a circulação no centro histórico de Roma, onde eram frequentes os engarrafamentos. Entre outras medidas, foi proibida a circulação pelo centro da cidade de veículos pesados, os quais têm que fazer o seu serviço normal de carga e descarga durante a noite e de madrugada, até antes das oito horas.

Não será um exemplo a considerar e a seguir?

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **Havia já algumas instalações da industria automóvel nos arredores de Roma, mas quase limitadas a linhas de montagem. Recentemente, começou a construir-se uma importante fábrica nos arredores romanos, ocupando uma área de 200 000 metros quadrados (30 000 cobertos). Localiza-se na Via Salaria e a fábrica destina-se á construção de automóveis de uma conhecida marca italiana e á fundação de uma grande escola de mecanicos.**

■ **Como tivemos já ensejo de noticiar, a Rootes e a Chrysler estabeleceram um acordo de fabrico e comércio, segundo o confirma agora um comunicado da administração da empresa britanica.**

■ **A Eaton-Fuller acaba de lançar no mercado um novo filtro de óleo para a caixa de velocidades. Trata-se de uma peça que retém as sujidades e limalhas, impedindo-as de se colocarem nas engrenagens, evitando desgastes e «envelhecimentos» prematuros das caixas.**

■ **Ao fim de sete dias, o pavilhão da General Motors na Feira Mundial de Nova York registou um total de 500 mil visitantes, graças ás atracções do Futurama.**

■ **A G. M. vai montar uma fábrica de veículos pesados e ligeiros no México.**

■ **Um «Lotus-Cortina» venceu a corrida britanica «Motor Six Hours International Saloon Car Race».**

■ **Nos ultimos dez anos, o parque automóvel francês aumentou cerca de 12 por cento ao ano. Por outro lado, calcula-se em 1 250 000 o numero de franceses que se empregam directamente na industria automóvel, o que representa 1/17 da população activa.**

■ **O Eire vai investir 72 mil contos em veículos Leyland para passageiros, aos quais será oferecida a comodidade da suspensão pneumática.**

■ **Segundo o «Ward's Automotive Reports», órgão informativo da industria de camionagem norte-americana, 11 por cento de todos os camiões a diesel construídos nos Estados Unidos, durante o primeiro trimestre deste ano, foram equipados com motores britanicos Perkins.**

■ **Até este momento, já foram vendidos 400 000 «Consul Cortina».**

■ **As peanhas dos sinaleiros parisienses passaram a ser mais altas e de estrutura metálica, fixas ao solo, com um telheiro para protecção das chuvas e sol.**

■ **Para que os cintos de segurança não constituam um estorvo dentro dos carros, foi concebido um tipo de cinto retráctil, que fica escamoteado debaixo dos assentos sempre que não seja utilizado.**

TORNOS EFI. DE ALTA PRECISÃO

V FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

* Torno EFI na V F.I.L.

No nosso stand, situado no pavilhão B, apresentamos um torno **EFI** de alta precisão tipo VP 2515, equipado com: dispositivo hidráulico de copiar, ciclo automático e velocidade de corte constante. Este torno será apresentado na execução dum trabalho corrente de desbaste de árvores de máquinas de rectificar, para demonstração da economia de tempo obtida com este sistema.
Temos o prazer de convidar todos os industriais, técnicos, e todos os que se interessam por máquinas-ferramentas, a examiná-lo no nosso stand.

* Torno EFI na 8.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta

Estamos certos que o torno que agora apresentamos em Lisboa obterá o mesmo êxito que têm obtido os tornos **EFI** apresentados nas mais importantes exposições internacionais recentemente realizadas. Com efeito, um torno **EFI** com dispositivo electrónico para velocidade de corte constante apresentado na 8.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta, realizada em Outubro ultimo em Milão, e que foi o mais importante certame de máquinas-ferramentas até hoje realizado, atraiu as atenções gerais, e os numerosos visitantes que o examinaram, todos técnicos ou importadores de máquinas, provenientes de 30 países, classificaram-no como o de concepção mais moderna que se encontrava na Exposição. **O KOTKAN TEKNILLIEN OPILAITOS (Instituto Técnico Finlandês) adquiriu-o, preferindo-o entre os numerosos tornos expostos, e a reputada revista técnica alemã WERKSTATT UND BETRIEB fez-lhe uma elogiosa referência, incluindo-o entre as máquinas mais modernas que seleccionou na Exposição.**

* Torno EFI na ASTME Tool Exposition em Detroit, U.S.A.

Também em Detroit, Estados Unidos da América, em Abril ultimo, um torno do mesmo tipo, que foi exposto na ASTME Tool Exposition, o mais importante certame Norte-Americano que inclui maquinaria importada, alcançou um enorme sucesso. Além de milhares de outros visitantes qualificados, vindos de todos os Estados Unidos, todos os fabricantes de tornos presentes na Exposição — e entre eles contavam-se algumas das marcas mais reputadas mundialmente — estiveram no stand **EFI** a observar o torno, e unânimemente elogiaram a sua moderna concepção, características e qualidade. Além de diversas outras encomendas, o torno exposto foi imediatamente vendido para os Estados Unidos da América, mercado onde numerosas máquinas **EFI** se encontram já em trabalho (como no Departamento da Aeronáutica Naval dos Estados Unidos).

* Tornos EFI noutras exposições

Além das duas exposições acima referidas, os tornos **EFI** foram também apresentados na Feira de Utrecht e Feira Internacional de Bruxelas, em Março e Abril ultimos, onde obtiveram igualmente o maior êxito.

* Tornos EFI no estrangeiro

A par do elevado numero de tornos já em trabalho no nosso país, numerosos tornos **EFI** se encontram em serviço na Africa do Sul, Alemanha, Austria, Bélgica, Estados Unidos da América, Finlândia, Inglaterra e Suécia, com plena satisfação dos seus possuidores, o que, com os êxitos verificados nos certames atrás referidos, comprova o seu alto padrão de qualidade.

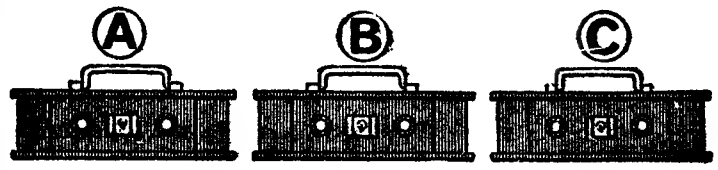
ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.
PORTO

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
13.ª SESSÃO
26/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



A	B	C
☐ Vende	☐ Vende	☐ Vende
☐ Não vende	☐ Não vende	☐ Não vende

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA —
Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

DECRETO-LEI 45760 DE 15/6/1964

IMPOSTO SOBRE O VALOR DE TRANSACÇÕES

Entra em vigor, imediatamente, multas de 100 a 20 mil escudos
TEMOS À VENDA AS SEPARATAS A 5$00 e os impressos respeitantes para dar cumprimento a este decreto.

Separatas seguintes também á venda.

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	cada	15$00
Fundo Desemprego	»	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos	»	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	»	6$00
Legislação de Trabalho	»	8$00
Código do Imposto Profissional	»	6$00
Código do Imposto Capitais	»	5$00
Lei do Inquilinato	»	12$00
Alterações á Lei do Selo	»	5$00
Condições de trabalho para Empregados de escritório, Cobradores, Telefonistas, Contínuos e Porteiras	»	8$00
Separatas dos Decretos-Leis 45 330 - 45 331 de 28/10/63 sobre veículos e automóveis	»	8$00
Código da Contribuição Industrial	»	10$00
Código do Imposto Complementar	»	12$50
Regulamento Geral de Caixas Sindicais e Previdência	»	15$00
Regulamento da Construção de Casas de Renda Limitada e Propriedade Horizontal	»	10$00
Alterações ao Decreto-Lei n.º 45 400	»	8$00
Separatas guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258 de 28/12/63 e 20 317 de 14/1/64, as duas portarias na mesma separata	»	4$00

IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL
Livros de registo de Compras e Vendas e serviços prestados, de 50 fls. e 100 fls.

TABELAS DE CÁLCULOS DE SALÁRIOS

O QUE HÁ MAIS PRÁTICO PARA ECONOMIA DE TEMPO E EVITAR ERROS

Distribuidor em Lisboa e Sul do País:

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C — AVENIDA DE ROMA, 10-E — AVENIDA DUQUE LOULÉ, 49, EM LISBOA, E RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA

PHILIPS

PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

O CASO DO CADÁVER DESAPARECIDO

Por ALLAN PRUIT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Pat Farley, «ás» dos repórteres do crime do jornal «O Globo» vai em perseguição do «gangster» Joe Tomales, suspeito de ter raptado a encantadora jornalista Kitty Moffett que insiste ter encontrado o conhecido corretor de apostas «Big Butch» Scanlon, apunhalado no escritório. A secretária de Scanlon nega que tenha acontecido qualquer coisa, mas quando Farley força a entrada no quarto de banho de Butch, encontra o cadáver do homem no chão...

CAPÍTULO V

Farley virou-se para a recepcionista.

— Ao que parece, temos aqui o caso do gato escondido com o rabo de fora, minha cara amiga. E para teu governo, fica sabendo que o teu querido Joe fugiu da cidade com 30 000 dólares de que não chegarás a receber um chavo.

A morena ia dizer qualquer coisa, mas mudou de ideias no último momento.

— Sabes para onde ele foi? — perguntou Farley.

— Que tem você com isso? — retrucou ela entre dentes.

Pat encolheu os ombros.

— Lembras-te da loirinha que cá esteve comigo? Pois Joe *pirou-se* com ela.

— Mente!

— E eu não a quero perder. Vais ajudar-me ou não?

A morena ficou calada.

Pat virou-se, levantou o telefone, ligou para «O Globo» e contou ao editor Hupp o que se passava.

— Com que então, era ilusão de óptica, hã? — observou Hupp com sarcasmo. — Pois olha, aconselho-te a que comeces imediatamente à procura do rasto de Kitty. É tudo quanto tenho a dizer...

Farley desligou e virou-se para a morena.

— Põe o chapéu. Vamos à Polícia.

— Não pense nisso.

— Penso, sim. Estás enterrada neste assunto até às orelhas. Ou vais comigo num «espada» ou vais numa celular. Qual preferes?

— Mas eu não fiz nada! Apenas trabalho aqui.

— Terás de explicar isso à Polícia. Vens ou não?

Ela abanou a cabeça.

— Primeiro, quero falar com o meu advogado.

— Não, não falarás com o teu advogado deste telefone. Se preferes, telefona-lhe da Polícia.

— Quero falar com ele *agora* — teimou ela, virando-se para o telefone, mas Farley segurou-a por um braço.

— Nem que eu tenha de te pôr K. O., vens comigo direitinha à Polícia.

Ela pestanejou e protestou:

— Olhe que me está a magoar.

— Vens?

— Vou, pronto!

Meia hora depois, já no Comissariado, quando percebeu que a mulher não estava disposta a falar, Farley deixou-a no gabinete do detective Storm e correu ao Arquivo de Identificação.

Já fora feita uma chamada geral, decretando a captura de Joe Tomales, e Pat subiu as escadas dois a dois, na esperança de que o Arquivo possuisse alguma informação sobre Joe que pudesse indicar uma pista quanto ao seu destino provável.

Não se espantou de encontrar Al Valanis já debruçado sobre o «dossier» Tomales. O detective lançou-lhe um olhar e emitiu um regougo à laia de cumprimento.

— Ainda bem que foste encarregado do caso, Al — disse Pat.

Valanis mirou-o atentamente e perguntou:

— Porque estás tu tão interessado sobre o paradeiro de um corretor de apostas?

— Porque Tomales raptou Kitty Moffett e levou-a consigo.

O detective esboçou um sorriso e comentou:

— Coitado! Mal sabe ele no que se meteu!

Farley cerrou as mandíbulas.

— Vamos embora — murmurou entre dentes.

— Calma, homem! Todas as esquadras da cidade já estão alerta. Descansa que ele não nos foge...

— A Polícia já sabe que Kitty Mofett está em poder desse malandro?

— Suponho que sim.

Farley explodiu.

— Pois fiquem sabendo que se Kitty é maltratada...

— Já sei — atalhou Valanis, calmamente. — Mas deixa de ranger os dentes. Eu só fui destacado para me encarregar de um aspecto do caso. Se é acção que procuras, então vai falar com Kennedy. Ele já anda nos calcanhares de Homales.

Fez um aceno de cabeça e disse:

— Até já.

O «dossier» Tomales estava sobre a mesa. Farley relanceou um olhar por alto e folheou distraìdamente algumas páginas. Nenhuma informação acerca do local onde se tivesse abrigado.

Um sentimento que Farley jamais experimentara, apoderou-se dele... um pavor frio, um receio trémulo pela segurança de uma gaiata que em vez de se dedicar ao jornalismo podia estar àquela hora na sua sumptuosa mansão de North Shore, se ele se tivesse dado ao trabalho de subir com ela ao apartamento de Scanlon. Amaldiçoou-se intimamente e prometeu a Tomales uma tareia tremenda se o patife se atrevesese a tocar num só cabelo da rapariga.

Como não tivesse nada que fazer, desceu à sala dos detectives, onde três paisanas jogavam ás cartas. Perguntou-lhes que fora feito da morena e foi informado que a mulher estava a ser interrogada no quarto ao lado.

Passeou de um lado para o outro, fomou dois cigarros e quando já desesperava, o detective Mike O'Malley saiu do gabinete a abanar a cabeça. Farley dirigiu-se para ele:

— Alguma novidade, Mike?

— Ná... A dama nem sequer confessa que esta cidade se chama Chicago.

— E se me deixassem falar com ela?

— Ela não veio contigo? Que te disse?

— Não veio comigo; veio arrastada e com menos vontade ainda de falar. Mas gostaria de tentar novamente.

— Por mim, não faças cerimónia — disse O'Malley fazendo um gesto para a porta e Pat não esperou segundo convite.

A morena encontrava-se sòzinha no gabinete. Apoiara a cabeça sobre os braços cruzados em cima da mesa. Se bem que tivesse ouvido perfeitamente a entrada de Farley, não levantou a cabeça. Farley esteve a olhá-la silenciosamente durante alguns minutos. Por fim, a mulher deixou-se vencer pela curiosidade e levantou o olhar para ele, um olhar que exprimia eloquentemente o seu amor pelos jornalistas em geral e por ele em particular.

— Não lhe apetecia ir embora? — perguntou Pat com ar cordial.

— A quem o diz...

— Sabe uma coisa? — Espera-a uma noite bastante incómoda — talvez várias — se você não arranja maneira de comunicar com o seu advogado...

Ela tornou a erguer para ele os olhos e ao cabo de uns instantes:

— Muito bem, seu espertalhão, salte daí com a ideia.

— Chamo-me Pat Farley. E tu?

— Maria.

— Maria quê?

— Maria Ninguém.

— Para quê tanto mistério? Mais cedo ou mais tarde, vais ter que dar o nome todo?!

— Isso é cá comigo. Só direi aos *chuis* quem eu sou, depois que tenha falado com o meu advogado.

O olhar de Farley iluminou-se e o homem teve de se virar um pouco para disfarçar a onda de esperança que o invadira.

— Supõe que por acaso, eu fazia chegar ao conhecimento do teu advogado que te encontravas aqui...

— E supondo que você me diz qual é o preço?

— A loira. A são e salvo.

— Está combinado.

— Sabes onde ela está?

— Não. — Ela hesitou ligeiramente e Pat percebeu que a mulher lhe mentia. — Mas se prevenir o meu advogado, eu farei que lhe dêem a informação que quer.

— Combinado! Como se chama o teu advogado?

— J. D. MacDuff.

— O advogado de Scanlon!

— Porque não?

Farley encolheu os ombros. Conhecia MacDuff muito bem.

— E como preveni-lo se não sei como te chamas?

— Basta que lhe diga que é a Maria.

— A Maria Ninguém?

— Não — disse ela, com um breve sorriso. — Só Maria. Ele saberá logo de quem se trata.

— Muito bem. Até à vista — disse Farley virando-se para a porta.

Alguns minutos depois, estava ao telefone, tendo MacDuff do outro lado do fio. Após uma breve troca de amabilidades, perguntou ao advogado se conhecia a secretária de Scanlon.

— Mary Cavillo? Naturalmente! Porquê!

— Gostaria de falar com ela. Pode dizer-me onde a encontrarei?

— Escute, meu amigo. A Maria é a amiga de Joe Tomales. Quer um conselho? Não se aproxime dela.

— Não se preocupe por minha causa — prosseguiu Farley — e diga-me onde poderei encontrá-la.

— É lá consigo — murmurou MacDuff com desgosto — mas os ossos são seus. Ela vive em Huron Towers.

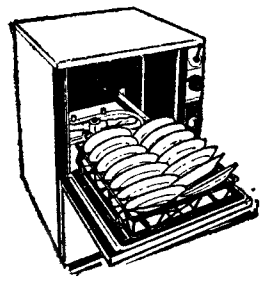
Farley agradeceu-lhe a informação, terminou a conversa tão depressa quanto pôde e correu para o automóvel.

(Continua)

toujours en tête

FRITADEIRAS
GRELHADORES
MISTURADORAS
MÁQUINAS DE LAVAR
DESCASCADORAS

BONNET
MÁQUINAS DE COZINHA



MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA MOD. INO-D

REPRESENTANTES:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C Telef. 4 11 21
COZINHAS LAVANDARIAS

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços
Carros de 1963
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

TRANSPORTES
"TRAGEL"
TRAGEL
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

PHILCO
1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA. NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS. PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441
PHILCO
Famous for Quality the World Over

PEQUENO MAGAZINE

A PROSPERIDADE da indústria alemã

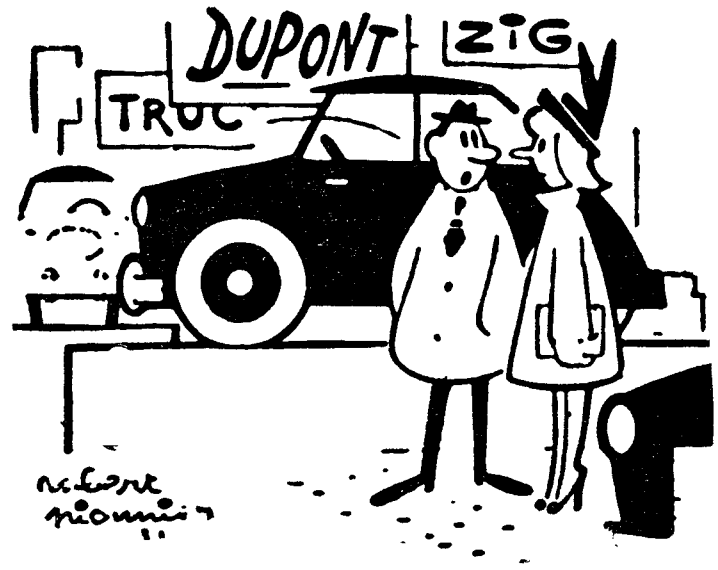
O ano passado, a respectiva indústria, obteve o máximo de vendas, desde 1948, ano da Reforma Monetária na Alemanha Federal. Um rendimento total de quase 305 biliões de marcos (correspondendo a mais de 75 biliões de dólares) excedeu todas as expectativas. Foi ultrapassado o resultado do ano de 1962 (295 biliões de marcos, isto é, mais de 73 biliões de dólares) de 3,4 por cento. O aumento das vendas explica-se, principalmente, pela maior procura de artigos e produtos industriais alemães no estrangeiro a partir da Primavera de 1963. As exportações perfazem 15 por cento do facturamento total.

CONGRESSO INTERNACIONAL do Cinema-Amador

Quatrocentos e cinquenta representantes de cinquenta e dois países tomarão parte no Congresso Anual da União Internacional do Cinema-Amador, que se reunirá, no mês de Agosto, em Amsterdam.

Os trabalhadores sindicalizados na Alemanha

Os diversos sindicatos da Liga Sindical Alemã agruparam-se, nos fins de 1963, o total de 6 430 978 operários, empregados e funcionários. O maior sindicato continua a ser o «IG Metall» com 29,6 por cento, seguido do Sindicato de Serviço, Transporte e Tráfego Publicos com 15,3 por cento, a «IG Química, Papel e Ceramica» com 8,1 por cento e a «IG Industria Mineira e Energia» com 7,5 por cento dos trabalhadores.

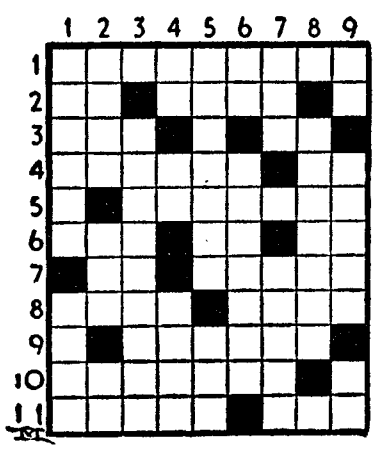


— Se procuras um carro para ires fazer as tuas compras, será melhor escolheres noutro «stand» um camião de mudanças...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3421



HORIZONTAIS: 1 — Chupavam. 2 — Nome de letra grega. Vila do distrito da Guarda. 3 — Escavada. Nota de musica. 4 — Descansas no sono. Libra (abrev.). 5 — Azar (pop.). 6 — Pau-ferro. Basta! (inv.). Artigo (pl.). 7 — Certo. Gracejaste. 8 — Pipilem. Amarras. 9 — Recém-casados. 10 — À letra. 11 — Sobrecarrega. Coloca.

VERTICAIS: 1 — Alcunhei (depreciando). Por o. 2 — Ponta. Cidade da Galiza. Prefixo de negação. 3 — Discuta. 4 — Artigo (pl.). Maligna. Afligir. 5 — Dar a conhecer. Seguirá. 6 — Observei. Cercava. 7 — Partiam. Cidade da Alemanha (prov. de Pomerânia). 8 — Pequenas ilhas. 9 — Nociva. Suportes. No caso de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3420

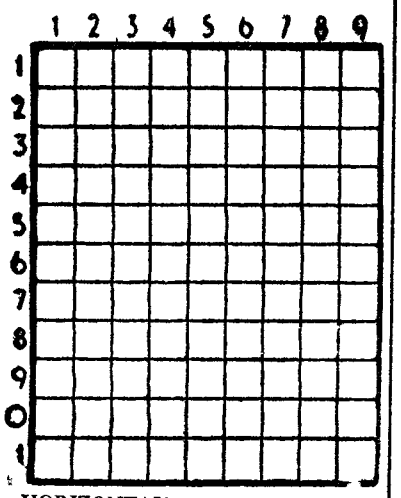
HORIZONTAIS: 1 — Ecos. Nova. 2 — Sr. Ora. És. 3 — COM. In. 4 — Am. Anal. 5 — PACIÊNCIA. 6 — Ad. Aloés. 7 — Os. Ti. 8 — Acha. SE. 9 — GANHA. Cai. 10 — Irei. Feia. 11 — Lumaréus.

VERTICAIS: 1 — Escapa. Agil. 2 — Cromado. Aru. 3 — O. Sanem. 4 — Só. Pia. Chia. 5 — Ri. El. Há. 6 — Ná. Anota. Fé. 7 — Incei. CÉU. 8 — Venais. Sais. 9 — As. Lá. Meia.

(Provérbio: COM PACIÊNCIA SE GANHA O CÉU).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7266



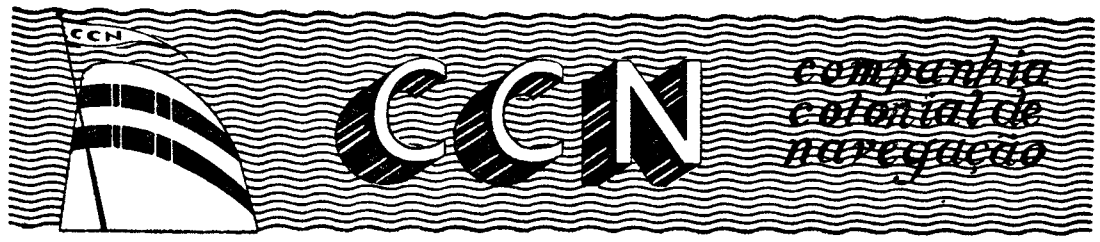
HORIZONTAIS: 1 — Republica da América Central. 2 — Distrito do antigo Estado da India. 3 — Curso de água natural e abundante. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Prefixo de privação. Pronome pessoal. Apelido. 5 — Ave trepadora. 6 — Carga de carro. 7 — Letra grega. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dois mil em romano. 8 — Pau-ferro. Ilha e concelho no antigo distrito de Goa na costa do Malabar. 9 — Alavanca de pau com que se governa o leme. Engano. 10 — Além. 11 — Letra grega. Pega. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1—Produzes. Golpear. 2 — Prefixo de negação. Refere. 3 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que ás vezes, se junta mel de abelhas. Em partes iguais. Ligue. 4 — Basta. Vagueia. Fedor. (Bras.). 5 — Meteras em mala. Artigo definido. 6 — Ruim. Terra nova e arroteada de fresco. Pronome pessoal. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Preposição latina que designa movimento. Grande. 8 — Artigo definido. Grande de afeição. 9 — Encolerizas. Fundador do islamismo nascido em Meca.

Solução do problema n.º 7265

HORIZONTAIS: 1 — Manteigas. 2 — Alie. Rola. 3 — Costela. 4 — Lab. Grã. 5 — Asir. Doar. 6 — Oó. Ut. 7 — SSS. Rás. 8 — Mi. Cia. AC. 9 — Aliá. Nuca. 10 — Ovar. Trás. 11 — Sama. Eira.

VERTICAIS: 1 — Má. Lãs. Mãos. 2 — Alças. Silva. 3 — Niobios. Iam. 4 — Tes. Roscara. 5 — Te. 6 — Ire. Durante. 7 — Golgota. Uri. 8 — Alara. Sacar 9 — Sa. Aru. Casa.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
PÁTRIA em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 4 de Julho.
BENGUELA em 14 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.
UIGE em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Julho.
AMBOIM em 17 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.
«INFANTE DOM HENRIQUE» em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 147

DOIS HERÓIS IGNORADOS

(Continuação da página central)

imensa viagem para a América do Sul.

*

Partindo de Lisboa, ao fim de 40 dias de navegação, lançaram ferro na Ponta da Canoa, a onze léguas de Cartagena.

Domingos da Silva, que parecia ser marinheiro, ficou a bordo do seu barco, enquanto António de Abreu saltou em terra e se dirigiu, clandestinamente, para a cidade, indo bater à porta de frei Ambrósio do Espírito Santo, confessor do conde de Castelo Melhor, a quem expôs os fins que ali o levavam. Este, embora estivesse proíbido de falar ao fidalgo, conseguiu maneira de contactar novamente com ele e pô-lo ao facto do que se passava.

Estudado o plano da fuga, de acordo com o conde, António de Abreu regressou a bordo da sua nau, mas teve logo uma desagradável surpresa: duas fragatas holandesas, que rondavam aqueles mares, tinham aprisionado o barco português. Contudo, o seu camarada Domingos da Silva já convencera os comandantes holandeses a colaborarem com eles naquela arrojada empresa. Tudo isto foi fácil, porque os nossos adversários de então estavam certos da generosidade de D. João IV e da gratidão do conde de Castelo Melhor, que, certamente, saberia também recompensar todos os seus serviços.

A colaboração prestada pelos Holandeses naquela difícil conjuntura foi admirável e, sem eles, sem os seus trabalhos e a sua ajuda bem difícil teria sido a realização de tão arrojado empreendimento.

Tudo preparado com o maior sigilo e toda a segurança, e combinado com as sentinelas que deviam facilitar a fuga, na madrugada de 16 de Junho de 1642, os barcos aproximaram-se da fortaleza e, a um sinal feito lá do alto, uma canoa encostou á muralha, a fim de receber os fugitivos. Sem a menor demora, que podia ser perigosa, foi atada uma corda ao reparo de uma peça, desceu lá do alto e pousou na embarcação. Por ela desceram primeiro dois criados do conde, para verificar a sua segurança, e, momentos depois, o nobre fidalgo pousava cá em baixo, logo seguido das sentinelas que lhe proporcionaram a liberdade e o acompanharam para a nossa Pátria.

Embarcaram todos numa das fragatas holandesas, que pareceu ao conde mais segura do que a nossa para fazer a longa viagem. E não se enganou o distinto fidalgo, como veremos mais adiante.

*

A viagem, que era imensamente longa, não foi nada feliz: não tiveram muitos dias de bonança, e pouco ainda tinham andado quando foram surpreendidos por medonho temporal, que deu origem ao afundamento do barco português. Passando para as naus holandesas tudo quanto foi possível salvar, prosseguiram na tormentosa marcha e, alguns dias depois, surgiu-lhes um barco espanhol, que aprisionaram e fizeram guarnecer com marinheiros honlandeses, seguindo todos a caminho de Lisboa. Mas novo temporal surgiu, violento e destruidor, que fez afundar o barco castelhano.

Mais uma vez se comprovou o acerto do conde de Castelo Melhor, ao preferir o transporte holandês para fazer a sua viagem. Os dois barcos holandeses prosseguiram na sua derrota sòzinhos; mas aquele em que viajava o conde esteve, por vezes, em perigo, chegando a avariar-se o leme e a partir-se o mastro grande. Neste lamentoso estado entrou no porto de Las Palmas, a fim de ser consertado. Nessa altura, os dois barcos perderam-se um do outro.

Dali passaram ao porto francês de Tartugal, onde foram generosamente acolhidos, consertando-se então o barco como era necessário e com a segurança desejada para poder fazer o resto da viagem. Largando deste porto, puderam chegar a Lisboa sem qualquer outra contrariedade.

O conde de Castelo Melhor, apenas desembarcou, foi logo recebido por D. João IV, com as demonstrações devidas á sua grande personalidade, concedendo-lhe el-rei, como prémio dos seus sacrifícios, mais duas vidas no título e nos bens da coroa e ordens e ainda uma comenda de mil cruzados.

*

Ao capitão do navio holandês, que trouxe a Portugal os emigrados de Cartagena, deu D. João IV 6000 cruzados, como prémio dos altos serviços que prestou a Portugal nessa emergência perigosa. O conde de Castelo Melhor também o gratificou com a importante quantia de 2000 cruzados.

Os dois referidos oficiais, Domingos da Silva e António de Abreu, acompanharam o conde de Castelo Melhor, quando este foi nomeado governador de Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, onde, por certo, prestaram os melhores serviços sob as ordens de tão prestigioso e digno comandante.

O primeiro, Domingos da Silva, sendo capitão de infantaria em 1643, transitou para o serviço da Marinha, e foi-lhe mandada passar patente de capitão-de-mar-e-guerra, pelo Decreto n.º 49, do Conselho de Guerra, de 9 de Março do referido ano.

O segundo, António de Abreu, quando o conde de Castelo Melhor exerceu o referido governo, nomeou este oficial, capitão de uma companhia de infantaria, em prémio dos serviços que ele lhe prestara, os quais nunca esqueceu. Esta promoção foi, posteriormente, confirmada, pelo Decreto n.º 131, do Conselho de Guerra, datado de 15 de Julho de 1643. Por proposta do mesmo conde, passou a ajudante de tenente de mestre de campo general, adjunto do Estado-Maior, pelo Decreto de 15 de Julho de 1646, quando o nobre fidalgo exercia, pela segunda vez, o governo de Armas do Minho.

Nada mais foi possível conhecer sobre a actividade dos dois oficiais, que, num gesto admirável, correndo os mais graves perigos, conseguiram libertar o distinto conde de Castelo Melhor do penoso cativeiro em que jazia na América do Sul.

MINHOTO

ARMANDO PATO E SILVA

1 ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua viuva Georgina Pato e Silva, participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 20 será rezada missa na Igreja dos Mártires (ao Chiado) pelas 11 e 30 horas, para que a sua alma descanse na paz do Senhor. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

JOSÉ SOEIRO DE CAMPOS

FALECEU

Participação e missa do 7.º dia

Ester Maria Junqueiro de Campos e família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 14, de seu querido marido, pai, irmão e parente, e que amanhã, dia 20, pelas 11,30 horas, na Igreja S. João de Deus será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370818

MÉTA

Kelvinator

Kelvinator

Kelvinator

frigoríficos
apreciados pela beleza
famosos pela técnica
preferidos pela qualidade
apresentam
11 novos modelos

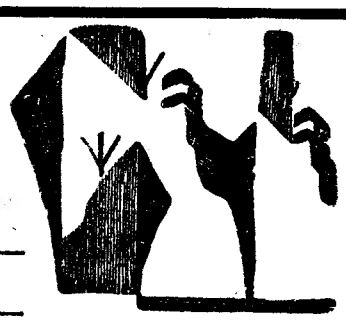
EM EXPOSIÇÃO
NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/6 e para CABO VERDE a 23/6. Carga Frigorífica a 24/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 24/6)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)
N/M — «AMBRIZETE» a 29/6. Carrega em LISBOA de 24/6 a 26/6. Carga Frigorífica a 27/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 27/6)

NORTE EUROPA
ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M — «BRAGANÇA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 20/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/6 a 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ÁFRICA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 26/6
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 16/7

PORTUGAL
NORTE EUROPA

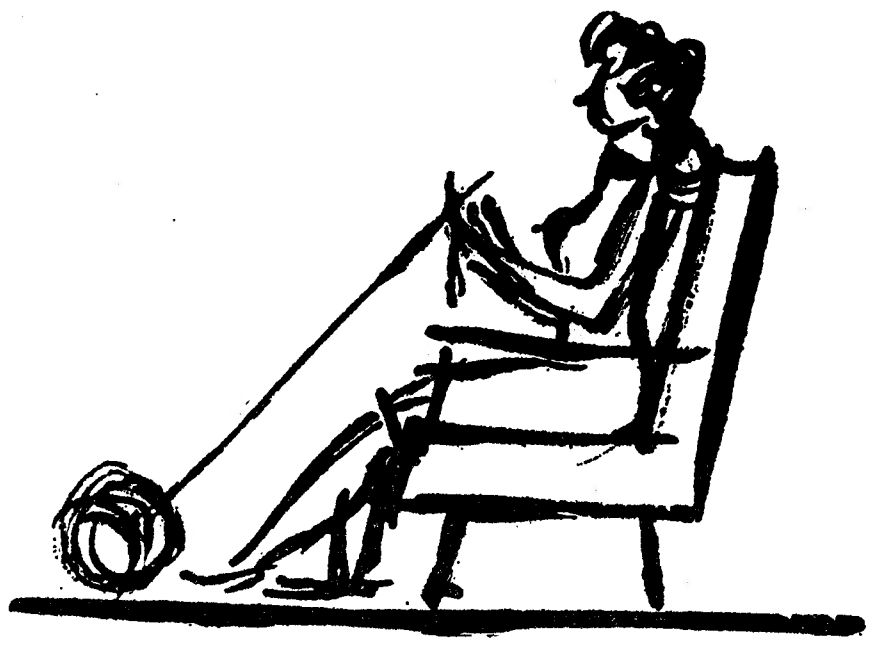
Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 20/6
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COLARES» a 7/7. Carrega em LISBOA a 6/7
NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM CASCAIS

Outeiro de Vela

•NÃO SEJA SÓ DONA DE CASA
•SEJA DONA DA SUA CASA



- COMPRE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
- PENSE NAS SUAS FÉRIAS E FINS DE SEMANA
- OBTENHA UM RENDIMENTO CERTO
- **Faça do nosso negócio o seu negócio**
- INSCREVA-SE NA NOSSA CAMPANHA
- **O SEU LAR NA SUA CASA**

Informações Bancárias:
BANCO E. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
Seguradora:
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

Escritórios:
LISBOA — Rua Castilho, 235 — Telefs. 651609-652234
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11-1.º — Tel. 282084
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º — Tel. 274618
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º — Tel. 340

EXCLUSIVOS COELHO PINTO
DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PROPRIEDADES

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas
Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.ª Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

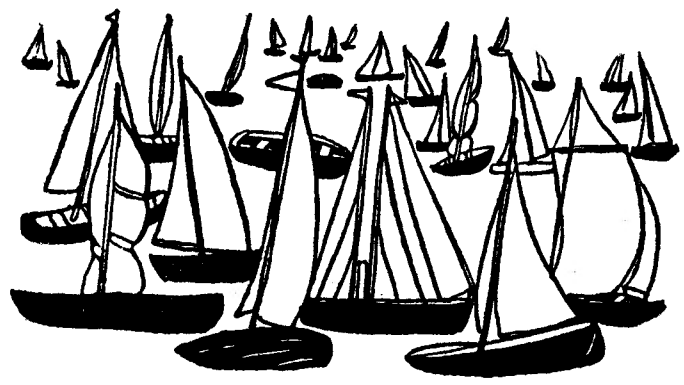
Todos os dias e em todas as estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

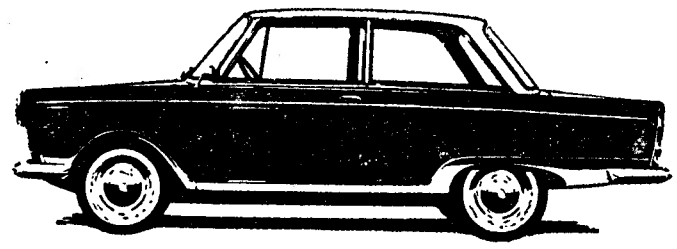
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

---

ao seu alcance...



...férias felizes num autómovel de prestígio



DKW F 12

Agora não necessita mistura de óleo ao abastecer

AUTO UNION DKW
... cada quilómetro um prazer certo

Em exposição:
C. SANTOS S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 29-41

FORMIDÁVEL!...

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Fogão com 2 bocas e amplo forno ao preço sensacional de:

980$00

COM A OFERTA DE:

10 % — **Descontos.**
1 — **Garrafa de gás com 13 Kg.**
1 — **Ano de garantia.**

A T E N Ç Ã O : — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

FRIGORÍFICOS desde 2.750$00

ESQUENTADORES desde 1.350$00

ANTES DE COMPRAR VISITE

O NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 A 143 — L I S B O A
ENORME SORTIDO DE ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1934 publicava:

«O 6.º Expresso Popular a Santarém tem a lotação esgotada, apesar de ser hoje terça-feira e só ter lugar no próximo domingo.

Tal interesse demonstra o acerto da C. P. ao estabelecer os expressos populares a preços mais que reduzidos e com escolhidos locais de destino, permitindo assim que todos os portugueses conheçam Portugal e estimem ainda mais a sua terra».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30, Musica ligeira variada, 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Concerto pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 55, Que quer ouvir?; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 21 e 20, 12.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40, Concerto ligeiro; 22 e 10, Panoramas da História; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Cantares e canças do povo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiaário; 1 hora, Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Intercâmbio musical: obras-primas da musica francesa; 18 e 30, Musica sinfónica: «Sinfonia Funebre e Triunfal» (Berlioz), pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Ernest Graf com Rohm (trombone); 19, Os escritores perante a musica; 19 e 15, Concertos célebres: «Concerto em menor» (Bach); «Concerto em lá menor», op. 129 (Schumann); 20, Recital pelo pianista Pierre Maz Dubois; 20 e 20, «Prelúdio», op. 12, n.º 7 (Prokofief); harpista, Nicanor Zabaleta; 20 e 30, Diário sonoro; 21, «Quatro improvisos» (Schubert); pianista, Ingri Haebler; 21 e 30, Trechos da ópera «Isabeau» (Mascagni); 22 e 17, «Divertimento em si bemol maior», K 137 (Mozart); Orquestra I Musici; 22 e 30, Musica de camara: «Trio» (Ravel); pianista, Claude Helffer; violinista, Devv Erlih; violoncelista, Roger Albin; 23, «A voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

2.º programa — Às 23, Musica sinfónica: «Fantasia e Fuga em sol menor» (Bach), pela Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy; «Concerto n.º 2, em fá menor», op. 21 (Chopin); 23 e 45, Tempo de poesia; 24, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1 em dó menor», op. 68 (Brahms), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão, sob a direcção de Eduard van Beinum; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17 e 5, Ritmos em contraste; 17 e 15, Vedetas americanas; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 30, Melodias de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Musica para jovens; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Curso de língua alemã; 22, Rádio espectáculo 22 e 15, Êxitos de Itália; 22 e 30, Musica para dançar; 23, Diário do ar; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário. 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Uma orquestra em foco; 22 e 30, Vedetas grancesas; 22 e 45, Ritmo sobre teclas; 23, Novos discos; 23 e 20, Folclore; 23 e 35, Contrastes; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Uma orquestra; 19, Interludio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Musica que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Cançonetas; 22, Programa Leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica seleccionada; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20 Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Ritmos em voga; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos associados; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, França, horizonte do Mundo; 22 e 45, Orquestras e conjuntos de camara; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, Abertura; 17 e 10, Concerto — Divulgação da musica clássica; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Rádio Peninsular; 22, Voz de Lisboa; 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 40: Barreira de Sombra; 21: Fim de semana; 21 e 10: O Norte em festa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22 e 5: Concurso «Ou sim, ou não!»; 23: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia *show*»; 18, Passatempo infantil: programa comemorativo do 10.º Aniversário da Eurovisão (programa gravado); 19, TV Educativa «Educação Musical»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Caixa de Musica (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série «Caravana»; 22 e 50, «A Hora das Guitarras», com Fernanda Baptista, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, «Amanhã é Domingo»; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club».
MONUMENTAL — «A desaparecida».
CONDES — «Zorro e os três mosqueteiros».
POLITEAMA — «Duelo na sombra».
COLISEU — «Os canhões do galeão negro».
LYS — «Correspondente secreto».
RESTELO — «O inferno de Iwo Jima».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de um detective».
S. LUIZ — «Rapsódia».
ALVALADE — «Rapsódia».
S. JORGE — «O jogador profissional».
AVIS — «Desafio ao F. B. I.».
ROMA — «Especialista em senhoras».
EDEN — «Duelo de Fogo».
ODEON — «Quando brilha o sol».
CHIADO TERRASSE — «O limite é o inferno».
ARCO-IRIS — «Um crime no Metropolitano».
ROYAL — «O crítico da família».
OLIMPIA — «Fronteiras do pecado».
ESPL. PORTUGALIA — «Os irmãos corsos».
JARDIM — «Siga a Marinha».
IDEAL — «O Homem na pele da serpente».
CAPITOLIO — «Duas semanas noutra cidade».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro. 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	695$00
Cons. 3 % T. 10	755$00	754$00	756$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	865$00	—
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
	—	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.370$00
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	900$00	895$00	905$00
Gás Elect. 4 %	900$00	900$00	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	930$00	940$00
Gás Elect. 5 %	975$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	945$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	—	990$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.505$00	2.505$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	905$00
Agricultura	47$00	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	327$00	325$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	575$00	600$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	—	690$00	700$00
Boror	—	137$00	150$00
Cabinda	—	14$50	16$00
Cádá	—	1.300$00	1.500$00
Col. do Buzi	82$00	81$50	82$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$50	33$00
Zambézia	43$00	42$00	43$50
Diamantes	570$00	569$00	570$00
Lobito	490$00	485$00	495$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	690$00
Crédito Predial	830$00	825$00	835$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	750$00
Nac. de Navegação ...	950$00	920$00	950$00
Col. Navegação	—	430$00	—
Port. de Celulose	4.600$00	4.550$00	4.650$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	—	232$00	235$00
Tabacos de Portugal ...	630$00	630$00	635$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	385$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Gás e Electricidade ...	343$00	343$00	343$50
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	1.197$00	1.195$00	1.199$00
H. E. do Zêzere	1.325$00	1.325$00	1.329$00
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.264$00	1.270$00
União Eléctrica Port....	175$00	174$00	175$00
H. Douro	1.190$00	1.180$00	1.195$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	4.700$00	4.650$00	4.750$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$75	37$25
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

beba BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

DESPORTOS

O 3.º CIRCUITO DE MONTES CLAROS aguardado com o maior interesse decorrerá amanhã e no domingo

Os adeptos dos emocionantes desportos motorizados estão de parabéns por motivo da realização do III Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube dos 100 á Hora, em Monsanto, nas tardes de amanhã e domingo.

O êxito alcançado pelas duas anteriores edições do importante certame é a melhor garantia de que nos estão reservadas duas magníficas jornadas desportivas e mundanas. Os melhores nomes do nosso automobilismo não deixarão de estar presentes valorizando as competições.

Eis a lista dos concorrentes:

TURISMO — *até 850 c. c.* — 26, Fernando Garcia Costa; 31, Cipriano Flores; 42, Olimac Orierba; 41, Alvarez de Léon; 35, Paco San Juan. *850 a 1000 c. c.* — 27, José Abreu Loureiro; 36, Lanceloti; 39, Francisco Romãozinho; 32, Orama; 43, Luís Fernandes. *1150 a 1300 c. c.* — 37, Alfredo César Torres; 30, Manuel Lopes Gião; 34, Augusto Palma; 29, Manuel Passanha. *Acima de 1300 c. c.* — 45, José Valentim; 44, Fernando Ryder da Costa; 28, Carlos Faustino; 38, Francisco Santos.

GRANDE TURISMO — 24, Jorge Fausto Figueiredo; 21, José Manuel Loureiro; 23, Vladimiro Barros; 22, Carlos Campanela; 20, Bruny.

*

MOTOS — *até 250 c. c.* — 2, Agostinho Silva; 3, Fernando Zuzarte; 4, Fernando Pires; 10, José Manuel; 15, Ernesto Neves. *250 a 500 c. c.* — 1, Vítor Calado; 6, Angelo Mendes; 7, Fernando Gaiaz; 8, Lagos; 11, João Rosa; 19, António Pinto. *Acima de 500 c. c.* — 5, Delfim Fernandes; 12, Américo Martins; 14, Fernando Ferreira; 16, Carlos Marques; 17, Angelo Dinis; 18, Maximiano Rola.

Automóveis de «Grande Turismo» e de «Sport».

GRANDE TURISMO — *1000 a 2000 c. c.* — 10, Miguel Correia Freitas; 12, José Abreu Loureiro; 17, Fernando Basílio dos Santos; 18, José António Nunes dos Santos; 19, Carlos Duarte Ferreira. *Acima de 2000 c. c.* — 9, Luís Fernandes; 11, Aquiles de Brito.

«SPORT» — 2, eng.º João Vieira Azevedo; 3, Carlos Faustino; 4, José Bernardino Lampreia; 5, Manuel Duarte Junior; 7, Cipriano Flores; 8, Carlos Santos.

O programa das duas jornadas é o seguinte:

Sábado, 20 — 10 e 30: verificação dos automóveis de «Turismo» e de «Grande Turismo» até 1000 c. c.; 13 e 30: fecho da pista; 14: treino para automóveis de «Turismo» e de «Grande Turismo» até 1000 c. c.; 15: treino para motos; 16: treino para automóveis de «Grande Turismo» e de «Sport»; 17: eliminatórias de 10 voltas da corrida de «Turismo» (todas as classes) e de «Grande Turismo» até 1000 c. c.

Domingo, 21 — 10 e 30: verificação de motos e de automóveis de «Grande Turismo» e de «Sport»; 14 e 30: fecho da pista; 15: «Taça Governo Civil de Lisboa» — final, em 40 voltas, da corrida de «Turismo» (todas as classes) e de «Grande Turismo» até 1000 c. c.; 16 e 30: «Taça Camara Municipal de Lisboa» — corrida de 30 voltas para motos: 17 e 30: «Taça Secretariado Nacional da Informação» — corrida de 50 voltas para automóveis de «Grande Turismo» e de «Sport».

Porto v. Madrid em hóquei em patins

SALAMANCA, 19 — A selecção de hóquei em patins do Porto venceu a selecção de Madrid, por 3-2, classificando-se em segundo lugar no torneio internacional, que aqui se disputou para assinalar a inauguração do Pavilhão Municipal de Desportos.

Ganhou o torneio a selecção de Barcelona e ficou em ultimo lugar a de Madrid.

HIPISMO ANTES ASSIM!...

Um concurso em Alcanena —uma surpresa

O cinquentenário do concelho de Alcanena trouxe aos adeptos do hipismo uma agradável surpresa: a realização do Concurso Hípico Nacional daquela vila, que tem todos os jeitos de novidade para os desportistas daquelas redondezas.

E o que é mais grato registar é que este certame não estava incluído no calendário da temporada decorrente, quando ele foi publicado. Aconteceu, portanto, o contrário do que algumas vezes sucede (inclusão de concursos no calendário, que depois não se realizam). Antes assim!

Quer-nos parecer que o interesse com que a temporada tem vindo a decorrer, as actuações brilhantes dos nossos cavaleiros no estrangeiro — tudo terá contribuído para o entusiasmo ultimamente verificado pelo hipismo.

O Concurso de Alcanena tem todas as condições de agrado dentro do «figurino» adoptado, com as suas duas jornadas, incluindo seis provas.

*

O programa da 1.ª jornada está, assim, elaborado:

I — *Prova «Alviela»*, para juniores e amazonas, pela tabela A, com cronómetro.

II — *Prova «Bombeiros Municipais»*, reservada a cavalos, sem «handicap», pela tabela A, com cronómetro.

III — *Prova «Região Militar»*, reservada a cavalos que não tomem parte na prova anterior, pela tabela A, com cronómetro.

*

No domingo (2.ª jornada), disputar-se-ão as seguintes três provas:

I — *Prova «Comissão Organizadora»*, para juniores e amazonas, em percurso de caça.

II — *Prova «Dia Olímpico»*, reservada a cavalos que não tomem parte na prova seguinte. Em percurso de regularidade.

III — *Prova «Camara Municipal de Alcanena»* (Grande Prémio) de inscrição obrigatória a cavalos de 2.º e 3.º «handicap» e facultativa aos restantes. Disputada pela tabela A, sem cronómetro, com desempate para o 1.º lugar, em «barrage», pela tabela A, com cronómetro.

O Lisbon S. C. inaugura amanhã as suas novas instalações

O Lisbon Sports Club inaugura oficialmente amanhã, ás 15 horas, o seu novo campo de golfe, na Carregueira.

O embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, presidirá á tradicional cerimónia da primeira bola de saída, que será efectuada pelo sr. visconde de Pereira Machado, presidente da Federação Portuguesa de Golfe, seguindo-se uma partida entre uma equipa de sócios do Lisbon S. C. e outra formada por representantes de todos os outros clubes de golfe de Portugal.

As novas instalações compreendem um campo de golfe de 9 buracos, três «courts» de ténis, uma piscina e uma sede, com todos os requisitos.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Às 22 horas: Sintra-Salesiana (B) para o campeonato de Lisboa, de juniores.

NATAÇÃO — Festival do S.A.D., ás 21 e 30, na piscina de Algés.

O BENFICA defronta o Fiorentina amanhã às 17 e 30

FLORENÇA, 19 — (A. N. I.) — A equipa do Sport Lisboa e Benfica disputa, amanhã, com a do Fiorentina, o terceiro lugar do torneio de futebol «Cidade de Florença», em consequência de o São Paulo ter derrotado o Fiorentina, por 2-1, ontem á noite. Ao intervalo, os brasileiros ganhavam por 1-0. Assistiram ao prélio mais de vinte mil pessoas, que ficaram satisfeitas pela rapidez e brilhantismo que os brasileiros imprimiram ao encontro.

O brasileiro Del Vecchio abriu o activo, aos 21 minutos, do primeiro tempo; e, aos 14 minutos, do segundo tempo, Bazzani elevou o marcador para 2-0. Decorridos dez minutos, Seminário marcou o tento de honra do Fiorentina.

As equipas alinharam:

FIORENTINA — Albertosi; Robotti, Castelletti e Guarnacci; Brizi e Pirovano; Hamrin, Lopacono, Amarildo, Bertini e Seminário.

SÃO PAULO — Suly; De Sordi, Riberto e Leal; Bellini e Jurandini; Faustino, Marco António, Del Vecchio, Bazzani e Waldir.

A partida foi dirigida pelo árbitro italiano Roversi, que realizou bom trabalho.

O desafio Fiorentina-Benfica para o terceiro lugar disputa-se amanhã, ás 17 e 30, e a final terá lugar ás 21 e 30, entre o São Paulo e o Zenite, de Leninegrado.

Uma fase do desafio das meias finais da Taça da Europa das Nações, disputado em Barcelona entre as equipas da Russia e da Dinamarca, ganho por aquele país (3-0)

O MIRANTENSE inaugura hoje diversos melhoramentos na sua sede

O Mirantense Futebol Clube, durante uma cerimónia, que se efectua hoje, pelas 21 e 30, inaugura as obras levadas a efeito na sua sede.

Entre as individualidades convidadas para assistir ao acto figuram o sr. director-geral dos Desportos e o presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O SPORTING jogará em Gijon

GIJON, 19 — (A. N. I.) — O Sporting Clube de Portugal toma parte no torneio internacional de futebol que vai disputar-se aqui nos próximos dias 27, 28 e 29, substituindo o nacional, de Montevideu, que, informou não poder participar na competição, por dificuldades imprevistas.

No torneio tomam, também, parte as equipas do Flamengo, do Brasil e a do Gijon.

NOVA FOTOCOPIADORA POR PROCESSO A SECO

* COPIA TODAS AS CORES

* CÓPIAS EM PAPEL BRANCO

* COMPLETAMENTE SECA, SEM LÍQUIDOS

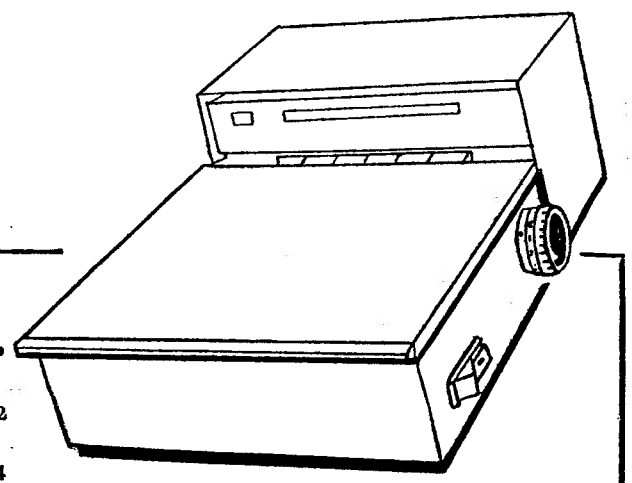
Como resultado de uma constante investigação, a que a Companhia 3M se tem dedicado, podemos hoje apresentar a nova Fotocopiadora por Processo a Seco, que proporciona cópias em branco e preto de qualidade excepcional. Pode copiar originais de qualquer cor, assinaturas, selos e heliografias inclusive.

As páginas de livros ou revistas copiam-se em segundos, clara e precisamente.

A Fotocopiadora por Processo a Seco Marca 3M é completamente eléctrica. O custo desta nova e maravilhosa máquina é menor que o de muitos outros modelos de fotocopiadoras pelo processo líquido.

Convença-se a si próprio. Peça hoje mesmo uma demonstração do «processo a seco», sem qualquer compromisso, ou simplesmente envie-nos o cupon junto.

FOTOCOPIADORA POR PROCESSO A SECO 3M COMPANY MODELO «107»



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

GANDRA & LAGOA, LDA.

LISBOA

Rua Augusta, 177-3.º - Telefs. 326393 e 370562

PORTO

R. St.ª Catarina, 1407 - Telefs. 490123 e 490124

Queiram facilitar-me informações detalhadas sem compromisso sobre a nova Fotocopiadora por Processo a Seco.

Nome ...

Cargo ...

Organismo ...

Endereço ...